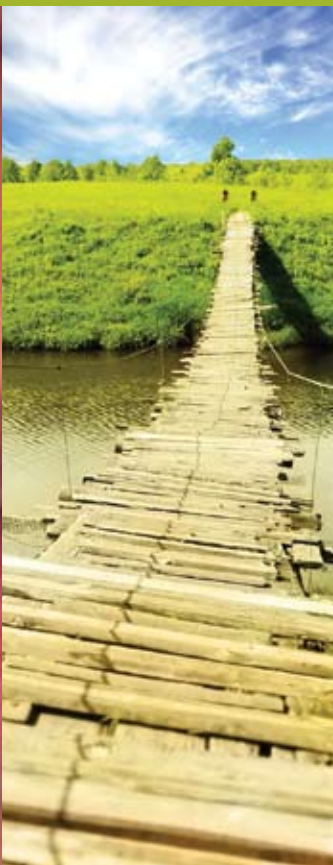


Programa de Educação Moral e Religiosa Católica

EMRC

Ensinos Básico e Secundário



PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA

ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO



SECRETARIADO NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

TÍTULO: **PROGRAMA DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
ENSINOS BÁSICO E SECUNDÁRIO**

SUPERVISÃO E ACOMPANHAMENTO: COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ
D. Tomaz Pedro Barbosa Silva Nunes, D. António Francisco dos Santos,
D. Anacleto Cordeiro Gonçalves Oliveira e D. António Baltasar Marcelino;
Mons. Augusto Manuel Arruda Cabral

CONCEPÇÃO E REDACÇÃO: Jorge Augusto Paulo Pereira

CONSULTORIA (DESENVOLVIMENTO CURRICULAR): Maria do Céu Roldão

CAPA, PAGINAÇÃO E MONTAGEM: Zonadesign

TIRAGEM: 2.200 exemplares

ISBN: 978 - 972 - 972 - 8690 - 19 - 9

DEPÓSITO LEGAL: 263410/07

EDIÇÃO E PROPRIEDADE: Secretariado Nacional da Educação Cristã – Lisboa, 2007

IMPRESSÃO: Gráfica Almondina

APROVAÇÃO, NA GENERALIDADE, NA SESSÃO PLENÁRIA DA CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA
Abril de 2007

APROVAÇÃO FINAL PELA COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ
Julho de 2007

ÍNDICE

AGRADECIMENTOS	9
INTRODUÇÃO	11
ENQUADRAMENTO GERAL	13
1. Reorganização dos Programas de Educação Moral e Religiosa Católica	16
2. Quadro Conceptual	17
2.1. Competências.....	17
2.2. Conteúdos	18
2.3. Experiências de Aprendizagem.....	18
2.4. Avaliação.....	19
2.5. Programa	19
3. Linhas Orientadoras para a Elaboração do Programa	19
4. Identidade da Educação Moral e Religiosa Católica.....	20
4.1. Natureza Curricular e Especificidade da Disciplina	21
4.2. Opção Metodológica	22
5. Gestão do Programa e Planificação	23
6. Interdisciplinaridade, Transversalidade dos Saberes e Interculturalidade	24
6.1. Interdisciplinaridade	24
6.2. Transversalidade dos Saberes	24
6.3. Interculturalidade	26
ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROGRAMA.....	29
1. Competências Específicas.....	31
1.1. Competências por Domínios	31
A — Cultura e Visão Cristã.....	31
B — Ética e Moral.....	31
C — Religião e Experiência Religiosa.....	32
D — Cultura Bíblica.....	32
E — Património e Arte Cristã.....	32
1.2. Competências por Ciclos de Ensino.....	32
2. Experiências de Aprendizagem.....	35
3. Conteúdos Temáticos	36
3.1. Critérios de Organização	36
3.2. Roteiro Bíblico	37
3.3. Modelos ético-religiosos	43
3.4. Gestão e Flexibilização Curricular.....	44
DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA	45
1.º Ciclo do Ensino Básico.....	47
MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS.....	47
1.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	49
Ter um coração bondoso	49
Jesus nasceu	50
Ser humilde.....	51

Crescer em família	52
Amar a natureza.....	53
2.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	54
Ter autodomínio	54
A mãe de Jesus	55
Ser amigo	56
Viver a Páscoa	57
Deus é amor	58
3.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	59
Respeitar os outros.....	59
O pai adoptivo de Jesus.....	60
Encontro com Deus.....	61
Ser solidário	62
A Igreja.....	64
4.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	65
Ser verdadeiro	65
Um homem corajoso	67
Crescer na diversidade	68
A Páscoa e o perdão.....	70
A dignidade das crianças	71
2.º Ciclo do Ensino Básico	73
MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS.....	73
5.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	75
Viver juntos	75
A água, fonte de vida	77
Jesus, um Homem para os outros.....	79
Promover a concórdia.....	81
A fraternidade	83
6.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	85
A pessoa humana.....	85
Advento e Natal.....	87
A família, comunidade de amor	88
O pão de cada dia	90
O respeito pelos animais	92
3.º Ciclo do Ensino Básico	95
MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS.....	95
7.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	97
As origens	97
As religiões abraâmicas.....	99
Riqueza e sentido dos afectos.....	102
A paz universal.....	104
8.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	106
O amor humano	106
Ecumenismo e confissões cristãs.....	108

A liberdade.....	110
Ecologia e valores.....	112
9.º ANO DE ESCOLARIDADE.....	114
A dignidade da vida humana.....	114
Deus, o grande mistério.....	116
As religiões orientais	118
Projecto de vida	120
Ensino Secundário.....	123
MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS.....	123
Política, ética e religião.....	125
Valores e ética cristã.....	128
Ética e economia	132
A civilização do amor.....	136
Os novos movimentos religiosos.....	138
Um sentido para a vida	141
Ciência e tecnologia.....	144
Igualdade de oportunidades.....	147
A comunidade dos crentes em Cristo	153
Arte cristã.....	155
O amor fecundo	157
A dignidade do trabalho	160
AVALIAÇÃO	163
1. Natureza e Finalidade	165
2. Avaliação de Competências	165
3. Instrumentos de Avaliação.....	166
4. Auto e Hetero-Avaliação.....	167
5. Critérios de Avaliação	167
ANEXO.....	171
SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS	172
ÍNDICE DOS QUADROS	174
BIBLIOGRAFIA	175
Fontes básicas e magistério.....	175
Bibliografia geral.....	176
Legislação citada.....	184

AGRADECIMENTOS

*«O mundo é um belo livro
que bem pouco serve a quem não sabe ler»*
Carlo Galdoni

Conceber e construir o programa para uma disciplina é um trabalho árduo, exigente e englobante. Fazê-lo no âmbito da Educação Moral e Religiosa Católica, para todos os níveis de ensino e dentro do tempo estabelecido é, de facto, uma tarefa aliciante, mas exigente... Jorge Paulo Pereira fê-lo com dedicação e competência. Obrigado.

Acompanhou-o e motivou-o nesta caminhada, supervisionando o trabalho, como responsável deste sector, a Comissão Episcopal da Educação Cristã, a quem se agradece.

Ao longo do seu percurso de construção e redacção, agradecem-se também todos os contributos e sugestões recebidos, frutos da riqueza de experiências e conhecimentos:

- Professora Doutora Maria do Céu Roldão, consultora científica para a área do desenvolvimento curricular, cujas sugestões foram de inestimável valia;
- Cristina Sá Carvalho, Fernando Moita, Pe. Joaquim Mendes, Luís Pereira da Silva, Maria Luísa Boléo e Paulo Morgado, pelo trabalho desenvolvido a nível de conteúdo, construção gráfica e estilística;
- Pe. Abel Bandeira, Ir. Deolinda Serralheiro, Professor Doutor José Vieira da Silva, Luísa Garcez, Pe. Paulo Malícia e Pe. Querubim Silva, pelas propostas de aperfeiçoamento do texto do programa;
- Anabela Nobre, António Madureira, Elisa Urbano, Fátima Rocha, Isabel Vilaça, João Ferraz, José Domingos Gomes, Luís Pedro Sousa, Manuela Barreiros, Maria do Céu Pombinho, Maria do Sameiro Cruz e Vítor Carmona, pelas sugestões apresentadas;
- Secretariados Diocesanos do Ensino Religioso Escolar, grupos de orientação de estágio pedagógico da Universidade Católica Portuguesa (Lisboa e Porto) e alguns professores de Educação Moral e Religiosa Católica, que das mais variadas formas e momentos, fizeram chegar os seus pareceres;
- Maria Helena Pereira, pelo trabalho de revisão ortográfica do texto;
- Ângela Baptista, Elisabete Correia e Carla Correia, pelo trabalho desenvolvido no âmbito das suas funções de secretariado.

A todos, o nosso sincero obrigado.

Pe. Dr. Augusto Manuel Arruda Cabral,
Director do Secretariado Nacional da Educação Cristã

INTRODUÇÃO

O Ensino Religioso Escolar é factor decisivo para a educação integral das crianças, adolescentes e jovens. De facto, seria empobrecedor entender a educação excluindo dela a interpretação e análise do fenómeno religioso, bem como a proposta de uma visão do mundo e da vida humanista e cristã.

O Catolicismo é um sistema de valores essencial à compreensão da sociedade ocidental, o qual oferece a cada geração uma orientação existencial com sentido. Para a sociedade e cultura portuguesas hodiernas constitui um sistema de referências e de experiências significativo para quase toda a população.

Sendo os pais e os encarregados de educação os primeiros educadores dos seus filhos ou educandos, é-lhes reconhecido o direito de escolher para eles o tipo de educação e as orientações ético-religiosas que consideram mais adequadas à construção da sua personalidade. Reclamam, por isso, da Igreja, que responda às necessidades educativas que vêm imprescindíveis para a formação dos seus filhos ou educandos. A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica inscreve-se no domínio das necessidades referidas e constituindo resposta da Igreja a essa missão educativa, através de programas escolares, recursos materiais e humanos adequados. A Educação Moral e Religiosa Católica é uma oferta de sentido proposta a todo aquele que estiver disponível para compreender o Cristianismo e a sua relação com as demais visões do mundo.

Mas as famílias não solicitam apenas à Igreja que responda à missão de formação religiosa, exigem também do Estado que implemente as condições necessárias para que possa ser uma realidade concreta e efectiva (cf. CRP, art.º 41.º, ponto 5, art.º 67.º ponto 1 e ponto 2, alínea c). É que não basta ter bons programas, bons recursos e professores formados, é preciso também que sejam dadas à disciplina condições práticas efectivas para o seu funcionamento no sistema educativo português (cf. Concordata de 2004, art.º 19.º, no DR, 1ª Série-A, 16 de Novembro)

A experiência de aplicação dos programas de Educação Moral e Religiosa Católica, bem como as mudanças sócio-culturais que se foram fazendo sentir na sociedade portuguesa reclamavam, como já sugerido no documento da Conferência Episcopal Portuguesa (2006), alterações significativas aos programas de Educação Moral e Religiosa Católica. Também novos dados das ciências sociais e humanas, derivados de investigações mais recentes, propunham mudanças conceptuais e metodológicas que o sistema educativo português foi acolhendo nas suas reformas ou reorganizações. Era, pois, premente a adaptação do programa às novas exigências do sistema educativo, a fim de que esta disciplina pudesse responder às suas finalidades em novos contextos, usando linguagem semelhante à das restantes e estabelecer com elas pontos de contacto pertinentes. Este programa insere-se, assim, no contributo da Igreja para a renovação e adaptação da Educação Moral e Religiosa Católica a novas solicitações e a novos desafios, tendo sido aprovado, na generalidade, pela Conferência Episcopal Portuguesa na Assembleia Plenária de Abril de 2007 e pela Comissão Episcopal da Educação Cristã, que supervisionou e acompanhou o trabalho da sua elaboração, em 12 de Julho de 2007.

Desejamos que este trabalho se torne útil para os alunos e as famílias, para as escolas, para o sistema educativo e para a sociedade, em geral.

Uma palavra final de estímulo aos professores, para que vejam no programa um desafio à sua criatividade e ao sentido profissional com que encaram quotidianamente a sua acção nas escolas.

O Presidente da Comissão Episcopal da Educação Cristã

D. Tomaz Pedro Barbosa Silva Nunes
Bispo Auxiliar de Lisboa

arte cristã beleza dedicação catolicismo igualdade bíblia intimidade
coerência eternidade **cooperação** cristianismo arte românica
decisão carisma diálogo inter-religioso direitos humanos kerigma
dignidade diversidade aprendizagem concórdia **ecologia**
educação modestia criação interioridade educação sexual **cultura**
confiança interpessoal equidade sobriedade estética experiência religiosa
família arte paleocristã ambiente fecundidade experiências de
aprendizagem **diálogo** corresponsabilidade felicidade fraternidade
alteridade humanismo identidade **ecumenismo** igreja igualdade de
oportunidades integração **ética** diferença bem competência interpretar
Jesus de Nazaré lealdade arte gótica liberdade vida afectividade
vocação mensagem cristã lazer mistério **AMOR** opção moral natureza
participação património **ciência** fruição paz perdão pessoa projecto
de vida subsidiariedade questionar-se reconciliação religião voluntariado

CAPÍTULO I **ENQUADRAMENTO GERAL**

1. REORGANIZAÇÃO DOS PROGRAMAS DE EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
2. QUADRO CONCEPTUAL
3. LINHAS ORIENTADORAS PARA A ELABORAÇÃO DO PROGRAMA
4. IDENTIDADE DA EDUCAÇÃO MORAL E RELIGIOSA CATÓLICA
5. GESTÃO DO PROGRAMA E PLANIFICAÇÃO
6. INTERDISCIPLINARIDADE, TRANSVERSALIDADE DOS SABERES E INTERCULTURALIDADE

Ao ver a multidão, Jesus subiu a um monte. Depois de se ter sentado, os discípulos aproximaram-se dele.

Então tomou a palavra e começou a ensiná-los, dizendo: «Ouvistes o que foi dito: *Amarás o teu próximo e odiarás o teu inimigo*. Eu, porém, digo-vos: Amai os vossos inimigos. Fazendo assim, tornar-vos-eis filhos do vosso Pai que está no Céu, pois ele faz com que o Sol se levante sobre os bons e os maus e faz cair a chuva sobre os justos e os pecadores.»

Quando Jesus acabou de falar, a multidão ficou vivamente impressionada com os seus ensinamentos, porque ele ensinava como quem possui autoridade.

Mt 5,1-2.43-44a.45; 7,28-29a

O Ensino Religioso Escolar ocupa um lugar fundamental no sistema educativo. As grandes declarações de direitos, bem como a Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), reconhecem a sua importância e enunciam princípios onde é possível enquadrar a sua inserção nos sistemas educativos, nomeadamente:

- A liberdade dos encarregados de educação de **escolherem o género de educação** a dar aos filhos (DUDH, art. 26.º; cf. CRP, art. 36.º, ponto 5) e de fazerem **assegurar a educação religiosa e moral** dos seus educandos, em conformidade com as suas próprias convicções (PIDCP, art. 18.º; PIDESC, art. 13.º; Protocolo Adicional à CPDHLF, art. 2.º; CDFUE, art. 14.º) e, correlacionado com os direitos referidos, o dever do Estado de **colaborar com os pais** na educação dos filhos (CRP, art. 67.º, alínea c), o qual se concretiza prioritariamente através da criação de condições necessárias para que os pais ou encarregados de educação possam optar livremente pelo modelo educativo que mais convenha à educação integral dos seus educandos;
- A **educação integral da pessoa**, que tem como finalidades proporcionar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e do sentido da sua dignidade e reforçar o respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais, bem como a formação do carácter e da cidadania, preparando o educando para uma reflexão consciente sobre os valores espirituais, estéticos, morais e cívicos (DUDH, art. 26.º; PIDESC, art. 13.º; LBSE, art. 3.º, 7.º e 50º);
- A defesa da identidade nacional e o reforço da **fidelidade à matriz histórica** em que nos inserimos, através do contacto com o património cultural, no quadro de uma tradição universalista europeia e da crescente interdependência e necessária solidariedade entre todos os povos do mundo (LBSE, art. 3.º).

Atendendo à importância de que se reveste a educação integral da pessoa humana, a Educação Moral e Religiosa Católica, em linha com as convicções dos encarregados de educação ou dos alunos, é parte integrante do

sistema educativo, uma vez que o enquadramento moral e religioso da vida é estruturante para o crescimento das crianças e dos jovens, constituindo um universo de referência a partir do qual se estrutura a personalidade e se adquire uma visão do mundo equilibrada e aberta ao diálogo com mundividências alternativas.

A Educação Moral e Religiosa Católica contribui igualmente para o reforço da matriz cultural portuguesa. O desenvolvimento histórico nacional é claramente marcado pela mundivisão cristã, em geral, e católica, em particular, nas suas diversas interações com outras visões e culturas ao longo dos tempos. Nesta perspectiva, o programa de Educação Moral e Religiosa Católica estabelece pontos de contacto entre a cultura portuguesa, nas suas vertentes literária, patrimonial e artística e a mensagem cristã. De facto, a ponte entre a cultura portuguesa e o Cristianismo é uma realidade amplamente documentada, uma vez que a cultura portuguesa, nas suas mais variadas manifestações, reflecte, em constante *intertextualidade*, as expressões simbólicas, rituais e doutrinárias do Cristianismo.

Observando o mundo actual — com as suas múltiplas tensões, contradições, avanços e recuos — é de notar a importância do conhecimento religioso para **compreender os fenómenos sociais**. Muitos dos conflitos procuram fundamentar-se em perspectivas religiosas — certamente parcelares — mas de enorme relevância pessoal e social. Mesmo a violência que usa o religioso apenas como pretexto, uma vez que as suas motivações mais profundas são de outra ordem, requer um conhecimento das tradições religiosas que torne o mundo compreensível e facilite a superação de situações geradoras de tensões e conflitos. As crianças e jovens precisam, mais do que nunca, de um conhecimento sério do fenómeno religioso, tanto das suas potencialidades conflituais, exploradas por fanatismos radicais, como principalmente das suas possibilidades no sentido da construção de relações baseadas no entendimento e no encontro entre todos os seres humanos. Não é possível compreender muitos dos eventos internacionais sem uma clara referência ao religioso e às suas múltiplas manifestações.

No que diz respeito à Igreja Católica, o conhecimento da mensagem cristã abre as portas à **descoberta do valor do outro** — na sua alteridade e diferença — e à supera-

ção da violência que pode resultar do efeito do desconhecido na consciência humana. A religião é, e deve ser, um factor de aproximação das pessoas e dos povos e o facto religioso, concretamente o facto cristão, contém uma enorme potencialidade irénica, promovendo, desde os seus textos fundamentais, a concórdia e a paz entre os povos.

Assim sendo, é de evidente interesse para a educação das crianças e dos jovens a existência de uma disciplina que, embora mantendo o seu carácter facultativo, dada a sua natureza confessional, tenha como objectivos fundamentais educar para a dimensão moral e religiosa e para a compreensão dos elementos mais profundos da cultura nacional, necessariamente aberta ao mundo.

1. Reorganização dos Programas de Educação Moral e Religiosa Católica

O último normativo relativo à organização e gestão curricular do ensino básico (cf. DL 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações inseridas no DL 209/2002, de 17 de Outubro) introduziu transformações significativas na concepção do processo de ensino-aprendizagem. Desde logo, a relevância dada à noção de competência (conceito-chave que remete para uma mudança não apenas terminológica mas da maneira como o ensino e a aprendizagem se organizam) veio colocar novos desafios ao modo como são concebidos os programas, como as escolas se organizam, como se avaliam os processos e as estruturas e à forma como os professores são chamados a orientar o sucesso educativo dos seus alunos.

Respondendo aos desafios da referida reorganização e àqueles por que passa o Ensino Religioso Escolar, a Conferência Episcopal Portuguesa (CEP) aprovou e fez publicar um documento essencial sobre a Educação Moral e Religiosa Católica (CEP, 2006). O documento exprime a necessidade de se proceder «a uma revisão cíclica dos programas e a um enriquecimento constante dos materiais de apoio» (CEP, 2006: 12). O documento programático que agora se apresenta procede a uma reestruturação do programa da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, dando continuidade às orientações da CEP.

De igual modo, na sequência das orientações emanadas do Ministério de Educação, tornou-se evidente que os programas da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica necessitavam de uma revisão, enquadrada nos objectivos gerais da reorganização curricular.

De acordo com o ME, «o processo [que se iniciou em 1996 e culminou com o DL 6/2001] pressupõe uma

transformação gradual do tipo de orientações curriculares formuladas a nível nacional: de programas por disciplina e por ano de escolaridade, baseados em tópicos a ensinar e indicações metodológicas correspondentes, para competências a desenvolver e tipos de experiências a proporcionar por área disciplinar e por ciclo e considerando o ensino básico como um todo» (Abrantes, 2001).

Esta orientação veio colocar no centro do processo de ensino-aprendizagem, como sua finalidade específica, o conjunto das competências a adquirir pelos alunos, através de um processo contínuo, marcado pelas experiências de aprendizagem orientadas para esse fim. Deste modo, os conteúdos, formulados em termos de objectivos estabelecidos pelos programas anteriores à referida reorganização, passam a assumir uma relevância que lhes advém do seu uso inteligente e mobilizador, que sustenta e alimenta o desenvolvimento de competências de várias ordens.

O aluno necessita de obter um conjunto de conhecimentos, que garantem a sua apropriação eficaz da cultura em que está imerso e constituem simultaneamente meios para adquirir e desenvolver determinadas competências. Assim, todo o processo se deve orientar para a aquisição e desenvolvimento de competências, solidamente sustentadas no uso e integração de uma variedade de conteúdos de conhecimento, e não apenas para a memorização ou até compreensão desses mesmos conteúdos sem os constituir como base de acção e inteligibilidade do e no mundo. Os saberes são o ponto de partida e a *matéria-prima* para a aquisição e desenvolvimento de competências e não uma acumulação estéril de informação desligada, a

que não se atribui mais sentido do que o da sua enunciação escolar e avaliativa.

No ensino secundário foi também efectuada uma reorganização curricular (cf. DL 74/2004, de 26 de Março, alterado pela Declaração de Rectificação N.º 44/2004, de 25 de Maio e pelo DL 24/2006, de 6 de Fevereiro). Impunha-se que o programa de Educação Moral e Religiosa Católica para o ensino secundário tivesse em conta os programas de disciplinas que constituem o currículo desse ciclo de ensino. Ao contrário do que acontece no ensino básico, a noção de competência não foi assumida explicitamente — nos diplomas legais citados — como noção central para a reorganização do currículo. Contudo, dada a sua pertinência, constata-se, no texto de vários programas, a definição das competências essenciais a desenvolver pelos alunos de nível secundário. À semelhança de outras disciplinas e reconhecendo o papel central desta forma de organizar os saberes, o programa de Educação Moral e Religiosa Católica fará uso da noção central de competência também para o ensino secundário, mantendo, assim, a sua coerência e unidade internas.

A necessidade da reorganização do programa de Educação Moral e Religiosa Católica fundamenta-se nos seguintes tópicos:

- Da experiência de vários anos de aplicação dos programas de Educação Moral e Religiosa Católica salientam-se alguns aspectos que necessitam de modificações pontuais ou mesmo significativas.¹
- As reformas da organização curricular exigem adaptações importantes nos programas de Educação Moral e Religiosa Católica.²
- As mutações sociais que ocorrem nas sociedades, em geral, e na portuguesa, em particular, exigem uma reorganização constante das aprendizagens curriculares. Uma disciplina orientada para valores éticos e religiosos tem de responder aos factos sociais emergentes, por forma a ser significativa para os alunos.³
- Nova investigação no campo do ensino religioso, do ensino ético, bem como no campo das ciências — naturais, sociais e humanas — veio trazer um conjunto de problemas inexistentes ou equacionados de outra forma há alguns anos atrás; cabe aos programas integrar as novas problemáticas e orientar a reflexão dos alunos, nesses campos, a partir de uma perspectiva ética e religiosa da vida.

2. Quadro Conceptual

2.1. Competências

Como já referido, a noção de *competência* é estruturante para a nova concepção do processo de ensino-aprendizagem. De acordo com o quadro teórico em que se baseia a reorganização curricular, a noção de competência diz respeito à mobilização de conhecimentos, atitudes, comportamentos, valores e capacidades quer para enfrentar adequadamente variadas situações da vida

quotidiana, desde a resolução de problemas intelectuais ou práticos, até à tomada de decisões, à interpretação de determinadas situações da vida com vista a atingir objetivos pessoais, sociais ou profissionais, quer para a progressão na construção de conhecimento cada vez mais complexo que permite desempenhos intelectuais mais conseguidos.

É essencial à noção de competência a ideia do uso que

¹ A título de exemplo, podemos relevar o problema de uma partição das unidades lectivas em três temas — fundada numa determinada concepção metodológica, rigidamente concebida — a que nos referiremos mais adiante.

² Como já se explicitou a respeito da introdução do novo conceito de competência como *saber em uso*.

³ A respeito deste aspecto é possível indicar, entre outras, a relevância da introdução das tecnologias da informação e comunicação no ensino, a importância que os meios de comunicação social adquiriram nos últimos anos e as novas perspectivas com que se debatem questões sociais como o aborto, a eutanásia, entre outras.

se faz dos conhecimentos adquiridos. Um conhecimento que serve apenas para reproduzir num teste/ficha de avaliação (saber inerte) e que pode já não ter qualquer outra utilidade, não justifica a existência de um sistema de ensino que se pretende que prepare as crianças e os jovens para a riqueza e pluralidade das situações da vida pessoal, social e profissional, e que torne todos mais capacitados no plano intelectual para se qualificarem, aprenderem e acederem à complexidade do conhecimento hoje disponível.

Outra dimensão importante da noção de competência é a articulação entre conhecimentos. Ser competente é, nesta perspectiva, ser capaz de estabelecer conexões entre os conhecimentos, sejam eles do mesmo ou de outro âmbito disciplinar.

A noção de competência remete ainda para a capacidade de transposição dos saberes para contextos variados. Neste sentido, é competente, num determinado domínio, aquele que for capaz de usar os saberes adquiridos em contextos diversificados e não apenas no contexto em que as competências foram adquiridas.

No quadro do ensino por competências é de salientar a distinção entre *competências gerais* e *competências específicas*, constituindo as primeiras o enquadramento geral e a finalidade do ensino básico e as últimas as finalidades de cada área curricular ou de cada disciplina. É determinante que as competências gerais sejam operacionalizadas para cada área curricular ou disciplina, para que, na conjugação de esforços das várias áreas do saber, estejam plenamente adquiridas à saída do percurso escolar.

As competências específicas de Educação Moral e Religiosa Católica necessitam de ser operacionalizadas para cada unidade lectiva. A *operacionalização de competências* constitui, deste modo, um conjunto de metas que se estabelecem, no interior do contexto particular de cada unidade lectiva, com vista à aquisição e desenvolvimento das competências específicas.

2.2. Conteúdos

Os conteúdos curriculares são entendidos como a base de conhecimentos e o conjunto de procedimentos que são requeridos aos alunos para que possam tornar-se competentes, capazes de fazer deles um uso inteligente de forma a poderem tornar-se cidadãos educados, e responder melhor às situações da vida e aos desafios do pensamento.⁴

Não há aquisição e desenvolvimento de competências sem aprendizagem de conteúdos. A finalidade última não pode ser apenas a memorização de um conjunto de saberes, mas o seu uso para responder às solicitações da vida e para desenvolver as competências que essa mesma vida lhes irá exigir permanentemente.

2.3. Experiências de Aprendizagem

A expressão *experiências de aprendizagem* é central nesta forma de entender o currículo. Entende-se por esta expressão o conjunto de situações (estratégias, actividades, recursos, formas de organizar o ensino e a aprendizagem) que o professor planifica e aplica por forma a que os alunos possam apropriar-se de conhecimento e de experiência para que, a partir deles, consigam adquirir e desenvolver as competências exigidas.

Se o ensino e a aprendizagem estão orientados para a aquisição e desenvolvimento de competências e estas não se adquirem senão no acto de as exercer, as experiências de aprendizagem adequadas serão aquelas que proporcionam aos alunos a utilização dos saberes que já adquiriram ou estão em processo de aquisição, para enfrentar situações variadas. Esta concepção não se coaduna com um ensino exclusiva ou preponderantemente centrado no professor, de forma directiva, sem o apelo à participação dos alunos no acto de construir os seus próprios conhecimentos e adquirirem e desenvolverem as suas competências. Se aprender fosse apenas memorizar um conjunto de saberes, então a simples exposição de conteúdos pelos professores poderia — embora

⁴ A título de exemplo, podemos referir a importância de os alunos saberem como é que a Igreja Católica equaciona a questão do diálogo inter-religioso, mas sempre com vista a envolver os alunos na necessidade de se tornarem capazes — ou seja a desenvolverem a competência — de compreender e aceitar a diversidade de perspectivas, assumindo posições pessoais, desenvolvendo atitudes de tolerância na relação com os outros e eventualmente envolvendo-se no diálogo com outras confissões religiosas. É evidente que a participação dos alunos no diálogo inter-religioso pressupõe o conhecimento consistente das várias tradições religiosas e o conhecimento tanto dos aspectos que as unem como dos que as distinguem.

não necessariamente — atingir esta finalidade, mas se se quiser ser mais ambicioso e pretender que os nossos alunos aprendam a usar os conteúdos para responder a situações e desafios e para adquirir novo conhecimento, então um ensino exclusiva ou maioritariamente centrado numa acção expositiva do professor, encorajando a passividade intelectual dos alunos, não será eficaz.

Os programas de Educação Moral e Religiosa Católica em vigor desde 1991 já apelavam para estratégias activas e cooperativas. Impõe-se agora a continuidade desta forma de organização do processo de ensino-aprendizagem, na qual os alunos são entendidos como construtores da sua aprendizagem, cabendo ao professor a função de realmente ensinar, isto é, de fazer com que os alunos desenvolvam, sob a sua orientação, adequadamente planificada, um processo de aprendizagem bem conseguido. Privilegiam-se pedagogias activas e centradas tanto na relação professor/aluno como no processo de aprendizagem, exigindo dos alunos uma participação constante no acto educativo.

2.4. Avaliação

A avaliação das aprendizagens é um elemento integrante e regulador da prática educativa, permitindo uma recolha sistemática de informações que, uma vez analisadas, apoiam a tomada de decisões adequadas à promoção da qualidade das aprendizagens. Visa, por um lado, apoiar o processo educativo, permitindo o reajustamento das experiências de aprendizagem, dos recursos e

das metodologias às necessidades dos alunos e, por outro lado, certificar as aprendizagens.⁵

Os *instrumentos de avaliação* são constituídos por todos os meios usados no processo de ensino-aprendizagem com vista à verificação das aprendizagens e competências adquiridas pelos alunos.

Os *critérios de avaliação* são parâmetros usados com vista à realização de uma avaliação transparente dos alunos: tanto os que constituem referenciais comuns à escola como os que constituem a sua operacionalização para cada área curricular ou disciplina.

2.5. Programa

O programa é um ponto de referência e, simultaneamente, um conjunto de orientações que deixam uma margem de liberdade bastante ampla a quem produzir os materiais pedagógicos (manuais incluídos) e aos professores no acto de organizarem o processo de ensino-aprendizagem.

O programa de Educação Moral e Religiosa Católica possui os seguintes elementos fundamentais: *i)* Competências específicas; *ii)* Propostas de experiências de aprendizagem; *iii)* Distribuição das unidades lectivas por anos de escolaridade ou ciclos; *iv)* Operacionalização de competências para cada unidade lectiva; *v)* Conteúdos programáticos; *vi)* Relação com outras áreas curriculares ou disciplinas; *vii)* Orientações sobre avaliação.

3. Linhas Orientadoras para a Elaboração do Programa

A elaboração do programa de Educação Moral e Religiosa Católica obedece a algumas linhas orientadoras cuja clarificação se impõe:

- Inclusão da disciplina no sistema educativo. Essa obrigação exige que o programa utilize as orientações em vigor para todas as disciplinas, no que se refere à terminologia usada e à forma de organizar o processo de ensino-aprendizagem;
- Definição da perspectiva epistemológica e metodológica da disciplina, por forma a tornar claro o seu objecto, a sua metodologia e a sua natureza específica;
- Definição de um método didáctico-pedagógico coerente, flexível e pertinente, que tenha em conta a natureza da disciplina e responda às necessidades pedagógicas dos alunos;

⁵ As expressões *avaliação diagnóstica, formativa e sumativa* são usadas no mesmo sentido e com a mesma amplitude do uso que lhes é dado na legislação em vigor.

- Adequação do programa aos vários níveis etários, tendo em conta o processo de desenvolvimento dos alunos e os seus interesses concretos;
- Diversificação dos conteúdos, procurando evitar repetições desnecessárias;
- Diversificação de áreas temáticas em cada nível de escolaridade, por forma a evitar a monotonia e proporcionar aos alunos um percurso educativo sequencial e significativo;
- Diversificação e adequação das experiências de aprendizagem, dentro e fora da sala de aula, motivando os alunos e estimulando-os no processo de aprendizagem;
- Orientação da disciplina para actividades de intervenção na escola, como contributo para o enriquecimento do seu plano anual de actividades;
- Reforço da interdisciplinaridade, através da relação estreita entre as competências e conteúdos das várias disciplinas e os de Educação Moral e Religiosa Católica, em cada nível de ensino;
- Desenvolvimento das áreas transversais ao currículo: educação para a cidadania, dimensão humana do trabalho, língua e cultura portuguesas e tecnologias da informação e comunicação;
- Reforço da identidade da disciplina, garantindo a distinção entre o Ensino Religioso Escolar e a catequese;
- Proposta de conteúdos/temáticas a serem desenvolvidos nas aulas de forma a proporcionar aos professores uma gestão do programa com algum grau de liberdade na selecção de conteúdos e, eventualmente, unidades lectivas a implementar em cada nível de escolaridade;
- Aprofundamento das temáticas propostas para que a disciplina contribua para uma sólida formação no campo cultural, ético e religioso, sempre no respeito pelas características específicas das turmas e dos alunos;
- Propostas de trabalho e estratégias que tenham em consideração a diversidade cultural e social dos alunos;
- Adequação do programa do ensino secundário a novas condições práticas, proporcionando um conjunto de unidades lectivas que poderão ser trabalhadas em qualquer dos três anos de escolaridade.

4. Identidade da Educação Moral e Religiosa Católica

O Ensino Religioso Escolar tem a sua identidade específica, distinguindo-se da catequese, desenvolvida nas paróquias ou noutros âmbitos. O contexto em que ocorre é significativamente diferente. A catequese desenvolve-se no seio de uma comunidade cristã concreta — quase sempre em paróquias —, o Ensino Religioso Escolar desenvolve os seus objectivos em meio escolar, no seio de uma comunidade que pretende assegurar às crianças e aos jovens a consecução de objectivos de natureza científica, cultural e humana. Assim sendo, o Ensino Religioso Escolar terá de se orientar por processos científicos e pedagógicos, partilhados com outras disciplinas e áreas curriculares. A catequese e o Ensino Reli-

gioso Escolar não são, pois, duas situações de aprendizagem que se concebem de forma alternativa; bem pelo contrário, tendo finalidades diferentes, são abordagens complementares, ambas importantes para a educação integral das crianças e dos jovens.

A Educação Moral e Religiosa Católica não parte do pressuposto segundo o qual o aluno já tomou a sua decisão de fé. Para os alunos que se identificam com o Cristianismo, a disciplina pretende, a par com objectivos de natureza cultural, ser um momento de aprofundamento da sua visão cristã da vida. Em relação aos alunos não cristãos pretende proporcionar uma experiência de contacto com o Cristianismo como fenómeno cultural eaju-

dá-los a (re)definir-se pessoalmente perante o fenómeno religioso, sem exercer sobre eles qualquer acção condicionadora das suas escolhas. A sua finalidade última é fazer com que os alunos compreendam a perspectiva cristã da vida e a relacionem, de forma sistemática, com as situações da vida quotidiana e os outros saberes, sejam eles de natureza científica, cultural ou artística.⁶

Reconhece-se, contudo, que é de primordial importância que o docente se sinta implicado no que ensina, dando testemunho da sua vivência. Mas testemunhar a sua perspectiva de vida não é orientar o ensino e a aprendizagem de modo tal que os alunos se sintam na obrigação de assumir os mesmos pontos de vista. A perspectiva cristã da vida é uma proposta, uma dádiva que é colocada perante a liberdade de cada pessoa. Cabe a cada um aceitá-la, recusá-la ou colocar-lhe interrogações críticas.

É função do docente esclarecer, no respeito pelas perspectivas dos alunos, estimulando o desenvolvimento de consciências críticas, transmitindo as propostas da Igreja Católica sobre os vários assuntos e manifestando-as com rigor e clareza.

4.1. Natureza Curricular e Especificidade da Disciplina

A Educação Moral e Religiosa Católica é uma disciplina ou área curricular disciplinar, de natureza confessional. Esta afirmação necessita de ulterior especificação, sob pena de se entender que falta à Educação Moral e Religiosa Católica o suporte epistemológico para a sua plena inserção no mundo cultural da escola, o qual se rege por princípios de rigor metodológico. A confessionalidade da disciplina significa que a perspectiva a partir da qual esta lê a realidade — a sua visão do mundo — é a **perspectiva cristã**, em geral, e **católica**, em particular, proposta como uma visão coerente e articulada com os diversos âmbitos da cultura e da ciência.

A expressão com que se identifica a disciplina dá testemunho da sua natureza peculiar: trata-se de uma disciplina direccionada para o **ensino moral e religioso**, numa perspectiva específica — a da Igreja Católica — naturalmente aberta ao diálogo com outras concepções religiosas e éticas, presentes numa sociedade plural e democrática.⁷

O que identifica a disciplina é o facto de se desenvolver no contexto escolar, promovendo a educação das crianças, dos adolescentes e dos jovens, numa perspectiva cristã, através da relação de diálogo com todas as outras áreas do saber. Não se trata de interpretar a realidade com instrumentos de natureza científica, para daí retirar o conhecimento das leis físicas do funcionamento da matéria; trata-se de interpretá-la a partir de uma perspectiva ético-moral. Isso significa que o real é compreendido como campo do agir humano, livre e responsável, orientado por princípios e valores ético-morais.

Há que reconhecer, contudo, que o mundo ético tem fundamentações diversificadas. A este título, podemos identificar duas grandes orientações éticas: uma que fundamenta os princípios e os valores de forma exclusivamente antropológica, sem qualquer referência à transcendência, outra que enquadra o mundo ético numa visão religiosa da vida. A segunda perspectiva é a que corresponde à natureza da Educação Moral e Religiosa Católica; constatando-se, no entanto, que muitos dos resultados, em termos de valores perfilhados e atitudes propostas, são coincidentes numa ética humanista, fundada de forma não religiosa, e numa ética com fundamentação transcendente. A justiça, a paz, a liberdade, a verdade, a honestidade, a solidariedade, entre outros valores, encontram-se no ponto de intersecção das éticas humanistas e da ética cristã, constituindo uma forte motivação para a educação das crianças, dos adolescentes e jovens nos sistemas educativos democráticos.

⁶ «A Educação Moral e Religiosa Católica tem em vista a formação global do aluno, que permita o reconhecimento da sua identidade e, progressivamente, a construção de um projecto pessoal de vida. Promove-a a partir do diálogo da cultura e dos saberes adquiridos nas outras disciplinas com a mensagem e os valores cristãos enraizados na tradição cultural portuguesa» (CEP 2006: 12).

⁷ Este aspecto dialógico está bem presente na doutrina e prática da Igreja, como se pode constatar, a título de exemplo, nesta afirmação do Catecismo da Igreja Católica: «Ao defender a capacidade da razão humana para conhecer Deus, a Igreja exprime a sua confiança na possibilidade de falar de Deus a todos os homens e com todos os homens. Esta convicção está na base do seu diálogo com as outras religiões, com a filosofia e as ciências, e também com os descrentes e os ateus» (CCE 39).

4.2. Opção Metodológica

O religioso é uma dimensão transversal à personalidade humana. Para os crentes, ela é a perspectiva basilar a partir da qual toda a realidade é interpretada. Não se trata de uma dimensão que se acrescenta às outras dimensões do ser humano. O homem religioso não entende o mundo e a vida como realidades absolutamente autónomas; pelo contrário, toda a realidade é concebida na sua dependência em relação ao Transcendente, embora reconhecendo a sua relativa autonomia, lugar onde se inscreve a liberdade humana.

A abordagem que se faz da realidade, na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica, é **ética e religiosa**mente enquadrada, na perspectiva da mensagem cristã. O seu método é fundamentalmente **hermenêutico**. A vida humana, nas suas múltiplas manifestações, o mundo material e biológico são interpretados na sua relação necessária com o absoluto (Deus), tendo esta maneira de abordar a realidade repercussões sobre o modo como se interpreta eticamente o agir humano.

Esta visão da vida e do mundo estabelece uma **relação dialógica** com as outras áreas do saber existentes no contexto escolar. A condição de possibilidade de qualquer interpretação religiosa da realidade, à luz de uma visão do mundo religiosa, é o seu conhecimento da própria realidade, como dado imediato, tal como é visto pelas ciências e pelas outras áreas do saber.

Para o ser humano religioso nada do que é humano lhe é estranho⁸; simplesmente ele vê a realidade sob uma perspectiva diferente; vê o finito sob a luz da eternidade. Sem se alhear da relação com a finitude, onde se inscreve a sua existência (a religião não é, nem pode ser, uma evasão), ele interpreta-a como criação de um Deus bom, cujo coração contém a totalidade das coisas por ele dadas à existência, reflectindo nelas a sua abundância amorosa.

O objecto da Educação Moral e Religiosa Católica é a **totalidade da realidade**, como campo do agir humano. O seu método é **existencial e hermenêutico**, enquanto exerce sobre

o seu objecto uma acção interpretativa, sob uma perspectiva religiosa, cristã e católica, pautada por uma visão do mundo específica.

Mas se é verdade que o religioso é fundamental na óptica da Educação Moral e Religiosa Católica, também deve ser sublinhado que esta dimensão só faz sentido se enquadrada numa **experiência humana**, em relação à qual serve de farol, iluminando-a, dando-lhe sentido e orientando o comportamento humano no conjunto de circunstâncias em que a vida se desenrola. A mensagem cristã não será significativa para os nossos alunos (ou para qualquer pessoa) se não pretender dar sentido às experiências quotidianas da vida. O religioso deve estar indelevelmente ligado à experiência da vida, à situação existencial do sujeito; sem este ancoramento essencial perde o seu sentido, tomando a forma de um conjunto de teorias desgarradas da vida.⁹

A **mensagem cristã** constitui-se como núcleo central desta disciplina, uma vez que o seu objectivo é dar sentido e enquadrar o conjunto das experiências humanas num todo significativo. Os dados da vida, por si só, não oferecem ao sujeito o seu significado último. Só o religioso tem a chave de leitura da realidade que permite oferecer a cada pessoa um sentido último, global e definitivo para a existência humana.

Tendo em conta que os dados da experiência humana levantam questões de ordem **ético-moral** e que a mensagem cristã oferece linhas de orientação que são simultaneamente o fundamento do agir ético e os princípios e valores ético-morais que pretendem orientar a vida, o programa de Educação Moral e Religiosa Católica ficaria empobrecido se não oferecesse propostas de enquadramento do agir humano, eticamente relevantes.

Estes três elementos — a experiência humana, a mensagem cristã e a dimensão ético-moral — são essenciais no acto educativo da Educação Moral e Religiosa Católica. Não são, contudo, interpretados como momentos necessariamente sucessivos, uma vez que o programa se

⁸ É oportuno citar, com propriedade, o verso do poeta latino Terêncio (séc. II a.C.) «Sou homem; nada do que é humano me é estranho». *Heautontimorimenes* I, 1, 25: «Homo sum; humani nil a me alienum puto». Na mesma linha, a GS, 1: «não há realidade alguma verdadeiramente humana que não encontre eco no seu [dos discípulos de Cristo] coração».

⁹ Por experiência humana entende-se não apenas o conjunto das experiências pessoais, mas também o conjunto das relações sociais e dos dados da experiência com que o aluno vai sendo confrontado no seu processo de crescimento, constituindo para ele um manancial de perguntas sobre o seu sentido. Assim, incluem-se também, de acordo com o desenvolvimento psicológico dos alunos, os dados das ciências, da cultura, da arte e da sociedade a que o aluno acede no quotidiano da sua vida, através dos meios de comunicação social, da escola ou de outros contextos em que se vai inserindo.

autoconcebe como um conjunto de orientações adaptáveis a situações concretas.

Esta perspectiva aberta e flexível não é compatível com uma segmentação das unidades lectivas em *temas* internos, como *momentos* considerados de forma apriorística. A sequência interna de cada unidade lectiva exprime uma **continuidade** que não se coaduna com uma divisão fragmentada, ou com uma sequência indefinida dos mesmos processos ao longo dos doze anos de escolaridade, sem espaço para responder às motivações dos alunos. É esta óptica que constitui, do ponto de vista do método, a novidade das novas orientações programáticas.

O percurso que se propõe para cada unidade lectiva, ou que cada professor escolherá, no âmbito da sua autonomia, poderá iniciar com uma questão de ordem ético-moral, com um texto bíblico, com um problema estritamente religioso ou ainda com a simples análise de uma situação existencial, onde a dimensão ético-religiosa servirá de quadro de interpretação e de mudança pessoal e social.

O facto do programa se centrar no campo moral e religioso não impede, antes exige, o recurso aos dados fornecidos pelas ciências da natureza e pelas ciências sociais

e humanas, bem como a perspectivas culturais, artísticas e filosóficas diferenciadas, de acordo com as temáticas que se pretendem abordar. Impõe-se, portanto, que o programa e os recursos utilizados usem este tipo de informação com o rigor e a clareza necessários. Para tal, é necessário que o professor de Educação Moral e Religiosa Católica esteja apto a responder a esta solicitação, participando activamente num processo de permanente actualização (formação contínua) e estabelecendo um diálogo constante com os professores das várias áreas do saber sobre as questões da ciência, da cultura, da arte e dos outros saberes escolares com relevância para o ensino da Educação Moral e Religiosa Católica.

Estamos perante um **campo disciplinar complexo** que ao recorrer aos domínios científico, artístico, cultural e filosófico, usa a metodologia própria desses campos do saber, mas ao pretender enquadrar todas essas informações numa perspectiva religiosa da vida, da qual decorre uma visão ética do agir humano, usa metodologia específica do âmbito da teologia e dos saberes filosóficos: um método fundamentalmente hermenêutico, à procura de sentidos parciais e direccionado para a captação do **sentido último da realidade**.¹⁰

5. Gestão do Programa e Planificação

Uma boa gestão do programa requer uma adequação equilibrada e eficaz das competências e saberes seleccionados ao grupo de alunos específico — **destinatário** da acção educativa. O docente procede a periódicas reformulações da sua planificação do processo de ensino-aprendizagem a partir do conhecimento, cada vez mais aprofundado, dos alunos e das suas necessidades concretas.

No essencial, a **planificação** corporiza a concepção que o professor constrói e fundamenta do processo de ensino que vai desenvolver ao longo de cada unidade e na articulação entre elas. A clareza dessa concepção — fi-

nalidades, modos de as alcançar, opções estratégicas e modos de avaliar a adequação do ensino e o grau de consecução da aprendizagem — deverão ser parte visível de qualquer planificação, independentemente dos diversos formatos de apresentação que possam ser adoptados.

A planificação anual é essencial para que o professor possa conceber o modo como vai organizar o programa, distribuindo de forma equilibrada e exequível, os seus objectivos, competências e unidades lectivas pelo conjunto das aulas disponíveis. Esta primeira organização, ainda algo abstracta, precisa de ser corrigida a partir do contacto directo do professor com os seus alunos. As-

¹⁰ A teologia é um conhecimento profundamente multifacetado, enquadrando disciplinas que vão desde a História da Igreja e das Religiões (disciplinas que usam o mesmo método que as suas congéneres de história) e a Arte Cristã, até à Teologia Moral e à Teologia Sistemática, disciplinas estas que usam métodos rigorosos mas bem distintos dos que são usados pelas ciências da natureza e mesmo pelas ciências sociais e humanas.

sim, no âmbito do projecto curricular de turma, o professor vai adaptando a sua planificação inicial a novas situações, algumas delas imponderáveis. É de todo o interesse realizar planificações para cada período e/ou unidade lectiva, sendo que devem adequar-se a um conhecimento da turma mais aprofundado, responder às suas necessidades e ser uma especificação mais pormenorizada da planificação anual. A um nível ainda mais pormenorizado, a planificação de cada aula/operacionalização das competências visa orientar o acto educativo durante o processo de leccionação.¹¹

A **gestão equilibrada do programa** é uma tarefa essencial do professor, para que não aconteça que, querendo aprofundar de forma exaustiva um determinado tópico, ou desenvolver uma determinada competência,

o tempo escasseie para a abordagem de outros tópicos e o desenvolvimento de outras competências importantes para a formação dos alunos.

A gestão do programa é também um factor relevante para a **gestão do comportamento** na sala de aula. Uma má gestão do programa provoca quase inevitavelmente um comportamento desajustado. Uma boa gestão do programa, que imprima um certo ritmo ao trabalho e mantenha os alunos ocupados em tarefas adequadas ao seu desenvolvimento, diversificadas, interessantes e ajustadas à prossecução dos objectivos, tornará mais fácil o direccionamento da atenção dos alunos para aspectos essenciais à sua formação e o controlo do seu comportamento.

6. Interdisciplinaridade, Transversalidade dos Saberes e Interculturalidade

6.1. Interdisciplinaridade

A inserção de uma disciplina no currículo dos ensinos básico e secundário exige dela a resposta a questões directamente relacionadas com o seu campo de saber específico, mas também o estabelecimento de relações efectivas com os demais campos do saber. O esforço de interdisciplinaridade deve constituir elemento essencial da função de cada disciplina. Como os saberes estabelecem entre si relações complexas, os alunos têm de os enquadrar em visões mais sistémicas, que incluam conexões específicas dos saberes entre si. A Educação Moral e Religiosa Católica não pode furtar-se a esta tarefa, por várias razões:

- Estando integrada no sistema, deve partilhar as mesmas preocupações educativas dos restantes campos do saber;
- A sua natureza própria — interpretação religiosa e ético-moral da realidade, através de uma chave de leitura cristã — implica um empenho significativo no diálogo com os dados da cultura, da ciência e dos múltiplos saberes com relevância para a escola.

Os programas de Educação Moral e Religiosa Católica foram construídos a partir de uma leitura atenta das orientações programáticas dos outros áreas curriculares. Os docentes têm em atenção este facto, estabelecendo pontes com os outros saberes, desenvolvendo projectos de natureza interdisciplinar e promovendo a educação verdadeiramente integral dos alunos, a qual resulta numa visão holística da vida e do conhecimento.

6.2. Transversalidade dos Saberes

Há um conjunto de saberes que, pela sua importância e pelo facto de serem pertinentes para todas as outras disciplinas ou áreas curriculares, foram assumidos pelo sistema educativo como áreas transversais. Todos os docentes devem integrá-los no seu esforço educativo, desenvolvendo competências também nesse âmbito e não apenas nas áreas específicas do seu campo curricular.

São áreas transversais a promoção da educação para a cidadania, a valorização da componente humana do tra-

¹¹ Esta planificação realiza-se identificando as competências a desenvolver e sua operacionalização, seleccionando os conteúdos mais relevantes, organizando as experiências de aprendizagem mais adequadas, prevendo o tipo de avaliação formativa a realizar e preparando os recursos necessários.

balho, a promoção da língua e da cultura portuguesas e das tecnologias da informação e comunicação. De todas estas áreas, aquelas que mais directamente se relacionam com a natureza da disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica são, sem dúvida, as duas primeiras. Nos programas de Educação Moral e Religiosa Católica encontramos um conjunto de competências e de conteúdos que estão directamente relacionados com estas duas áreas.

A **educação para a cidadania**, enquanto educação para valores, pretende tornar possível uma integração efectiva dos nossos alunos na sociedade em que vivem e uma participação activa na sua construção e desenvolvimento, tendo em conta que, numa concepção democrática das sociedades, o contributo crítico de todos é essencial para a construção de um ambiente humano verdadeiramente promotor de realização pessoal, do entendimento e da cooperação. A Educação Moral e Religiosa Católica, promovendo uma educação integral das crianças, dos adolescentes e dos jovens, inclui no seu programa a referência explícita a valores (a solidariedade, a justiça, a bondade, o amor, entre outros) fulcrais na construção da sociedade e no crescimento equilibrado de pessoas maduras, autónomas e responsáveis perante si próprias e perante a sociedade.

A **valorização da componente humana do trabalho** operacionaliza-se não apenas na futura inserção dos alunos no mundo do trabalho — sendo, nesta perspectiva, uma espécie de educação para aquilo que o aluno virá a ser quando tiver um emprego — mas também e principalmente na valorização das tarefas escolares, enquanto formas de trabalho que, embora economicamente não relevantes, não deixam de ser humanamente pertinentes.

A aprendizagem tem de ser realmente significativa,¹² nos planos cognitivo e emocional, ou não permanece nas aquisições duradouras do sujeito. Esta afirmação, não se opõe, antes reforça a recusa de uma visão facilitista e

pouco exigente do trabalho escolar, traduzida por vezes numa busca gratuita e superficial de actividades supostamente atractivas. Os alunos e as famílias deverão entender que o mérito e a recompensa a ele ligada estabelecem uma relação directa, embora não exclusiva, com o esforço — devidamente orientado e à medida das capacidades de cada um.

A valorização da dimensão humana do trabalho apoia-se na ideia de que o trabalho existe em função da pessoa e não a pessoa em função do trabalho. Esta noção, alicerçada no Evangelho e tão cara à Doutrina Social da Igreja, identifica a realização humana — pessoal e colectiva — e a felicidade — própria e dos outros — como finalidade última do trabalho.

Na escola é possível educar os nossos jovens como parceiros activos na construção da sociedade. Com a sua criatividade, podem contribuir para a introdução de alterações significativas, até mesmo na forma como o trabalho é concebido, ajudando a construir um mundo do trabalho mais compatível com a dignidade humana.

Esta dimensão desenvolve-se no programa de Educação Moral e Religiosa Católica através de tópicos e temáticas sobre o trabalho e sobre a visão cristã da sua relevância, bem como através de experiências de aprendizagem enriquecedoras para os alunos, nas quais são protagonistas, construtores do seu conhecimento e sujeitos da descoberta de respostas adequadas a problemas colocados.¹³

Educar para o respeito pelo trabalho alheio passa necessariamente pela sua valorização em meio escolar (valorização do trabalho dos professores e dos colegas, substituindo a atitude de competição pela de colaboração) e nas situações de trabalho futuro (educação para a cooperação e entre-ajuda em ambientes de trabalho).

A valorização da língua e da cultura portuguesas e das tecnologias da informação e comunicação, embora não sendo centrais em relação às finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica, serão tidas em conta na formação dos alunos nesta área curricular ou disciplina.

¹² Entende-se por significativa, na perspectiva de David Ausubel (1978), a aprendizagem que ganha sentido se e porque se integra, situa e estabelece nexos com os sistemas interpretativos prévios do sujeito, contribuindo para o seu enriquecimento e transformação. *Aprendizagem significativa*, para Ausubel, opõe-se a *aprendizagem por rotina*. Significativo é aquilo que faz sentido para um determinado sujeito e, por isso, lhe permite compreender o novo conhecimento.

¹³ Quanto mais os alunos tiverem participação activa no desenrolar do processo de ensino-aprendizagem, tanto mais se sentirão sujeitos implicados no processo e não simples objectos do interesse e da actividade do docente. E principalmente através da organização das experiências de aprendizagem que esta dimensão há-de ser valorizada.

No âmbito da **língua portuguesa**, o professor promove competências comunicativas, através de experiências de aprendizagem direccionadas para a interpretação e produção de textos escritos e orais.

A área da **cultura portuguesa** é, de acordo com as orientações para o ensino secundário, uma área transversal. É do domínio comum que muito dificilmente se pode interpretar correctamente a cultura portuguesa e as suas diversas manifestações, sem se ter adquirido um mínimo de conhecimentos de cultura religiosa cristã.

Pretende-se que a disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica seja um valioso contributo para este esforço de compreensão do mundo cultural em que os alunos estão inseridos, através do recurso a meios artísticos e literários específicos da cultura portuguesa.

A experiência diz-nos que as **tecnologias da informação e comunicação** têm sido amplamente utilizadas pelos docentes de Educação Moral e Religiosa Católica, tanto no que se refere ao conjunto de técnicas que servem de suporte às estratégias de ensino como no que se refere à utilização destes meios para trabalhos de pesquisa, por parte dos alunos, sobre os mais variados temas, para processamento de texto e suporte a apresentações orais ao grupo-turma.

6.3. Interculturalidade

Os currículos correspondem a uma selecção de saberes e competências considerados mais relevantes no contexto da cultura dominante. Esta realidade pode provocar problemas ao nível do acesso de grupos minoritários aos bens culturais oferecidos pela escola. Sem o pretender, esta instituição pode ser promotora de exclusão, ou pelo menos criadora de dificuldades à igualdade de oportunidades.¹⁴

Nesta linha, cabe a quem elabora o programa, a quem produz ou escolhe os recursos a usar (incluindo manuais escolares) e a quem lecciona ter em conta este facto, adequando o currículo à diversidade dos alunos, por forma

a favorecer o princípio da igualdade de oportunidades. O programa e os recursos usados na disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica visam excluir toda a forma de discriminação. Sem que se preconize, na linha de um indiferentismo cultural, a aceitação de toda e qualquer forma de expressão cultural, incluindo mesmo as que são atentatórias da dignidade da pessoa humana. O critério para julgar a aceitabilidade de uma determinada forma de expressão cultural referencia-se ao conjunto de valores, fruto do progresso civilizacional e intercivilizacional, cuja aceitação é hoje tendencial e crescentemente reconhecida como universal, valores esses vertidos nas grandes declarações de direitos.

A inculturação do Cristianismo nas várias sociedades, ao longo da história da Igreja, é também um sinal de que todas as culturas contêm potencialidades humanizadoras e de que as suas *linguagens* podem e devem ser usadas para expressar o essencial da mensagem cristã.¹⁵

O programa de Educação Moral e Religiosa Católica propõe a aceitação da diversidade e o diálogo entre as pessoas, qualquer que seja a sua origem (nacional, regional, social, étnica, religiosa...). A aceitação e o diálogo far-se-ão trabalhando a referência aos principais valores e incluindo formas de expressão de outras culturas nos recursos, nas actividades e nas estratégias desenvolvidas, por forma a valorizá-las e a criar nos alunos um sentido de interesse e respeito pelo outro e uma atitude de acolhimento da diferença, essencial a toda a educação ética formal.

Os professores são chamados a adaptar ao conjunto dos seus alunos as orientações programáticas definidas, tendo em conta a diversidade cultural existente na sala de aula. Através das suas atitudes, promovem a inclusão dos alunos pertencentes a grupos minoritários e fomentam o encontro de perspectivas de vida diversificadas, dando espaço a momentos de expressão da diferença. Devem propor actividades que promovam a auto-estima dos alunos de grupos minoritários e a convivência dos alunos de diferentes origens, assim como as actividades que favorecem o autoconhecimento, o conhecimento do outro e a participação na vida escolar e social.

¹⁴ Muitos alunos são oriundos de grupos minoritários (sociais, étnicos, religiosos, etc.), para quem a cultura dominante, veiculada pela escola, é sentida como algo estranho e, por vezes, impenetrável ou mesmo adverso.

¹⁵ O Evangelho não está dependente da cultura europeia, nem de nenhuma outra cultura, necessitando, no entanto, de todas para se expressar e se tornar presente na história humana, individual e colectiva.

A educação intercultural está centrada em algumas categorias estruturantes:

- A assunção da própria **identidade** cultural, uma vez que o diálogo com o outro, na sua diferença, só é possível quando sabemos e aceitamos a nossa própria condição cultural;
- O reconhecimento das **diferenças** entre as pessoas e as culturas e a valorização dessas diferenças como factor de enriquecimento pessoal e social;
- A afirmação da **igualdade** radical de todos os seres humanos, do ponto de vista da sua dignidade e dos direitos que dela decorrem;
- A dinamização da **interacção** entre as culturas, através da definição de objectivos comuns, da cooperação e da aceitação da diversidade de caminhos;
- A construção da **unidade** entre todos os povos, grupos e seres humanos, baseada na convicção de que, pertencendo à sociedade humana, somos responsáveis pela edificação de uma sociedade local e universal assente nos valores da fraternidade e da convivência.

Tendo em conta o que foi referido, a educação para a interculturalidade não é pertinente apenas em ambientes onde a diversidade étnica ou de outra origem se faz sentir com maior acuidade, ela é relevante em qualquer contexto escolar.

arte cristã beleza dedicação catolicismo igualdade bíblia intimidade
coerência eternidade **COOPERAÇÃO** cristianismo arte românica
decisão carisma diálogo inter-religioso direitos humanos kerigma
dignidade diversidade aprendizagem concórdia **ecologia**
educação modestia criação interioridade educação sexual **cultura**
confiança interpessoal equidade sobriedade estética experiência religiosa
família arte paleocristã ambiente fecundidade experiências de
aprendizagem **diálogo** corresponsabilidade felicidade fraternidade
alteridade humanismo identidade **ecumenismo** igreja igualdade de
oportunidades integração **ética** diferença bem competência interpretar
Jesus de Nazaré lealdade arte gótica liberdade vida afectividade
vocação mensagem cristã lazer mistério **AMOR** opção moral natureza
participação património **Ciência** fruição paz perdão pessoa projecto
de vida subsidiariedade questionar-se reconciliação religião voluntariado

CAPÍTULO II **ELEMENTOS ESTRUTURAIS DO PROGRAMA**

1. COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS
2. EXPERIÊNCIAS DE APRENDIZAGEM
3. CONTEÚDOS TEMÁTICOS

O Senhor apareceu a Salomão e disse-lhe: «Pede-me o que quiseres».

Salomão respondeu: «Dá-me um coração sábio, capaz de julgar e discernir entre o bem e o mal».

O Senhor retorquiu-lhe: «Porque me pediste a inteligência para praticar a justiça e não me pediste uma vida longa, nem riqueza, vou satisfazer o teu desejo e conceder-te um coração sábio e perspicaz».

Cf. 1Rs 3,5.9-12

1. Competências Específicas

As **competências** específicas de Educação Moral e Religiosa Católica envolvem a totalidade dos vários ciclos de ensino não superior, devendo ser gradualmente trabalhadas a fim de serem adquiridas e desenvolvidas pelos alunos. O princípio da **gradualidade** impõe que os professores organizem o ensino e a aprendizagem de modo tal que sejam promovidas a aquisição e consolidação das competências de acordo com o desenvolvimento psicológico dos alunos.¹⁶

As competências estão enquadradas nos **domínios** que se apresentam como estruturantes para a identidade da Educação Moral e Religiosa Católica. Mas cada um deles não constitui um compartimento estanque; bem pelo contrário, apresentam-se como realidades comunicantes. Cada domínio estabelece com os demais uma relação de implicação mútua. Numa mesma unidade lectiva, podem desenvolver-se competências de vários domínios, como se pode verificar no capítulo «Desenvolvimento do Programa».¹⁷

As competências específicas de Educação Moral e Religiosa Católica operacionalizam as competências gerais do ensino básico, sobretudo as competências gerais 1, 2, 7, 8 e 9.¹⁸ Na apresentação seguinte das competências específicas, estabelece-se a relação com as competências gerais mais adequadas, de modo a clarificar o contributo da Educação Moral e Religiosa Católica para a aquisição e desenvolvimento das competências gerais.¹⁹

As competências gerais do ensino básico *Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio* (n.º 3), *Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável* (n.º 6) bem como a competência *Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa* (n.º 8), sendo de carácter mais instrumental, devem ser sistematicamente invocadas no desenvolvimento de experiências de aprendizagem variadas no âmbito da Educação Moral e Religiosa Católica.

1.1. Competências por Domínios

A — Cultura e Visão Cristã

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica propõe que o aluno seja capaz de:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana. (Cg 1, 2)
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade. (Cg 2)
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo. (Cg 1, 2, 7)
4. Organizar uma visão coerente do mundo. (Cg 1, 2)
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos. (Cg 1, 2)
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos. (Cg 1, 2)
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade. (Cg 1, 2)

B — Ética e Moral

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica propõe que o aluno seja capaz de:

8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja. (Cg 2, 7)
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã. (Cg 1, 2, 7)
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano. (Cg 1, 7)

¹⁶ O programa dará algumas indicações sobre a maneira como se há-de distribuir o desenvolvimento das competências pelos vários níveis e ciclos de ensino. Isso não significa, contudo, que o professor não tenha de regressar ao desenvolvimento de níveis de desempenho de algumas competências que supostamente os alunos já deveriam ter adquirido, caso verifique que tal se torna necessário.

¹⁷ Não é possível, por exemplo, isolar a «ética e moral» da «cultura e visão cristã» ou ainda da «religião e experiência religiosa».

¹⁸ Em anexo ao programa estão transcritas as *Competências Gerais do Ensino Básico*.

¹⁹ A relação com as competências gerais aparece entre parêntesis, logo a seguir a cada competência específica.

11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã. (Cg 1, 2, 7)
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo. (Cg 1, 7, 9)
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade. (Cg 1, 7)

C — Religião e Experiência Religiosa

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica propõe que o aluno seja capaz de:

14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo. (Cg 1, 2)
15. Identificar o núcleo central constitutivo das principais confissões religiosas. (Cg 1, 2)
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs. (Cg 1, 2)
17. Assumir uma posição pessoal frente ao fenómeno religioso e à identidade das confissões religiosas. (Cg 1, 7)
18. Agir em conformidade com as posições assumidas em relação ao fenómeno religioso, no respeito pelos valores fundamentais do diálogo e da tolerância. (Cg 1, 7)
19. Promover, na sua prática de vida, o diálogo ecuménico como suporte essencial para a construção da paz entre os povos e da unidade do Cristianismo, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa cristã. (Cg 1, 7, 9)
20. Promover, na sua prática de vida, o diálogo inter-religioso como suporte essencial para a construção da paz entre os povos, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa não cristã. (Cg 1, 7, 9)
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões

ões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes. (Cg 1, 2)

D — Cultura Bíblica

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica propõe que o aluno seja capaz de:

22. Usar a Bíblia a partir do conhecimento da sua estrutura. (Cg 2)
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes. (Cg 1, 2)
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana. (Cg 1, 7)

E — Património e Arte Cristã

A disciplina de Educação Moral e Religiosa Católica propõe que o aluno seja capaz de:

25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local. (Cg 1, 2)
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local. (Cg 8)

1.2. Competências por Ciclos de Ensino

As competências são trabalhadas ao longo do percurso global proposto no programa, pelo que se torna necessário apresentar a distribuição das competências pelos vários ciclos de ensino — tendo em conta o processo de desenvolvimento dos alunos e a natureza da disciplina.

Quadro I — *Distribuição, por ciclos de ensino, das competências a desenvolver*

<i>Competências</i>	<i>1.º Ciclo Ensino Básico</i>	<i>2.º Ciclo Ensino Básico</i>	<i>3.º Ciclo Ensino Básico</i>	<i>Ensino Secundário</i>
1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.	●	●	●	●
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.	×	—	●	●
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.	×	—	●	●
4. Organizar uma visão coerente do mundo.	×	—	●	●
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.	●	●	●	●
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.	×	●	●	●
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.	—	●	●	●
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.	●	●	●	●
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.	●	●	●	●
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.	●	●	●	●
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.	×	—	●	●
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.	●	●	●	●
13. Reconhecer a relatividade das concepções pessoais, como simples aproximações à verdade.	×	—	●	●
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.	●	●	●	●
15. Identificar o núcleo central constitutivo das principais confissões religiosas.	×	×	●	●

<i>Competências</i>	<i>1.º Ciclo Ensino Básico</i>	<i>2.º Ciclo Ensino Básico</i>	<i>3.º Ciclo Ensino Básico</i>	<i>Ensino Secundário</i>
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.	×	×	●	●
17. Posicionar-se pessoalmente frente ao fenómeno religioso e à identidade das confissões religiosas.	×	×	●	●
18. Agir em conformidade com as posições assumidas em relação ao fenómeno religioso, no respeito pelos valores fundamentais do diálogo e da tolerância.	×	×	●	●
19. Promover, na sua prática de vida, o diálogo ecuménico como suporte essencial para a construção da paz entre os povos e da unidade do Cristianismo, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa cristã.	×	×	●	●
20. Promover, na sua prática de vida, o diálogo inter-religioso como suporte essencial para a construção da paz entre os povos, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa não cristã.	×	×	●	●
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraíndo significados adequados e relevantes.	×	×	●	●
22. Usar a Bíblia a partir do conhecimento da sua estrutura.	●	●	●	—
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraíndo significados adequados e relevantes.	●	●	●	●
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.	●	●	●	●
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.	●	●	●	●
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.	●	●	●	●

Legenda: O sinal «●» indica que a competência em questão é trabalhada no ciclo de ensino; o sinal «×» indica que a competência em questão não será trabalhada no ciclo; o sinal «-» indica que o docente terá em conta esta competência no trabalho que desenvolve com os alunos, mas não será trabalhada de forma sistemática nem o programa apresenta explicitamente a sua abordagem.²⁰

²⁰ Esta situação está relacionada com o facto de se reconhecer que determinado grupo de alunos poderá levantar questões e problemas que se enquadram no desenvolvimento das ditas competências, devendo o professor estar atento a essa realidade de forma a responder às necessidades e capacidades dos alunos no seu processo de desenvolvimento.

Há ainda a referir que as competências, tal como estão redigidas, requerem uma operacionalização específica, de modo a poderem tornar-se operativas no contexto concreto do seu uso. Essa operacionalização far-se-á, de acordo com a opção do programa, na sua relação directa

com as unidades lectivas, apropriando-se dos conteúdos a desenvolver e utilizando-os de modo sistemático como elementos essenciais para a sua aquisição e desenvolvimento (cf. *Capítulo III — Desenvolvimento do Programa*).

2. Experiências de Aprendizagem

As experiências de aprendizagem que se propõem estão direccionadas para a **aquisição e desenvolvimento de competências** — finalidade última do ensino e da aprendizagem. Neste âmbito, são especialmente valorizadas as **pedagogias activas e cooperativas**, centradas na activação, por parte do professor, do máximo dinamismo intelectual e envolvimento no trabalho de aprendizagem por parte do aluno.²¹

Outro aspecto essencial é a **variedade** e o enriquecimento de experiências de aprendizagem. Quanto maior for o leque de experiências educativas que o aluno viver, tanto mais qualidade terá o processo de aprendizagem e tanto mais facilmente será significativa para todos os alunos, tendo em conta a sua diversidade, em termos de situação sociocultural de partida e dos seus interesses e necessidades específicas. A diversificação deve incidir também sobre o tipo de materiais e recursos produzidos e seleccionados — adequados aos objectivos pretendidos.

Na sala de aula ou fora dela, para a organização das diversas **experiências de aprendizagem**, prevendo e rentabilizando os recursos mobilizáveis, serão tidos em conta, entre outros, os seguintes **pressupostos**:

- Uso das tecnologias da informação e comunicação (vídeo, DVD, *Internet*, CD-ROM, *software* educativo específico, etc.);
- Utilização dos meios de comunicação social e do meio envolvente à escola para a organização do ensino e da aprendizagem;

- Utilização, sempre que for adequada, da metodologia do trabalho de projecto — centrada na identificação de problemas, necessidades ou questões a que importa dar resposta;²²
- Estabelecimento de uma relação estreita com situações da vida quotidiana, como ponto de partida para reflexões posteriores ou como lugar do agir humano com vista à modificação da realidade, em prol da qualidade da vida humana;
- Reforço do trabalho cooperativo e da capacidade organizativa dos alunos em situações complexas que exigem a colaboração de todos;
- Promoção de situações baseadas na observação e questionamento da realidade;
- Integração dos saberes, através de uma atenção específica a trabalhos de natureza interdisciplinar;
- Diversificação das fontes de informação, fazendo uso de conteúdos colhidos noutras fontes para além dos manuais;
- Promoção de situações que prevejam escolhas livres dos alunos;
- Realização de trabalhos livres por iniciativa do aluno, fomentando a sua autonomia;
- Realização de trabalhos práticos, organizados tendo em conta as capacidades de cada grupo-turma e o seu grau de desenvolvimento;²³

²¹ Já se referiu que a aquisição de conteúdos é um meio num processo que tem como objectivo último a aquisição e desenvolvimento de competências. Por isso, a organização do processo de ensino-aprendizagem não apelará tanto à memorização como à compreensão, interpretação e acção. As competências só se adquirem no acto de construção do saber, direccionando-o para o seu uso teórico ou prático.

²² Nas suas várias etapas, esta metodologia promove a investigação (pesquisa, selecção, organização, tratamento e interpretação da informação), conducente à procura de possíveis soluções dos problemas identificados, e conclui-se com a apresentação pública do produto final.

- Desenvolvimento de actividades de simulação de papéis que permitam a percepção de diferentes pontos de vista;
- Execução de actividades que promovam a criatividade e a autonomia do aluno;
- Promoção de formas diversificadas de organizar a aprendizagem dos alunos, através da realização de actividades individuais, a pares e em grupo;
- Desenvolvimento de actividades que promovam hábitos de vida saudável e promotoras da qualidade de vida;
- Valorização de actividades que desenvolvam nos alunos a capacidade de interpretar textos religiosos;
- Valorização do contacto directo com a Bíblia, enquanto livro de referência e consulta;
- Organização de situações que simulem o diálogo inter-religioso e ecuménico e, eventualmente, de situações concretas de exercício desse diálogo;
- Desenvolvimento de situações que exijam a escolha moral e a tomada de decisões, promovendo a reflexão sobre as escolhas realizadas;
- Promoção de actividades que ponham os alunos em contacto com obras de arte, para desenvolver neles a capacidade de fruição artística;
- Valorização da língua portuguesa, dando atenção à produção e interpretação de enunciados orais e escritos;
- Realização de visitas de estudo a locais diversifica-

dos: locais religiosos de diversas confissões (igrejas, catedrais, santuários, sinagogas, mesquitas, entre outros), museus, exposições e a outros locais de relevado interesse pedagógico;

- Realização de acantonamentos, acampamentos, caminhadas ou outros encontros.

Estas experiências de aprendizagem são criteriosamente preparadas, devendo estabelecer uma relação clara com o programa de Educação Moral e Religiosa Católica.

No que se refere às actividades fora da sala de aula é imprescindível proceder à elaboração de guiões ou fichas de trabalho que exijam dos alunos uma atenção específica e um trabalho direccionado para as competências que se pretendem desenvolver.

Em cada uma destas experiências podem realizar-se as mais variadas **actividades**, sendo de incluir também actividades lúdicas apropriadas como meio para a aquisição e desenvolvimento de competências.

A **interdisciplinaridade** pode ter aqui o seu meio privilegiado de concretização, uma vez que muitas das experiências de aprendizagem, especialmente as que se desenvolvem fora da sala de aula, poderão ser pensadas no âmbito do projecto curricular de turma, estabelecendo relações adequadas com as outras disciplinas, com vista à formação integral dos alunos. É igualmente de referir que se impõe uma **avaliação** circunstanciada de todas as actividades, por forma a aferir da sua adequação e eficácia em relação às competências visadas.

3. Conteúdos Temáticos

3.1. Critérios de Organização

Os conteúdos programáticos e as temáticas fundamentais que dão corpo às unidades lectivas podem ser organizados de acordo com os mais variados critérios. Qualquer que seja o critério adoptado, é necessário sublinhar

que a finalidade básica da acção educativa é a aquisição e desenvolvimento de competências e não simplesmente a aquisição de conhecimentos (conteúdos).

Importa clarificar o critério orientador que subjaz à organização dos conteúdos no programa. Foram definidas

²³ Nesses trabalhos, os alunos podem ser chamados a identificar um problema, uma necessidade, uma questão que precise de intervenção, relacionada com a temática da unidade lectiva, e a encontrar estratégias específicas de resolução, com vista à superação de determinadas condições negativas, à proposta de soluções ou à motivação das entidades que o possam fazer. O objectivo é levar os alunos a perceber que a realidade em que estão inseridos pode ser melhorada, se estiverem dispostos a participar activamente na construção da sociedade, e a desenvolver neles o espírito de iniciativa e autonomia. Os trabalhos poderão conduzir a uma intervenção dos alunos sobre o meio ou, quando não for possível a intervenção directa, uma simulação dessa intervenção.

as **áreas temáticas** a trabalhar. Cada área é explorada ao longo dos vários níveis de escolaridade e ciclos de ensino, sob perspectivas diferentes. Assume-se uma concepção do programa em espiral, através da qual se operacionalizam as competências, se diversificam as temáticas em cada nível de escolaridade e se vai, progressivamente, aprofundando as questões relacionadas com cada área específica.

Foram definidas as seguintes áreas temáticas:

- Mensagem cristã
- Ética e valores
- Amor, amizade e sexualidade
- Questões sociais
- Direitos humanos
- Ecologia e ambiente
- Diálogo ecuménico e inter-religioso
- Vocação e projecto de vida
- Relação fé-cultura

Nenhuma destas áreas constitui um compartimento estanque. Há uma **relação dialógica** entre todas elas.²⁴ As áreas de «Ética e Valores» e «Mensagem Cristã» são as mais abrangentes, de forma tal que se encontram disseminadas por todas as unidades lectivas, como é possível verificar quando se olha atentamente para a forma como as competências correspondentes a estas áreas estão operacionalizadas em cada unidade lectiva.

Quadro II — Elementos de cultura bíblica no programa

<i>Conteúdos Bíblicos</i>	<i>Operacionalização</i>
<ul style="list-style-type: none"> • Principais etapas da história de Israel: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Séc. XIX a.C.: migração de Abraão ▶ Séc. XIII a.C.: libertação do Egipto, êxodo ▶ Séc. XI-X a.C.: a monarquia unida (David e Salomão) ▶ Séc. X-VIII a.C.: os dois reinos (Israel e Judá) ▶ Séc. VIII a.C.: queda do reino do Norte e início do tempo dos grandes profetas ▶ Séc. VI a.C.: queda do reino de Judá, exílio da Babilónia e retorno do exílio ▶ Séc. VI a.C.: período do domínio Persa ▶ Séc. IV a.C.: período do domínio helénico ▶ Desde o séc. I a.C.: período de domínio romano, nascimento e acção de Jesus, início da Igreja cristã, destruição de Jerusalém • Elementos de geografia bíblica • Elementos socioculturais e religiosos da época dos textos 	<p>Em qualquer ciclo de ensino, quando necessário ao enquadramento dos textos bíblicos em análise</p>

²⁴ A título de exemplo: não é possível fazer educação ambiental, no âmbito de Educação Moral e Religiosa Católica, sem educar para valores éticos.

No que diz respeito aos **assuntos concretos** de cada unidade temática tiveram-se em conta os seguintes critérios para a sua escolha:

- Exploração de cada área temática ao longo do percurso escolar, tendo em conta, para cada faixa etária, os interesses e necessidades dos alunos e a indispensável adaptação pedagógica;
- Continuidade com as opções temáticas dos programas de Educação Moral e Religiosa Católica anteriores;
- Resposta aos desafios lançados pela experiência da aplicação dos programas anteriores e pelas características e problemáticas do tempo actual;
- Possibilidade de estabelecer relações interdisciplinares no mesmo nível de escolaridade, atendendo às problemáticas, relevantes do ponto de vista ético ou religioso, propostas pelas outras disciplinas;
- Diversificação das temáticas, conteúdos e modos de abordagem em relação aos propostos pelo programa de catequese, para a mesma faixa etária.

3.2. Roteiro Bíblico

No que se refere à abordagem da Bíblia, foi elaborado um **roteiro bíblico** a ser explorado ao longo dos vários anos e ciclos de ensino.

<i>Conteúdos Bíblicos</i>	<i>Operacionalização</i>
<ul style="list-style-type: none"> • A Bíblia: não um livro mas uma biblioteca <ul style="list-style-type: none"> ▶ 73 livros ▶ 46 do AT ▶ 27 do NT • Os livros e as abreviaturas que os identificam • As duas grandes divisões <ul style="list-style-type: none"> ▶ Antigo Testamento: história da relação do povo de Israel com Deus ▶ Novo Testamento: Jesus Cristo, o acontecimento central da história 	3.3
<ul style="list-style-type: none"> • As divisões do AT <ul style="list-style-type: none"> ▶ Na Bíblia hebraica: Lei (Torá), os Profetas e os Escritos ▶ Na Bíblia Católica (LXX): Pentateuco, livros históricos, livros sapienciais, livros proféticos • Divisão de cada livro: capítulos e versículos • Citação: abreviatura do livro, o número do capítulo, indicação dos versículos 	5.1
<ul style="list-style-type: none"> • As divisões do NT <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evangelhos ▶ Actos dos Apóstolos ▶ Cartas ou Epístolas ▶ Apocalipse 	6.4
<ul style="list-style-type: none"> • Diversidade de autores e inspiração divina (Bíblia — livro dos crentes) • Tempo de redacção: cerca de 1000 anos; cerca de 80 anos para o NT • Línguas do AT: hebraico, aramaico e grego • Língua do NT: grego (algumas palavras em hebraico ou aramaico) • Definição do cânone e distinção do cânone protestante em relação ao cânone católico 	8.2
<ul style="list-style-type: none"> • Modos e géneros discursivos: características e finalidades <ul style="list-style-type: none"> ▶ Narrativo: mito (narrativas da criação de Génesis 1-3), historiográfico (ex.: Crónicas), evangélico (Mateus, Marcos, Lucas e João), parábola (ex.: Jonas), etc. ▶ Profético (ex.: Isaías) ▶ Jurídico (ex.: as partes jurídicas da Torá, como Ex 20,22-23,19) ▶ Sapiencial (ex.: Provérbios) ▶ Parenético (ex.: Epístola aos Hebreus) ▶ Epistolar (ex.: Epístola aos Romanos) ▶ Apocalíptico (ex.: Apocalipse) ▶ (...) • Modos e géneros e a questão da verdade dos textos • A interpretação da Bíblia: interpretar a partir do género literário, do conhecimento da cultura da época, da intenção do autor, etc. • O simbolismo da Bíblia: os números, os animais, etc. 	No terceiro ciclo e no ES, de acordo com os textos explorados
<ul style="list-style-type: none"> • A Bíblia como clássico da literatura mundial 	ES — intertexto em outras obras literárias
<ul style="list-style-type: none"> • Técnicas de interpretação bíblica: o método histórico-crítico (diacrónico) e os métodos sincrónicos (o estruturalismo, a semiótica...) 	ES

Os **textos bíblicos** utilizados pelo programa foram escolhidos tendo em conta os seguintes critérios:

- A sua pertinência em relação ao assunto desenvolvido pelas unidades lectivas;
- A adequação em relação à faixa etária dos alunos;

- A selecção dos textos bíblicos mais relevantes tanto do ponto de vista da mensagem que veiculam como do ponto de vista do seu interesse pedagógico.

O quadro seguinte dá conta da distribuição dos textos bíblicos pelo programa.

Quadro III — *Distribuição dos textos bíblicos pelas unidades lectivas*

NE — UL	Texto Bíblico	Assunto
1.1	<ul style="list-style-type: none"> • 1Rs 17,1ss • Lc 15,4-7 	<ul style="list-style-type: none"> • A bondade da viúva de Sarepta • A parábola da ovelha perdida
1.2	<ul style="list-style-type: none"> • Mt e Lc 	<ul style="list-style-type: none"> • História bíblica do nascimento de Jesus: evangelhos da infância
1.3	<ul style="list-style-type: none"> • Lc 14,7ss • Lc 18,9-14 • Lc 9,46-48 	<ul style="list-style-type: none"> • Parábola do convidado que ocupa o primeiro lugar no banquete • Parábola do fariseu e do cobrador de impostos • O maior dos discípulos
1.4	<ul style="list-style-type: none"> • Sir 3,1-16 	<ul style="list-style-type: none"> • Deveres dos filhos para com os pais • A família de Jesus
1.5	<ul style="list-style-type: none"> • Gn 2,8-15 • Is 35,1-2.5-7 	<ul style="list-style-type: none"> • O jardim do Éden • Deus quer a vida na terra. O sonho de Deus para a terra
2.1	<ul style="list-style-type: none"> • 1Cor 10,23-24 • Ef 4,31-5,2a 	<ul style="list-style-type: none"> • Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém • Ser bondoso é dominar os impulsos mais primários
2.2	<ul style="list-style-type: none"> • Lc 1,26ss 	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha de Deus e a resposta de Maria: a anunciação
2.3	<ul style="list-style-type: none"> • Jo 15,9ss 	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus é amigo de todos: pobres, pecadores, marginalizados, etc.
2.4	<ul style="list-style-type: none"> • Jo 20,1-2.11-18 	<ul style="list-style-type: none"> • Aparição a Maria Madalena
2.5	<ul style="list-style-type: none"> • Ex 15,22-16,21 • 1Jo 4,7ss 	<ul style="list-style-type: none"> • Deus dá água e alimento ao povo de Israel no deserto • Deus é amor
3.1	<ul style="list-style-type: none"> • Ef 6,1-3 • Mt 7,1ss 	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os pais é obedecer-lhes • Respeitar também é amar: não julgar os outros nos seus erros
3.2	<ul style="list-style-type: none"> • Mt 1,18-25 	<ul style="list-style-type: none"> • José e a concepção divina de Jesus
3.3	<ul style="list-style-type: none"> • Gn 12ss • 1Rs 3,5-15 • Mt 6,9-13 	<ul style="list-style-type: none"> • A vocação de Abraão e o encontro com Deus • A oração de Salomão, pedindo a sabedoria • Jesus ensina-nos a rezar
3.4	<ul style="list-style-type: none"> • Lc 16,19-25 	<ul style="list-style-type: none"> • Parábola do rico e do pobre Lázaro
3.5	<ul style="list-style-type: none"> • Mc 14,12-16.22-26 • Mt 28,16ss 	<ul style="list-style-type: none"> • A eucaristia: a refeição da Palavra e do Corpo e Sangue de Cristo, recordando a sua última refeição com os discípulos • O anúncio da palavra de Deus como missão da Igreja

<i>NE — UL</i>	<i>Texto Bíblico</i>	<i>Assunto</i>
4.1	<ul style="list-style-type: none"> Mt 5,33-37 Tg 5,12 	<ul style="list-style-type: none"> Jesus ensina-nos a sermos verdadeiros Dizer sim quando é sim, dizer não quando é não
4.2	<ul style="list-style-type: none"> Lc 1,5-25.57-80 Lc 3,1-20; 7,18-28 Mc 6,17-29 	<ul style="list-style-type: none"> Nascimento de João Baptista João Baptista: o precursor de Jesus A morte de João
4.3	<ul style="list-style-type: none"> Mc 10,46-52 	<ul style="list-style-type: none"> Jesus e o cego de nascença: a afirmação da dignidade da pessoa deficiente
4.4	<ul style="list-style-type: none"> Lc 23,33-34a Lc 23,39-43 	<ul style="list-style-type: none"> Jesus crucificado perdoa a quem lhe fez mal Jesus perdoa o malfeitor que se arrependeu
4.5	<ul style="list-style-type: none"> Ex 2,1ss 1Sm 3,1ss Mc 10,13-16 	<ul style="list-style-type: none"> Moisés Vocação do menino Samuel Jesus e as crianças
5.1	<ul style="list-style-type: none"> Ex 20,1-11 	<ul style="list-style-type: none"> O decálogo
5.2	<ul style="list-style-type: none"> Mt 3,11; Mc 1,8-10; Lc 3,16 Jo 3,1-8 Jo 4 	<ul style="list-style-type: none"> O baptismo de Jesus O renascer do espírito e da água de um doutor de Israel, Nicodemos Jesus, «água viva», pede água para beber, no encontro com a Samaritana
5.3	<ul style="list-style-type: none"> Mc 14,32-50 Mc 14,53-65 Mc 15,1-15 Mc 15,24-37 	<ul style="list-style-type: none"> Oração no Getsemani e prisão Jesus é julgado e condenado pelo tribunal judaico Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos Crucificação e morte de Jesus na cruz
5.4	<ul style="list-style-type: none"> Sir 28,1-7 Mt 18,21-35 	<ul style="list-style-type: none"> Perdoar o outro e recusar a vingança «Perdoar até setenta vezes sete» e parábola do rei misericordioso e justo
5.5	<ul style="list-style-type: none"> Sir 6,5-17 Is 58,4-11 	<ul style="list-style-type: none"> O verdadeiro amigo é um tesouro O jejum que agrada a Deus é a fraternidade para com os outros
6.1	<ul style="list-style-type: none"> Sl 139(138) 	<ul style="list-style-type: none"> Deus é Pessoa e estabelece com todos uma relação pessoal
6.2	<ul style="list-style-type: none"> Is 9,2-7 Is 11,1-9 	<ul style="list-style-type: none"> A grande esperança de Israel
6.3	<ul style="list-style-type: none"> Pr 17,1 Ef 4,25.29.31-32; 5,1s 	<ul style="list-style-type: none"> Mais vale a paz na pobreza do que a discórdia na abundância Viver os valores da verdade, bondade, perdão...
6.4	<ul style="list-style-type: none"> Tg 5,1-6; 1Jo 3,17-18 Mt 25,31-45 Lc 12,13-21 	<ul style="list-style-type: none"> A necessária distribuição justa da riqueza O julgamento final: as obras de promoção humana Parábola do rico insensato
6.5	<ul style="list-style-type: none"> Gn 6,9-13; 7,11-20; 8,1-19; 9,1-3 	<ul style="list-style-type: none"> O dilúvio universal: Deus quer a diversidade animal
7.1	<ul style="list-style-type: none"> Gn 1-2,24 Sl 8 	<ul style="list-style-type: none"> Texto da criação Hino ao Criador do ser humano

<i>NE — UL</i>	<i>Texto Bíblico</i>	<i>Assunto</i>
7.2	<ul style="list-style-type: none"> Sl 27(26),1.3-5.7-10 Lc 7,36-50 	<ul style="list-style-type: none"> Perspectiva sobre Deus no Antigo Testamento e em Jesus O Deus dos pais — um Deus pessoal que se relaciona com os seres humanos de forma benevolente Ama o ser humano de forma incondicional e independente do seu comportamento (Deus é Amor)
7.3	<ul style="list-style-type: none"> Ct 1Cor 12,31-13,8a 	<ul style="list-style-type: none"> O Cântico dos Cânticos: um hino ao amor humano Hino ao amor
7.4	<ul style="list-style-type: none"> Lv 24,17-21 Mt 5,38-48 	<ul style="list-style-type: none"> Lei de talião, contra os abusos de poder: «Olho por olho, dente por dente» O programa de Jesus
8.1	<ul style="list-style-type: none"> Sl 127(126), 3-5; Sl 128(127), 3 Mc 3,31-35 	<ul style="list-style-type: none"> A fecundidade como bênção de Deus e os filhos como dádivas de Deus Jesus veio fundar uma família universal, baseada na aceitação da vontade de Deus que se expressa no amor:
8.2	<ul style="list-style-type: none"> Jo 13,34; 17,11.20-23 1Cor 1,10-13; 3,5-7.10-11.21-23; Ef 4,1-6 	<ul style="list-style-type: none"> A unidade da Igreja corresponde à vontade de Cristo A unidade em torno da pessoa de Cristo e de Deus
8.3	<ul style="list-style-type: none"> Cf. Ex Lc 15,11ss Mt 6,25-32 	<ul style="list-style-type: none"> O Deus libertador: Moisés e a libertação do Egipto (a Páscoa judaica e a Páscoa cristã) Um Deus que respeita a liberdade humana: a parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso Dependência e liberdade em relação aos bens materiais
8.4	<ul style="list-style-type: none"> Dn 3,57-82 	<ul style="list-style-type: none"> Todas as criaturas, bendizei o Senhor
9.1	<ul style="list-style-type: none"> Lc 10,25-37 	<ul style="list-style-type: none"> A Parábola do Bom Samaritano: tornarmo-nos próximos de quem precisa
9.2	<ul style="list-style-type: none"> Cf. Jonas Sir 43,27-33 Sl 23(22) Jr 7,4-11 	<ul style="list-style-type: none"> Representações de Deus no AT e o Deus de Jesus Cristo: de um Deus de um povo até um Deus universal (cf. Jonas); de um Deus com dupla face (bondoso e severo, mesmo violento) até um Deus inequivocamente bom. A imensidão de Deus A fé como confiança e entrega: o bom pastor A coerência entre a fé e as obras
9.3	<ul style="list-style-type: none"> Lc 6,31 	<ul style="list-style-type: none"> Regra de ouro
9.4	<ul style="list-style-type: none"> Cf. Gn Cf. Cartas de Paulo e Act 	<ul style="list-style-type: none"> O projecto de Abraão: a descoberta de um Deus único O projecto de Paulo: a descoberta de Cristo como eixo reorientador da vida
ES1	<ul style="list-style-type: none"> Act 17,24-28 Mc 12,13-17 	<ul style="list-style-type: none"> Todos os seres humanos são filhos de Deus e formam uma comunidade A separação das águas: o ideal do Evangelho: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus»
ES2	<ul style="list-style-type: none"> Sl 15(14) 	<ul style="list-style-type: none"> Ser hóspede na casa de Deus é praticar o bem
ES3	<ul style="list-style-type: none"> Lc 12,13-34 	<ul style="list-style-type: none"> O rico insensato e a confiança em Deus

<i>NE — UL</i>	<i>Texto Bíblico</i>	<i>Assunto</i>
ES4	<ul style="list-style-type: none"> • 1Jo 4,7ss • Mc 12,28-34 • Jo 13,34-35 	<ul style="list-style-type: none"> • Deus é amor • O amor: o mandamento central da mensagem cristã • O mandamento novo
ES5	<ul style="list-style-type: none"> • Ex 34,4-5; 2Sm 7,28 • Jo 1,9.14.17; 8,31-32; 14,6; 18,37-38 • Sl 15(14),1-2; Tg 2,18.22; 2Jo 3-6 	<ul style="list-style-type: none"> • Deus é a verdade • Jesus é a verdade • A verdade consiste em praticar a vontade de Deus
ES6	<ul style="list-style-type: none"> • Sl 22(21) 	<ul style="list-style-type: none"> • A paixão do justo, a experiência da ausência de Deus e a procura de Deus como sentido último
ES7	<ul style="list-style-type: none"> • Is 64,7 • Sl 136(135),1-9 • Jr 10,6.10a.11-13.16 	<ul style="list-style-type: none"> • Deus é o criador do ser humano • A origem do universo e a doutrina da criação
ES8	<ul style="list-style-type: none"> • Mc 10,1-9 • Cf. Jo 8,1ss • Lv 19,33-34; Nm 15,14-16; Dt 10,17-19; 24,14-15; Sl 94(93),4-9; Lc 17,11-19; Ef 2,11-22; Cl 3,10-12 • Sir 3,12-13 • Sir 8,9 • Pr 17,6 • Pr 20,29 • 2Sam 19,2-40 • Mc 10,46-52 	<ul style="list-style-type: none"> • Complementaridade e unidade homem/mulher • Perspectiva bíblica sobre a condição feminina <ul style="list-style-type: none"> ▶ Contexto social e ideológico e repercussão sobre a situação da mulher (cf. A mulher adúltera) ▶ Exemplos de mulheres com papel relevante na construção da sociedade nos tempos bíblicos • Dignidade dos estrangeiros • O filho deve amparar o pai na velhice • Aceitação dos ensinamentos dos mais velhos • Os netos e os avós • A experiência de vida dos velhos • O velho Barzilai quer morrer junto ao túmulo dos seus antepassados • Cura do cego Bartimeu
ES9	<ul style="list-style-type: none"> • Cf. Act 2,42-46 	<ul style="list-style-type: none"> • Fidelidade ao Evangelho: comunidade solidária que promove a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões
ES10	<ul style="list-style-type: none"> • Mt 1,18-2,23; Lc 1,5-2,52 • Mt 26,1-28,20 e par. • Cf. Act 	<ul style="list-style-type: none"> • Cenas da Infância de Cristo • Cenas da Paixão, Ressurreição e Aparições de Cristo • Apóstolos e Evangelistas
ES11	<ul style="list-style-type: none"> • Ct 	<ul style="list-style-type: none"> • A sedução, a paixão e o amor humano são cantados na Bíblia
ES12	<ul style="list-style-type: none"> • 2Ts 3,7-15 • Tg 5,1-6 • Mt 25,14-30 	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho é um dever • Dever de pagar o salário a quem trabalha • Pôr os talentos a render

3.3. Modelos ético-religiosos

No quadro IV são referenciadas as personagens ou instituições que servem de modelo de orientação para o comportamento considerado desejável, no quadro dos valores éticos humanistas e cristãos.

Ficam excluídas desta resenha todas as personagens bí-

blicas que têm igual função, mas a um nível considerado, consoante os casos, superior às que constam deste quadro. De facto, não seria desejável considerar Jesus como personagem modelar no mesmo plano das personagens ou instituições que aqui estão mencionadas. Jesus é, para os cristãos, uma personagem incomparável.

Quadro IV — Modelos de orientação ética e religiosa

<i>Descrição dos Modelos</i>	<i>NE — UL</i>
Joaquim e Ana — os pais de Maria	2.2
Pais, professores e outros adultos	3.1
Instituições que acolhem crianças em perigo; pais e mães que adoptam	3.2
Abbé Pierre e as Comunidades de Emaús	3.4
D. Óscar Romero	4.2
P. Damiano de Veuster, Raoul Follereau	4.3
João Paulo II e Ali Agca	4.4
P. Américo e a sua obra para crianças	4.5
Martin Luther King	5.5
Fundo das Nações Unidas para a Infância — UNICEF	6.1
Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a derrota da fome (Caritas, FAO, Banco Alimentar contra a Fome...)	6.4
S. Francisco de Assis	6.5
O Escutismo	
Instituições de protecção e defesa dos animais	
O Tribunal Penal Internacional	7.4
Conselho de Segurança da ONU	
Mahatma Ghandi	
Prémios Nobel da Paz	
Instituições de promoção da paz no mundo: ONU...	
Erasmus de Roterdão e o irenismo cristão	
Conselho Mundial das Igrejas	8.2
Max Josef Metzger, a <i>Fraternidade da Una-Sancta</i> e a <i>Sociedade do Cristo Rei</i> . Um exemplo de luta contra o Nazismo, de defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos	
O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé	
A experiência dos Focolares e a Comunidade de Sant'Egídio	

<i>Descrição dos Modelos</i>	<i>NE — UL</i>
Instituições de defesa da natureza: objectivos e actuações	8.4
S. Francisco de Assis e a irmã Natureza	
Dar a própria vida pelo outro (Gianna Beretta)	9.1
Dar a vida pela verdade libertadora (M. L. King)	
O pastor D. Boenhoffer, Nikolaus Gross e o jesuíta Alfred Delp	
S. Maximiliano Kolbe, Aristides de Sousa Mendes, Papa João XXIII...	9.2
Organização das Nações Unidas — ONU e seus organismos	ES1
Conselho da Europa	
Organizações Não Governamentais — ONG's	
S. Tomás Moro	
Instituições de defesa do consumidor: DECO...	ES3
Exemplos de vivência do amor fraterno: Comunidade de Sant'Egídio...	ES4
Instituições de defesa dos direitos (ex.: Amnistia Internacional, Associações de defesa da vida humana...)	ES8
Prémio Nobel da Paz de 2006 (Muhammad Yunus): o microcrédito concedido às mulheres	
Instituições de apoio à integração dos deficientes	
Vida religiosa: S. Bento, S. Domingos, Sto. Inácio de Loyola, S. João de Deus, Sto. Arnaldo Janssen (Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo)...	ES9
Movimentos e espiritualidades na Igreja Católica	
Os hospitais, o acolhimento dos pobres, a integração dos grupos minoritários e discriminados, a associação Caritas, as Casas do Gaiato, o movimento de Teresa de Calcutá, as Escolas Católicas, etc.	
Solidariedade entre trabalhadores: organizações de representação dos trabalhadores (ordens, sindicatos...)	ES12

3.4. Gestão e Flexibilização Curricular

O professor poderá reorganizar os conteúdos propostos no programa, criando sequências alternativas. Contudo, este trabalho far-se-á no respeito por este aspecto crucial: a finalidade do percurso é a aquisição e desenvolvimento de competências, que se realizará através da sua operacionalização para cada unidade, qualquer que seja a sequência dos conteúdos, contanto que a ordem adoptada mantenha o seu **carácter lógico** e seja facilitadora das aprendizagens a realizar.

No que se refere aos textos bíblicos, o trabalho de **selecção** será criteriosamente realizado pelo professor. O programa possibilita a realização de escolhas adequadas ao

contexto do grupo-turma, sendo obrigatória a exploração de um texto bíblico em cada unidade lectiva.

A **ordem sequencial** de unidades lectivas em cada nível de ensino ou ciclo poderá também ser objecto de alteração, tendo em conta os interesses e necessidades dos alunos.

No 2.º ciclo, propõe-se uma gestão equilibrada do programa, a qual pode consistir na exploração da totalidade das cinco unidades ou na escolha de quatro de entre as cinco apresentadas no presente documento. Esta gestão far-se-á a partir da especificidade local e do tempo disponível, bem como do nível de aprofundamento e do tempo necessários ao desenvolvimento das competências consideradas pertinentes.

arte cristã beleza dedicação catolicismo igualdade bíblia intimidade
coerência eternidade COOPERAÇÃO cristianismo arte românica
decisão carisma diálogo inter-religioso direitos humanos kerigma
dignidade diversidade aprendizagem concórdia ecologia
educação modestia criação interioridade educação sexual cultura
confiança interpessoal equidade sobriedade estética experiência religiosa
família arte paleocristã ambiente fecundidade experiências de
aprendizagem diálogo corresponsabilidade felicidade fraternidade
alteridade humanismo identidade ECUMENISMO igreja igualdade de
oportunidades integração ética diferença bem competência interpretar
Jesus de Nazaré lealdade arte gótica liberdade vida afectividade
vocação mensagem cristã lazer mistério AMOR opção moral natureza
participação património Ciência fruição paz perdão pessoa projecto
de vida subsidiariedade questionar-se reconciliação religião voluntariado

CAPÍTULO III DESENVOLVIMENTO DO PROGRAMA

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

3.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

ENSINO SECUNDÁRIO

A verdadeira felicidade é algo evolutivo, direccionado para a unificação de nós próprios no coração de nós mesmos, a união do nosso ser com outros seres iguais a nós e a subordinação da nossa vida a uma vida maior que a nossa.

Em primeiro lugar, é na obra do nosso aperfeiçoamento interior — intelectual, artístico, moral — que a felicidade nos espera. Em segundo lugar, só podemos progredir até ao nosso ponto extremo unindo-nos aos outros, no sentido íntimo do amor em todas as suas formas. Em terceiro lugar, devemos transportar o interesse final da nossa existência para o avanço e para o sucesso do Mundo em que vivemos.

Por último, a mística cristã não cessa de orientar sempre para mais longe a sua perspectiva de um Deus pessoal, criador, animador e totalizador do Universo que reconduz a si, através do jogo de todas as forças a que chamamos evolução.

Cf. P. Teilhard de Chardin, *Sulla Felicità*

1.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS

1.º ANO

UL1: TER UM CORAÇÃO BONDOSO

UL2: JESUS NASCEU

UL3: SER HUMILDE

UL4: CRESCER EM FAMÍLIA

UL5: AMAR A NATUREZA

2.º ANO

UL1: TER AUTODOMÍNIO

UL2: A MÃE DE JESUS

UL3: SER AMIGO

UL4: VIVER A PÁSCOA

UL5: DEUS É AMOR

3.º ANO

UL1: RESPEITAR OS OUTROS

UL2: O PAI ADOPTIVO DE JESUS

UL3: ENCONTRO COM DEUS

UL4: SER SOLIDÁRIO

UL5: A IGREJA

4.º ANO

UL1: SER VERDADEIRO

UL2: UM HOMEM CORAJOSO

UL3: CRESCER NA DIVERSIDADE

UL4: A PÁSCOA E O PERDÃO

UL5: A DIGNIDADE DAS CRIANÇAS

1.º Ano de Escolaridade

TER UM CORAÇÃO BONDOSO

1.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais com referência ao valor da bondade. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Significado da expressão «ser bondoso»
2. Reconhecer o valor dos outros, por forma a respeitá-los e a assumir para com eles atitudes de bondade. (Comp. 1)	<ul style="list-style-type: none"> • Fazer o bem, sem olhar a quem • Ser bom para todos • Querer o bem dos outros, mesmo que me sejam antipáticos • O bem que fazemos aos outros é bom para nós próprios e para os outros
3. Interpretar textos bíblicos que referem o fundamento religioso da bondade, equacionando a sua aplicação à vida quotidiana. (Comp. 8, 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A bondade da viúva de Sarepta: 1Rs 17, 1ss. • A parábola da ovelha perdida: Lc 15, 4-7
4. Interpretar e apreciar produções estéticas relacionadas com os textos bíblicos propostos. (Comp. 25 e 26)	
5. Mobilizar o valor da bondade para orientar o comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Estar atento a quem precisa da minha ajuda • Ser prestável

JESUS NASCEU

1.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Hierarquizar valores, pondo em primeiro lugar os que promovem a relação humana. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Modos de viver o Natal • Identificação da(s) razão(ões) da celebração do Natal
2. Interpretar produções culturais que usam as tradições e os símbolos natalícios. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Os símbolos e as tradições de Natal: o presépio, o Pai Natal, a árvore de Natal, a Missa do galo, cânticos tradicionais, gastronomia, etc.
3. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre Jesus, reconhecendo nele o núcleo central do Cristianismo. (Comp. 14, 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • A identidade de Jesus • Nasceu, no Próximo Oriente, na Palestina, na cidade de Belém.
4. Relacionar a natureza de Deus (o Amor) com o comportamento humano, pautando-o pelo princípio do amor. (Comp. 8)	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus: aquele que nos veio dizer que Deus é amor e que devemos amar os outros
5. Interpretar a narrativa do nascimento de Jesus como elemento central da identidade do Cristianismo. (Comp. 14 e 23)	<ul style="list-style-type: none"> • Resumo da história bíblica do nascimento de Jesus: evangelhos da infância (Mt e Lc)
6. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica do nascimento de Jesus nas suas práticas de vida quotidiano, mobilizando o valor do acolhimento. (Comp. 10 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Acolher Jesus no coração, manifestando esse acolhimento através de obras

SER HUMILDE

1.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Distinguir, nas relações interpessoais, atitudes de humildade e comportamentos soberbeiros, identificando as consequências de cada tipo. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Humildade vs altivez, arrogância, soberberia, insolência
2. Reconhecer que todos temos o mesmo valor. (Comp. 1)	<ul style="list-style-type: none"> • Ninguém é mais nem menos que os outros • «Eu» não tenho sempre razão!
3. Reconhecer a humildade como valor essencial na relação com os outros. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser humilde é <ul style="list-style-type: none"> ▶ Saber ouvir os outros ▶ Aceitar a opinião dos outros ▶ Dar-lhes importância e aceitá-los na sua diversidade ▶ Valorizar as pessoas pelo que são, olhando para lá das aparências
4. Interpretar textos bíblicos em que contrastam a altivez e a humildade, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Lc 14, 7ss: parábola do convidado que ocupa o primeiro lugar no banquete • Lc 18,9-14: parábola do fariseu e do cobrador de impostos • Lc 9,46-48: o maior dos discípulos
5. Interpretar e apreciar produções estéticas relacionadas com os textos bíblicos explorados. (Comp. 25 e 26)	
6. Mobilizar os valores da simplicidade, do acolhimento e do respeito na relação interpessoal, independentemente da origem de cada pessoa. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser simples: acolher os outros e respeitá-los, qualquer que seja a sua proveniência (classe social, raça, etnia...)

CRESCER EM FAMÍLIA

1.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

- | | |
|---|--|
| <p>5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.</p> <p>9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.</p> <p>10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.</p> | <p>12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.</p> <p>23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.</p> <p>24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.</p> |
|---|--|

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais cujo tema central é a família. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Os membros da minha família
2. Identificar a afectividade e a solicitude pelos outros como valores fulcrais na construção de relações familiares. (Comp. 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • A relação afectiva, a atenção aos outros e a solicitude • Funções de cada membro e a sua participação na vida familiar
3. Interpretar textos bíblicos sobre a relação familiar e reconhecer as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Sir 3,1-16: deveres dos filhos para com os pais • O que é a autoridade dos pais? • O respeito que devemos ter para com eles • O exemplo de Jesus na família de Nazaré • O professor faz as vezes dos pais: educa e ensina a viver integrado na sociedade • Ser bom aluno e seguir as indicações do professor
4. Mobilizar o valor do amor e da colaboração com os membros da família em situações do quotidiano, aceitando as diferenças pessoais. (Comp. 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • As tarefas que cada criança pode desempenhar na sua família • Ajudar a minha família: ser bom filho e cumpridor das obrigações; relacionar-se bem com os irmãos e outros elementos da família

AMAR A NATUREZA

1.º ano — Unidade Lectiva 5

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais sobre a relevância da Terra. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A Terra é a nossa casa comum e dádiva de Deus para cada pessoa • A beleza e a diversidade da vida na Terra
2. Organizar um universo de valores fundado no respeito pela vida na Terra. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Atitudes de desrespeito pela vida: consumir os recursos de forma desequilibrada, dizimar as espécies, matar os animais por puro prazer, sujar a natureza, queimar as florestas, etc.
3. Interpretar textos bíblicos que identifiquem o fundamento teológico do respeito pela natureza, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 8, 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • O jardim do Éden: Gn 2,8-15 • Deus quer a vida na Terra. O sonho de Deus para a Terra: Is 35,1-2.5-7
4. Interpretar e apreciar produções estéticas relacionadas com os textos bíblicos analisados. (Comp. 25 e 26)	
5. Mobilizar o valor do respeito pela natureza em ordem à orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Amar a Terra. • Atitudes que se podem tomar em prol da vida na Terra: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Não sujar o ambiente ▶ Tratar dos animais e das plantas ▶ Não fazer fogo em qualquer sítio e sem tomar as precauções necessárias ▶ Poupar água ▶ Etc.

2.º Ano de Escolaridade

TER AUTODOMÍNIO

2.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Reconhecer que a pessoa humana deve ter condições para crescer fisicamente mas também para crescer na sua relação com os outros. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O crescimento não é só físico, mas também se cresce aprendendo a viver com os outros e a respeitá-los
2. Interpretar produções culturais sobre conflitos gerados por personalidades caprichosas. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser caprichoso: uma maneira de provocar conflitos com os outros (cf. o príncipe caprichoso de <i>A Bela e o Monstro</i>)
3. Organizar um universo de valores fundado no respeito pela dignidade humana. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • «Sou teimoso!»; «Faço sempre o que me apetece!»: consequências para mim e para os outros • «Nem tudo o que me apetece fazer é bom para mim ou para os outros»
4. Interpretar textos bíblicos sobre o autodomínio, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • «Tudo me é permitido, mas nem tudo me convém»: 1Cor 10,23-24 • Ser bondoso é dominar os impulsos: Ef 4,31-5,2a
5. Identificar a «imitação de Deus» como elemento central do Cristianismo e fundamento do agir humano. (Comp. 8 e 14)	
6. Mobilizar os valores da reflexão, do autocontrolo e da sensatez para a orientação do agir humano em situações vitais do quotidiano. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Pensar antes de agir • Aprender a controlar-se • Ser sensato: ponderar bem as minhas atitudes e decisões e aplicar apenas as que não tiverem efeitos negativos sobre mim e sobre os outros ou as que tiverem menos efeitos negativos

A MÃE DE JESUS

2.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre Maria e o seu contexto familiar. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Maria, uma jovem de origem humilde de Nazaré da Galileia • A tradição sobre os pais de Maria: Joaquim e Ana • José, o marido de Maria
2. Reconhecer que Deus valoriza as pessoas, amando-as e vindo ao seu encontro. (Comp. 1 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • Deus amava Maria e escolheu-a para ser a mãe de Jesus
3. Interpretar o texto bíblico da Anunciação, identificando nele um aspecto central da mensagem cristã e reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A escolha de Deus e a resposta de Maria (relato da anunciação: Lc 1,26ss)
4. Identificar a vontade de Deus como organizador do agir humano, interpretando-a em situações concretas do quotidiano. (Comp. 8, 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Tal como pediu a Maria, Deus pede-nos algumas coisas • Como Maria, também sou chamado a dizer «sim» a Deus: amar os outros, ser justo, ser solidário...

SER AMIGO

2.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais sobre a amizade. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • O que significa ser amigo?
2. Relacionar-se com os outros com base no reconhecimento da sua dignidade e dos valores dela decorrentes, independentemente das suas diferenças. (Comp. 1, 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • O outro de quem sou amigo é diferente de mim — aceitar a diversidade (raça, condição social, género, ideias, modos de viver...)
3. Mobilizar valores para a construção de relações fraternas. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser amigo implica ser pacífico e agradável na relação com os outros • Ser amigo implica entender os outros — escutando os seus pontos de vista • Ser amigo é estar disposto a ajudá-los (solidariedade) • O alicerce da amizade é a verdade • Ser amigo de todos e ter amigos mais chegados
4. Interpretar textos bíblicos sobre o mandamento novo, identificando o fundamento do amor aos outros. (Comp. 8, 14 e 23)	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus é amigo de todos: pobres, pecadores, marginalizados, etc. e pede-nos para amarmos os outros como Deus o amou e como ele nos ama. (Jo 15, 9ss)
5. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica do amor universal na prática da vida quotidiana. (Comp. 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Como Jesus: ser amigo de todas as pessoas

VIVER A PÁSCOA

2.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Reconhecer a igual dignidade de todas as pessoas a partir do amor universal de Deus expresso em Jesus. (Comp. 1, 8 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • Para Jesus, todas as pessoas são iguais e valem o mesmo perante Deus, por isso, Jesus era bom para todos (os pobres, os mais fracos, etc)
2. Relacionar os acontecimentos da Páscoa com o amor de Deus e a sua solicitude pela vida. (Comp. 14)	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns não gostaram do seu amor para com todos, por isso condenaram-no e maltrataram-no • Deus, o Pai de Jesus, porque o amava, deu-lhe a vida para sempre (ressurreição)
3. Interpretar textos bíblicos sobre a ressurreição de Jesus, reconhecendo na plenitude da vida um elemento central da mensagem cristã. (Comp. 14 e 23)	<ul style="list-style-type: none"> • Aparição a Maria Madalena: Jo 20,1-2.11-18
4. Interpretar e apreciar produções estéticas que representam símbolos pascais, identificando-os com o núcleo central da mensagem cristã. (Comp. 14, 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Os símbolos da Páscoa: Jesus crucificado, a cruz, Jesus ressuscitado, o círio...
5. Mobilizar os valores da vida, da solidariedade, da esperança para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano. (Comp. 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser construtores da vida: dar alento a quem está triste, estar disposto a responder às necessidades dos outros, dar esperança a quem está desesperado...

DEUS É AMOR

2.º ano — Unidade Lectiva 5

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais cujo tema é o amor de Deus. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Deus amou tanto as pessoas que lhes enviou Jesus para as ensinar a viver de acordo com a vontade de Deus
2. Relacionar a mensagem de Jesus sobre Deus, elemento nuclear da identidade cristã, com os princípios do agir humano. (Comp. 8, 9 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus anunciou um Deus que <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ama todas as pessoas ▶ Nos aceita como seus filhos ▶ É construtor da paz e pede-nos para sermos construtores da paz ▶ Quer o bem do ser humano e pede a cada um que faça o bem aos outros ▶ Nos dá um coração para amar
3. Interpretar textos bíblicos sobre o amor de Deus, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Deus dá a água e o alimento ao povo no deserto: cf. Ex 15,22-16,21 • Deus é amor (1Jo 4,7ss)
4. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a narrativa do Êxodo analisada. (Comp. 25 e 26)	
5. Mobilizar o valor do amor a Deus e ao próximo em situações vitais do quotidiano. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Amar a Deus através da relação que estabelecemos com Ele (oração) e através da relação que estabelecemos com as outras pessoas (amor ao próximo)

3.º Ano de Escolaridade

RESPEITAR OS OUTROS

3.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais que aludem ao valor do respeito pelos outros, fundado na dignidade das pessoas. (Comp. 1, 5 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O que significa respeitar os outros? • Quem nos ensina a respeitar os outros: os pais, os professores, os adultos...
2. Considerar o respeito pelos adultos com funções educativas como elemento essencial ao crescimento. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelas autoridades: os pais, os professores, os adultos, os idosos, etc.: aceitar as suas orientações, não os contrariar sem motivo forte, ser simpático e amá-los...
3. Interpretar textos bíblicos sobre o respeito pelos pais, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 9, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os pais é obedecer-lhes: Ef 6,1-3
4. Reconhecer que o valor do respeito pelos outros pressupõe atitudes de cooperação e solidariedade e se manifesta em acções concretas. (Comp. 1, 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Respeito pelos colegas e amigos: ser verdadeiro para com eles, gostar de os ver bem, ser leal, não os insultar etc. • Respeito por todos: não estragar os materiais que são comuns a todos (a escola e todos os seus bens, os bancos de jardim, os parques infantis, os espaços públicos...), etc.
5. Interpretar textos bíblicos sobre o julgamento dos outros, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 9, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar também é não julgar os outros nos seus erros, porque também nós cometemos erros (Mt 7,1ss)
6. Mobilizar o valor do respeito pelos outros em situações variadas da vida quotidiana. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Respeitar os outros: atitudes concretas em relação a pessoas pertencentes a universos diferentes

O PAI ADOPTIVO DE JESUS

3.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a Terra Santa, a Galileia e Nazaré, bem como sobre a pessoa de José. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Quem era José e onde vivia? • Nazaré, um pequeno povoado da Galileia.
2. Interpretar o texto da Anunciação a José, sublinhando a sua bondade e disponibilidade para aceitar a vontade Deus e reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 9, 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • José e a concepção divina de Jesus: Mt 1,18-25
3. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a acção educativa de José em relação a Jesus. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • José aceitou a vontade de Deus: ser pai adoptivo de Jesus, amando-o e ensinando-lhe tudo o que precisava para se relacionar com Deus (ensinar-lhe a fé judaica através das Escrituras Sagradas) e para ser um bom cidadão (ensinar um ofício, ensinar a relacionar-se com os outros...)
4. Identificar Jesus com o núcleo central da identidade cristã. (Comp. 14)	<ul style="list-style-type: none"> • A árvore genealógica de Jesus
5. Reconhecer o valor de cada criança e a atitudes de solidariedade, cooperação e amor necessárias à resolução dos seus problemas. (Comp. 1, 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • A família como espaço de ternura e amor, para além dos laços de consanguinidade • O significado da expressão «ser pai e mãe adoptivos» • Razões da existência de pais e mães adoptivos • As instituições que acolhem crianças sem família ou com família sem condições para cuidarem deles
6. Interpretar produções culturais que aludem ao valor da solidariedade para com crianças em situação de risco. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • O que posso fazer pelos que não têm uma família e vivem na rua ou em instituições de acolhimento?
7. Mobilizar os valores da solidariedade e do amor para com crianças em situações de risco. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • O que posso fazer pelos que não têm uma família e vivem na rua ou em instituições de acolhimento?

ENCONTRO COM DEUS

3.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
22. Usar a Bíblia a partir do conhecimento da sua estrutura.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Reconhecer a dignidade da pessoa a partir da sua dimensão espiritual. (Comp. 1)	<ul style="list-style-type: none"> • A pessoa na sua dimensão espiritual: capacidade e necessidade de se relacionar com Deus
2. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a relação de Deus com cada pessoa, reconhecendo no tema um elemento central da identidade cristã. (Comp. 14, 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Deus pensa em cada um de nós e quer relacionar-se com cada um, como um amigo
3. Consultar a Bíblia mobilizando alguns conhecimentos sobre os elementos que a compõem, tanto do ponto de vista formal como de conteúdo. (Comp. 22)	<ul style="list-style-type: none"> • A Bíblia: não um livro mas uma biblioteca <ul style="list-style-type: none"> ▶ 73 livros ▶ 46 do AT ▶ 27 do NT • Os livros e as abreviaturas que os identificam • As duas grandes divisões <ul style="list-style-type: none"> ▶ Antigo Testamento: história da relação do povo de Israel com Deus ▶ Novo Testamento: Jesus Cristo, o acontecimento central da história
4. Interpretar textos bíblicos sobre o encontro com Deus e a oração, reconhecendo na sua mensagem um elemento central da identidade cristã e descobrindo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A vocação de Abraão e o encontro com Deus (Gn 12ss) • A oração de Salomão, pedindo a sabedoria: 1Rs 3,5-15 • Jesus ensina-nos a rezar: Mt 6,9-13
5. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a temática dos textos bíblicos em análise. (Comp. 25 e 26)	
6. Reconhecer o valor da relação com Deus como organizador da vida pessoal e fundamento para o agir humano, orientado por valores éticos. (Comp. 8, 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus: o amigo com quem me posso relacionar através da oração e do cumprimento dos seus ensinamentos • Dar espaço a Deus na vida pessoal • A oração pessoal e comunitária: rezar no íntimo do meu coração e rezar com os outros na família, na Igreja...

SER SOLIDÁRIO

3.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do cotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais que evidenciem condições desumanas de vida por oposição ao valor da dignidade da pessoa. (Comp. 1 e 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Os pobres na nossa sociedade: os sem-abrigo, os excluídos por doença, raça, religião, etc.
2. Organizar um universo de valores fundado na justiça e na igual dignidade das pessoas. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Razões para a existência da pobreza • A má organização da sociedade e os preconceitos provocam injustiças e exclusão de alguns • O que é um preconceito? Justiça/injustiça e exclusão • Exemplos de preconceitos, injustiça social e de exclusão: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Quem não tem estudos é mais vulnerável e pode ser excluído ▶ Nem todas as crianças que vão à escola têm as mesmas oportunidades ▶ Quem cometeu um crime e foi preso, depois de cumprir a pena tem dificuldade em arranjar emprego ▶ ...
3. Interpretar textos bíblicos que relacionem a solidariedade para com os mais pobres com a identidade cristã, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Parábola do rico e do pobre Lázaro: Lc 16,19-25
4. Reconhecer exemplos concretos de fraternidade cristã, fundada no amor de Deus para com todas as pessoas. (Comp. 8 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Todas as pessoas têm dignidade, por isso têm direito a viver uma vida feliz • Abbé Pierre e a Comunidade de Emaús: a defesa dos direitos dos pobres

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>5. Mobilizar os valores da solidariedade e cooperação para a dignificação dos mais pobres e excluídos, em situações vitais do quotidiano. (Comp. 9, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que fazer para dignificar os marginalizados, os discriminados, os pobres, os sem-abrigo, etc? • Ser solidário é dar-se aos outros e atender às suas necessidades, como por exemplo: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Doar bens materiais ▶ Entregar os seus dons pessoais ao serviço do bem dos outros ▶ Disponibilizar o seu tempo para realizar obras de solidariedade ▶ Etc. • O que posso eu fazer, em concreto, para ser solidário com os outros com quem convivo?

A IGREJA

3.º ano — Unidade Lectiva 5

Competências Específicas:

9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar e apreciar produções estéticas que abordem a temática da Igreja. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • <i>Igreja</i> é a assembleia de crentes, reunida e convocada por Deus • A Igreja como família de Deus • A comunidade dos que acreditam em Jesus, onde há lugar para todos os que querem viver a mensagem de Jesus • A paróquia enquanto comunidade concreta • A paróquia pertence a uma diocese: comunidade mais alargada chefiada por um bispo
2. Interpretar textos bíblicos sobre a eucaristia e a missão da Igreja, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A eucaristia: a refeição da Palavra e do Corpo e Sangue de Cristo, recordando a sua última refeição com os discípulos (Mc 14,12-16.22-26) • O anúncio da palavra de Deus como missão da Igreja (Mt 28,16ss)
3. Interpretar e apreciar produções estéticas relacionadas com a representação bíblica da Última Ceia. (Comp. 14, 25 e 26)	
4. Mobilizar o valor da solidariedade na vivência comunitária. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • A partilha dos bens na comunidade eclesial e em outros grupos de pertença
5. Mobilizar os valores da cooperação e participação de todos na construção da comunidade eclesial, a partir da vocação de cada um. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • A participação na construção da comunidade: <ul style="list-style-type: none"> ▶ O pároco é o líder da comunidade paroquial ▶ O catequista é quem transmite a mensagem cristã às crianças e aos jovens ▶ Há pessoas que se dedicam aos mais pobres ▶ Outras dedicam-se aos doentes ▶ Outras, a organizar as celebrações: os cantores, os músicos, os leitores, os ministros da comunhão, etc. ▶ Outros, a preparar os noivos para o casamento ▶ Etc.

4.º Ano de Escolaridade

SER VERDADEIRO

4.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais cuja temática esteja centrada na verdade <i>vs</i> mentira. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A verdade: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Correspondência entre o que se diz e a realidade ▶ Entre o que se promete e o que se faz ▶ Entre o que se diz e o que se pensa ou se sente • A mentira: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ausência de correspondência entre o que se diz e a realidade ▶ Entre o que se promete e o que se faz ▶ Entre o que se diz e o que se pensa ou se sente
2. Organizar um universo de valores centrado na dignidade da pessoa humana da qual decorre o direito e o dever da verdade. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Razões que levam a dizer mentiras: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Não quero ser apanhado em falta ▶ Quero dizer mal do outro de quem não gosto (o boato, a difamação, o falso testemunho) ▶ Tenho medo dos castigos que me são impostos por ter cometido um erro e admiti-lo ▶ Quero manter uma boa imagem da minha pessoa perante os outros ▶ Etc. • Razões para se dizer a verdade: <ul style="list-style-type: none"> ▶ O respeito por mim e pelo outro ▶ A minha consciência acusa-me e isso faz-me sentir mal comigo mesmo ▶ A mentira coloca problemas à minha relação com os outros ▶ A lealdade aos outros e à confiança que em mim depositam ▶ Habituar-me à mentira faz de mim uma pessoa em quem ninguém pode confiar ▶ Etc.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
3. Relacionar o fundamento religioso da ética cristã com o valor da verdade. (Comp. 8)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Na minha consciência encontro-me com Deus, que reprova a mentira e ama a verdade, para quem todas as nossas ideias, sentimentos e acções são conhecidas.
4. Mobilizar o valor da verdade, relacionando-o com a justiça e a dignidade da pessoa humana, para a resolução de situações da vida quotidiana. (Comp. 1, 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • A omissão da verdade: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tenho sempre de dizer o que sei, em todas as circunstâncias? ▶ Há momentos em que é necessário dizer a verdade, em vez de ficar calado perante uma injustiça que se está a cometer, mesmo que isso tenha consequências para mim.
5. Interpretar textos bíblicos que reflectam sobre o valor da verdade, como elemento central da identidade cristã. (Comp. 14 e 23)	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus ensina-nos a sermos verdadeiros: Mt 5,33-37 • Dizer sim, quando é sim, dizer não quando é não: Tg 5,12
6. Mobilizar os valores da verdade e da lealdade, reconhecendo as suas implicações da mensagem bíblica na prática da vida quotidiana. (Comp. 10 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser verdadeiro e leal • Assumir os próprios erros, sem se desculpar, omitir a verdade ou dizer a mentira

UM HOMEM CORAJOSO

4.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais sobre o tema «ser profeta». (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Ideias preconcebidas acerca do que é ser profeta: um adivinho... O que é, afinal, ser profeta?
2. Reconhecer na profecia um elemento central da identidade cristã e a vontade de Deus como seu fundamento. (Comp. 8, 9 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns exemplos de profetas: Elias, Isaías, Jeremias (ou outros mais contemporâneos, como o bispo D. Óscar Romero) • Exemplo do uso profético da palavra e dos gestos • João Baptista era um profeta
3. Interpretar textos bíblicos relacionados com João Baptista, o profeta de Deus, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Nascimento de João Baptista e relação com o nascimento de Jesus (Natal): Lc 1,5-25.57-80 • João Baptista: o precursor de Jesus: Lc 3,1-20; 7,18-28 • A morte de João: Mc 6, 17-29
4. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre João Baptista, identificando a vontade de Deus como motor da sua actuação. (Comp. 14, 25 e 26)	
5. Mobilizar os valores da coragem e determinação pela verdade e pela justiça, identificando-os com a vontade de Deus, como princípios orientadores do comportamento em situações vitais do quotidiano. (Comp. 8 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser profeta: ter a coragem de dizer a verdade e transmitir a vontade de Deus mesmo quando incomoda • Como podemos ser profetas na nossa vida?

CRESCER NA DIVERSIDADE

4.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

- | | |
|--|---|
| <ol style="list-style-type: none"> 1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana. 5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos. 9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã. 10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano. 12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a | <p>alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.</p> <ol style="list-style-type: none"> 14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo. 23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes. 24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana. 25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local. 26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local. |
|--|---|

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais que manifestem a diversidade ecológica e humana no nosso planeta. (Comp. 5) 	<ul style="list-style-type: none"> • O nosso mundo está repleto de diversidade: diversidade animal; diversidade no mundo vegetal; os seres humanos também são diferentes uns dos outros... • A diversidade de sexos, raças, cores, línguas, religiões, opiniões, povos, mentalidades, origem social, comportamentos, etc.
<ol style="list-style-type: none"> 2. Organizar um universo de valores, a partir do discernimento ético das situações concretas, fundado na igual dignidade de todas as pessoas e na aceitação geral da diversidade. (Comp. 9 e 12) 	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade como factor de enriquecimento pessoal e social • Nem tudo o que é diferente é necessariamente bom • Critérios éticos para o discernimento <ul style="list-style-type: none"> ▶ A diferença respeita os direitos dos outros? ▶ A diferença não se quer impor a ninguém? ▶ A diferença não se isola, não cria guetos, não exerce violência sobre os outros? ▶ O que é diferente humaniza-me ou não? ▶ Etc. • Todos iguais em dignidade e direitos: a inaceitável discriminação.
<ol style="list-style-type: none"> 3. Reconhecer a solidariedade, a fraternidade, a justiça e a afirmação da dignidade humana como núcleo da mensagem cristã e motor de acção em relação a grupos carenciados ou discriminados. (Comp. 1, 9, 12 e 14) 	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos de pessoas que, por vezes, são discriminadas: os deficientes e alguns tipos de doenças. • A defesa da relação fraterna: P. Damião de Veuster, Raoul Follereau... • O princípio da solidariedade e da justiça

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>4. Interpretar textos bíblicos sobre a afirmação da dignidade de pessoas discriminadas, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23, 24, 25 e 26)</p> <p>5. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre as temáticas exploradas nos textos bíblicos. (Comp. 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus e o cego de nascença: a afirmação da dignidade da pessoa deficiente: Mc 10,46-52
<p>6. Mobilizar os valores da solidariedade e da cooperação, reconhecendo a alteridade como factor de enriquecimento, para orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano. (Comp. 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser amigo dos outros nas suas diferenças • Acolher a diferença

A PÁSCOA E O PERDÃO

4.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais sobre a temática da Páscoa. (Comp. 5) 2. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a Quaresma/Páscoa, identificando os eventos pascais com o núcleo central da mensagem cristã. (Comp. 14, 25 e 26) 	<ul style="list-style-type: none"> • Significado da Quaresma. O valor simbólico do número 40, do deserto, e do gesto «vestir-se de saco e pôr cinza sobre a cabeça» • Significado da Páscoa e acontecimentos recordados • O julgamento de Jesus perante o tribunal judaico: Jesus foi condenado porque o acusaram de se fazer passar por Filho de Deus • O julgamento perante o tribunal romano: Jesus foi condenado porque o acusaram de se fazer passar por rei dos Judeus
<ol style="list-style-type: none"> 3. Interpretar textos bíblicos que relacionem a Páscoa com o perdão, explicitando o fundamento religioso do perdão e reconhecendo as suas implicações com a prática da vida quotidiana. (Comp. 8, 23 e 24) 	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus crucificado perdoa a quem lhe fez mal: Lc 23,33-34a • Jesus perdoa o malfeitor que se arrependeu: Lc 23,39-43
<ol style="list-style-type: none"> 4. Justificar um universo de valores que inclua o perdão, relacionando-o com o fundamento religioso. (Comp. 8 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • O Papa João Paulo II perdoou a Ali Agca, que lhe fez mal e o quis matar
<ol style="list-style-type: none"> 5. Mobilizar o valor do perdão em situações da vida quotidiana, justificando a sua pertinência humanista e cristã. (Comp. 9 e 10) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perdoar e ser capaz de pedir perdão quando se cometeu um erro • O perdão traz a paz a nós próprios e aos outros • É sempre possível recomeçar, mesmo quando o erro cometido é grave

A DIGNIDADE DAS CRIANÇAS

4.º ano — Unidade Lectiva 5

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais sobre a dignidade e valor das crianças, bem como sobre as suas vulnerabilidades. (Comp. 1 e 5)	<ul style="list-style-type: none"> • O valor e a dignidade das crianças • A vulnerabilidade das crianças: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificação de algumas situações problemáticas ▶ Necessidade de protecção por parte dos adultos • Tempo de crescimento e de educação: as condições necessárias
2. Organizar um universo de valores que reconheça a dignidade das crianças, os seus direitos e os seus deveres. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos de alguns direitos e deveres das crianças
3. Interpretar textos bíblicos sobre a dignidade das crianças, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Moisés: Ex 2, 1ss • Vocação do menino Samuel: 1Sm 3, 1ss • Jesus e as crianças: Mc 10, 13-16
4. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre os textos bíblicos em análise. (Comp. 25 e 26)	
5. Reconhecer que o amor de Deus para com as crianças se deve manifestar no cuidado dos cristãos para com as mais desfavorecidas. (Comp. 1, 8 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O P. Américo e a sua obra para crianças
6. Mobilizar o princípio da dignidade das crianças para orientar a relação com os outros, em situações do quotidiano. (Comp. 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • As crianças devem ser respeitadas • O respeito e a promoção dos direitos dos colegas que também são crianças: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Defesa dos mais vulneráveis ▶ Integração dos que têm mais dificuldades ▶ Protecção de um colega quando está a ser agredido ▶ Ajuda de colegas nos estudos ▶ Etc.

2.º CICLO DO ENSINO BÁSICO

MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS

5.º ANO

UL1: VIVER JUNTOS

UL2: A ÁGUA, FONTE DE VIDA

UL3: JESUS, UM HOMEM PARA OS OUTROS

UL4: PROMOVER A CONCÓRDIA

UL5: A FRATERNIDADE

6.º ANO

UL1: A PESSOA HUMANA

UL2: ADVENTO E NATAL

UL3: A FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR

UL4: O PÃO DE CADA DIA

UL5: O RESPEITO PELOS ANIMAIS

5.º Ano de Escolaridade

VIVER JUNTOS

5.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
22. Usar a Bíblia a partir do conhecimento da sua estrutura.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais referentes à situação de mudança. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Mudança de ano e de ciclo de ensino • Alteração na forma de organizar as aulas: de um professor para muitos professores
2. Relacionar-se com os outros na sua diversidade, vendo nela um factor de enriquecimento. (Comp. 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Nem todos os professores pedem o mesmo: diversidade de formas de estar, de pensar, de agir, de se comportar
3. Compreender a necessidade de criar consensos com os outros com vista à cooperação e à criação de um ambiente pacífico. (Comp. 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Viver juntos: necessidade de consensos quanto às formas de agir • Os regulamentos: uma forma de nos darmos bem
4. Consultar a Bíblia, mobilizando conhecimentos como os que se referem às divisões internas, aos livros que a compõem, à estrutura formal de cada livro e à forma como é citada uma passagem. (Comp. 22)	<ul style="list-style-type: none"> • As divisões do AT <ul style="list-style-type: none"> ▶ Na Bíblia hebraica: Lei (Torá), os Profetas e os Escritos ▶ Na Bíblia Católica (LXX): Pentateuco, livros históricos, livros sapienciais, livros proféticos • Divisão de cada livro: capítulos e versículos • Citação: abreviatura do livro, o número do capítulo, indicação dos versículos

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
5. Interpretar textos bíblicos sobre o Decálogo, a partir do seu significado nuclear para o Judaísmo e o Cristianismo, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24) 6. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre os acontecimentos em análise nos textos bíblicos. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • O Decálogo (Ex 20,1-11): Deus quer a paz na relação entre as pessoas
7. Mobilizar os valores basilares de uma convivência pacífica para a orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Valores essenciais para a convivência: o respeito, a paz, a verdade, a justiça, a bondade... • Querer viver de forma pacífica com os outros: definição de algumas regras de convivência no espaço da sala de aula, das razões de cada regra e das consequências da sua não aplicação

Sugestão de interdisciplinaridade:

Francês — *Sistema escolar; situação escolar; material escolar; quotidiano escolar.*

A ÁGUA, FONTE DE VIDA

5.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais que utilizam ou aludem a perspectivas simbólicas relativas à água. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A água: um bem essencial à vida. • Funções da água: proporcionar a vida na terra; satisfazer a sede; refrescar e renovar energias; lavar ou limpar; embelezar um espaço; transmitir ideias religiosas... • A importância da água revela-se também na sua presença em provérbios de sabedoria popular (portugueses e de outras culturas)
2. Interpretar e apreciar produções estéticas cristãs sobre a temática da água. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Significados da água ou de simbologia aquática em contexto religioso: <ul style="list-style-type: none"> ▶ O símbolo do peixe, por Cristo. Em grego, acrónimo de «Jesus Cristo, Filho de Deus e Salvador». Numerosas figurações de peixes nos monumentos cristãos como pias baptismais, igrejas, túmulos, altares. ▶ O símbolo da nuvem: a presença divina. ▶ A fertilidade da água: a criação e a água primordial. ▶ A água como elemento destruidor (a destruição do mal): o dilúvio. ▶ O baptistério: tipologia, função e simbólica. ▶ O baptismo: o renascimento das águas, o perdão dos pecados (a lavagem da alma).
3. Interpretar textos bíblicos que manifestem o valor simbólico da água, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • O baptismo de Jesus (Mt 3,11; Mc 1,8-10; Lc 3,16) • O renascer do espírito e da água de um doutor de Israel, Nicodemos (Jo 3,1-8) • Jesus, «água viva», pede água para beber, no encontro com a Samaritana (Jo 4)

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>4. Mobilizar o valor da pessoa humana e da sua qualidade de vida, nos comportamentos concretos relacionados com o uso da água. (Comp. 1, 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Uso inadequado dos recursos naturais, a escassez de água e a poluição dos meios aquáticos. • A vida humana como valor primordial está ameaçada pela poluição e a escassez da água. • Condições que permitam a promoção da vida humana: uso racional da água para uso do ser humano e de todo o meio ambiente do qual o ser humano depende. • Qualidade de vida e bem-estar: o desenvolvimento económico traz bem-estar mas tem consequências sobre o ambiente. • Conflito entre bem-estar material e qualidade e quantidade de água para todos, a curto, médio e longo prazo.

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências da Natureza — *Importância da água para os seres vivos.* **Educação Visual e Tecnológica** — *Ambiente: natureza; poluição e defesa do ambiente; parques e jardins...* **História e Geografia de Portugal** — *Os recursos naturais na Península Ibérica.* **Língua Portuguesa** — *Recolher produções do património oral: provérbios.*

JESUS, UM HOMEM PARA OS OUTROS

5.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

Operacionalização das Competências	Conteúdos
1. Interpretar produções estéticas que identificam o acontecimento <i>Jesus</i> com o núcleo central da identidade cristã. (Comp. 5 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • Quem é Jesus de Nazaré? • O nascimento de Jesus marcou a história. • O calendário usado entre nós tem como ponto de referência o nascimento de Jesus, dada a sua importância.
2. Reconhecer que Jesus de Nazaré afirmou e defendeu a dignidade da pessoa humana. (Comp. 1)	<ul style="list-style-type: none"> • Jesus o Mestre, o Profeta de Deus e o Messias (Cristo): <ul style="list-style-type: none"> ▶ O anúncio do Reino de Deus: a vitória definitiva do bem, da justiça, da verdade, do amor, etc. ▶ O Reino de Deus não é um reino de natureza política e Jesus não é um Messias político
3. Identificar o Deus misericordioso, anunciado por Jesus, com o núcleo central da mensagem cristã e o fundamento religioso do agir crente. (Comp. 8 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Uma nova maneira de entender Deus: misericórdia pura ▶ A confiança no Deus bom, que não abandona a pessoa [cf. Lc 12, 22ss] ▶ Contra a exclusão, a inclusão no amor de Deus: inclusão dos marginalizados, dos pobres, dos doentes, dos excluídos, etc. ▶ A Lei de Deus não são prescrições escritas mas a vontade de Deus expressa no amor ao outro, no bem de cada ser humano ▶ A revolução do coração humano: viver centrado no amor ao próximo (e próximo é todo o que precisa de mim, independentemente da sua origem ou identidade) ▶ O pecado, o arrependimento e o perdão de Deus e dos homens ▶ Contra a religião do simples culto exterior, uma religião que brota de uma relação com Deus no íntimo do ser e se manifesta na fraternidade ▶ Uma nova ordem de valores: os valores espirituais e morais têm prioridade sobre os valores materiais (cf. Lc 12,33)

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>4. Interpretar textos bíblicos sobre o destino de Jesus, o Filho de Deus, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O conflito com os poderosos: os saduceus, os fariseus, os romanos, etc. • O destino de Jesus <ul style="list-style-type: none"> ▶ Mc 14,32-50: Oração no Getsemani e prisão ▶ Mc 14,53-65: Jesus é julgado e condenado pelo tribunal judaico ▶ Mc 15,1-15: Jesus é julgado e condenado à morte por Pilatos ▶ Mc 15,24-37: Crucificação e morte de Jesus na cruz
<p>5. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre ressurreição de Jesus. (Comp. 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A ressurreição: Jesus é o Senhor e o Filho de Deus
<p>6. Mobilizar o valor da vida para orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Deus quer a vida e não a morte • Que posso fazer para viver cada vez com mais qualidade e dar a vida aos outros?

Sugestão de interdisciplinaridade:

Educação Visual e Tecnológica — *Cultura e recreio; comemorações relevantes: Natal, Páscoa.* **História e Geografia de Portugal** — *Cristianismo, era cristã, método de datação.*

PROMOVER A CONCÓRDIA

5.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraíndo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais que aludem a situações em que se manifestam os vários significados da palavra «mal». (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Significados da palavra «mal»: a doença, o sofrimento humano provocado pela morte ou infortúnio de alguém, as catástrofes naturais e a sua repercussão sobre o sofrimento humano, o sofrimento que outras pessoas nos infligem ou que infligimos a outrem...
2. Organizar um universo de valores fundado no reconhecimento da dignidade da pessoa humana e nos valores éticos que daí decorrem. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O mal moral: o antónimo de «fazer o bem», «fazer aos outros o que não gostamos que nos façam a nós», «não fazer aos outros o que gostaríamos que fizessem a nós», «fazer do outro um instrumento nas minhas mãos», «infligir sofrimento a mim mesmo ou ao outro», etc. Tudo o que vai contra a dignidade e a felicidade da pessoa
3. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano. (Comp. 8)	<ul style="list-style-type: none"> • Mal moral e pecado: a dimensão ética e a dimensão religiosa
4. Interpretar criticamente episódios e factos sociais onde se manifeste o mal moral. (Comp. 6)	<ul style="list-style-type: none"> • Manifestações do mal moral no mundo e na vida pessoal: a guerra, os conflitos, a violência física, verbal, a mentira, a injustiça, a avareza, a maledicência, a ganância, o ódio, etc.
5. Interpretar textos fundamentais da Bíblia sobre o perdão, enquanto elemento central da mensagem cristã, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Sir 28,1-7: Perdoar o outro e recusar a vingança • Mt 18,21-35: «Perdoar até setenta vezes sete» e parábola do rei misericordioso e justo
6. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a mensagem bíblica do perdão. (Comp. 25 e 26)	

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
7. Mobilizar o valor do perdão e da concórdia para orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none">• Etapas para a superação do mal moral e dos conflitos que dele resultam:<ul style="list-style-type: none">▶ Estar disposto a aceitar que se errou (a revisão de vida)▶ Estar disposto a pedir perdão aos outros▶ Estar disposto a aceitar os outros, apesar dos seus erros▶ Estar disposto a perdoar▶ Estar disposto a reparar o mal• Promoção da concórdia nas relações interpessoais

A FRATERNIDADE

5.º ano — Unidade Lectiva 5

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

Operacionalização das Competências	Conteúdos
1. Identificar razões de natureza científica, humanista e religiosa que justifiquem a vivência de relações fraternas entre todos os seres humanos (Comp. 1, 7 e 8)	<ul style="list-style-type: none"> • O significado da palavra «fraternidade» e o seu alcance • Somos todos irmãos <ul style="list-style-type: none"> ▶ Todos somos seres humanos: <i>homo sapiens sapiens</i> ▶ Todos somos dotados de razão e consciência (DUDH) ▶ Somos todos habitantes da mesma casa: o universo e a Terra são o nosso lar ▶ Todos somos filhos de Deus
2. Organizar um universo coerente de valores, baseado na solidariedade e cooperação em ordem à vida em grupo e à dignificação de cada elemento. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Os grupos onde me insiro <ul style="list-style-type: none"> ▶ Identificação dos grupos (a família, a escola, a turma, os amigos, a paróquia, a catequese, os escuteiros, etc.) ▶ Característica dos grupos: conjunto de pessoas com objectivos comuns, que se juntam para, mais facilmente, atingirem esses objectivos, através de estratégias de actuação comuns, estabelecendo entre si relações ▶ Integração nos grupos: colaboração com os outros, aceitação dos outros e das suas características pessoais, disponibilidade para ouvir, participação nas actividades do grupo, etc. ▶ Critérios éticos de selecção dos grupos: objectivos a atingir, meios usados, formas de organização do grupo, atitudes e comportamentos.
3. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, sobre a relação de amizade e fraternidade, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 8, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • O verdadeiro amigo é um tesouro: Sir 6,5-17 • O jejum que agrada a Deus é a fraternidade para com os outros: Is 58,4-11

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
4. Interpretar criticamente factos históricos e sociais a partir do reconhecimento da igual dignidade de todo o ser humano. (Comp. 1 e 6)	<ul style="list-style-type: none"> • A negação da fraternidade. Quando determinados grupos são discriminados: <ul style="list-style-type: none"> ▶ O racismo e as suas várias manifestações. Luta contra o racismo e a discriminação: Martin Luther King
5. Interpretar e apreciar Espirituais Negros. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os Espirituais Negros (<i>Gospel</i>)
6. Interpretar criticamente factos históricos e sociais a partir do reconhecimento da igual dignidade de todo o ser humano. (Comp. 1 e 6)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O delito de opinião: quando as pessoas são discriminadas por pensarem de maneira diferente
7. Mobilizar o valor da igual dignidade de todos os seres humanos, da fraternidade e da cooperação para a orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 1, 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Construir um mundo fraterno

Sugestão de interdisciplinaridade:

Francês — *Amigos: convívio, contactos.* **História e Geografia de Portugal** — *O Império colonial Português do século xviii.*

6.º Ano de Escolaridade

A PESSOA HUMANA

6.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais sobre as dimensões da pessoa humana, no reconhecimento da sua dignidade. (Comp. 1 e 5)	<ul style="list-style-type: none"> • O que é a pessoa? • Estrutura individual (unidade irrepitível) • Estrutura pessoal (ser em relação com os outros) • Dimensão física, racional e volitiva (ser livre)
2. Organizar um universo de valores orientado para a relação com os outros, a cooperação, a solidariedade e a vivência do amor. (Comp. 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão afectiva e sexual <ul style="list-style-type: none"> ▶ A dimensão sexual abrange a totalidade da pessoa: corpo, vontade, afectividade, etc. ▶ Abertura aos outros que são diferentes: a linguagem do corpo na comunicação com os outros ▶ Ruptura com o egoísmo e vivência do amor
3. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a relação da pessoa com Deus, reconhecendo nela um aspecto central da mensagem cristã. (Comp. 14, 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão espiritual: a relação com o transcendente
4. Organizar um universo de valores orientado para a autenticidade. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A autenticidade: fidelidade ao próprio projecto (vocação), equivalência entre o que se é e o que se aparenta ser; vontade de ser verdadeiro e procurar a verdade; aceitação de si mesmo
5. Identificar os direitos fundamentais da pessoa e da criança, a partir da noção de dignidade humana. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser dotado de direitos e de deveres: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Declaração Universal dos Direitos do Homem ▶ Convenção sobre os Direitos da Criança

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais em que a dignidade e os direitos das crianças não são salvaguardados. (Comp. 1, 6 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Atentados aos direitos das crianças: doenças que facilmente poderiam ser curadas; subnutrição e fome, que por vezes conduz à morte; prostituição infantil; trabalho infantil; abandono pelas famílias ou por quem as suas vezes fizer; mendicidade ao serviço dos outros; consequências da desintegração matrimonial e familiar; tráfico de crianças; maus-tratos na família...
7. Organizar um universo de valores fundado na salvaguarda da dignidade e dos direitos das crianças. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A UNICEF e a luta pela construção de um mundo onde todas as crianças tenham condições de existência dignas
8. Interpretar textos bíblicos que evidenciem o carácter pessoal de Deus como elemento fulcral da mensagem cristã, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Sl 139(138): Deus é pessoa e estabelece com todos uma relação pessoal
9. Mobilizar os valores da dignidade humana, da cooperação e da solidariedade em ordem a orientar o comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 1, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser pessoa e dar condições para que todos sejam pessoas

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências da Natureza — *Transmissão da vida: reprodução humana e crescimento.* **Educação Visual e Tecnológica** — *Saúde.* **Francês** — *Identificação e caracterização.* **História e Geografia de Portugal** — *Espaços em que Portugal se integra: União Europeia e Organização das Nações Unidas.*

ADVENTO E NATAL

6.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais que aludem ao valor da esperança. (Comp. 5 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O Advento: tempo de esperança
2. Interpretar textos bíblicos sobre a esperança messiânica de Israel, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A grande esperança de Israel: Is 9,2-7; 11,1-9 • Jesus, o cumprimento da esperança de Israel
3. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre Maria, tendo em conta os vários títulos e o seu significado, bem como a unidade da pessoa. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Maria, a mãe de Jesus • Os muitos títulos de Maria: Nossa Senhora de Fátima, N. S. de... (santuários ou Igrejas locais), Santa Maria, Mãe de Deus, etc; • A festa da Imaculada Conceição, Padroeira de Portugal
4. Interpretar episódios históricos e factos sociais, enquadrados geograficamente, em torno do acontecimento Jesus. (Comp. 6 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • A Palestina do tempo de Jesus: situação geográfica, política, social, etc. • O nascimento de Jesus e a definição do calendário cristão • Jesus: um marco na história da humanidade: a palavra e o amor de Deus que chegam até nós
5. Mobilizar o valor da esperança bem como os valores estruturantes da mensagem de Jesus para orientar o comportamento humano em situações vitais. (Comp. 8, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de uma sociedade mais justa, humana e responsável de acordo com o projecto de Jesus

Sugestão de interdisciplinaridade:

Educação Visual e Tecnológica — *Cultura e recreio; comemorações relevantes: Natal, Páscoa.* **Francês** — *Família: festas familiares.* **Inglês** — *Descreve e compara celebrações/festas da escola; manifesta opinião sobre celebrações/festas em universos diferenciados.*

A FAMÍLIA, COMUNIDADE DE AMOR

6.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a família de Nazaré. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • A família de Nazaré: estrutura e modelo
2. Interpretar produções culturais que aludem a modelos familiares distintos, analisando causas e consequências dos modelos emergentes. (Comp. 5 e 6)	<ul style="list-style-type: none"> • Tipologias de famílias: família alargada/nuclear; família tradicional/monoparental; consanguinidade/adopção; casais com/sem filhos; crianças educadas pelos avós ou por outros membros familiares...
3. Organizar um universo de valores fundado no reconhecimento da dignidade humana e dos direitos primordiais das crianças. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Funções dos membros adultos da família: função socializadora e educativa, afectividade, dotação das condições materiais em ordem ao bem-estar, autoridade e orientação... • Função humanizadora da família: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Origem da vida humana e espaço onde se educa e cresce no amor ▶ Crescimento pessoal, através do afecto, da presença do modelo masculino/feminino, de um clima de confiança, de intimidade, de respeito e liberdade ▶ Força socializadora, através da vivência baseada num sistema de relações sociais fundadas em valores, da força que retira a pessoa do anonimato, mantendo-a consciente da sua dignidade, da proposta de um projecto de vida crítico perante as injustiças sociais...
4. Organizar um universo de valores fundado no reconhecimento da dignidade humana, nos direitos da família, identificando factos sociais desfavoráveis à vivência da vida familiar. (Comp. 1, 6 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Condições de vida favoráveis à família (direitos das famílias e obrigações do Estado; cf. Pontifício Conselho para a Família. 1983. <i>Carta dos Direitos da Família</i>): condições salariais, apoio à educação, à saúde, condições de protecção da vida familiar que propiciem um ambiente equilibrado e duradouro

Operacionalização das Competências	Conteúdos
<p>5. Interpretar textos bíblicos sobre valores relevantes para a vivência familiar, identificados com o núcleo central da mensagem cristã, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p> <p>6. Organizar um universo de valores promotores da vida familiar, relacionando-os com o seu fundamento religioso. (Comp. 8 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valores para a vivência da vida familiar: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ef 4,25.29.31-32; 5,1s: viver os valores da verdade, da bondade, do perdão... ▶ Comunhão de pessoas que vivem no amor ▶ Cada elemento é sujeito activo e participante na formação dos outros e de si próprio ▶ Relação vivida através do acolhimento cordial, do encontro com os outros, da gratidão, do diálogo, da disponibilidade desinteressada, do serviço generoso e da solidariedade ▶ A reconciliação (compreensão, tolerância, perdão) ▶ Respeito e promoção da singularidade pessoal ▶ A participação de cada um rege-se por valores democráticos e não autoritários, com apelo à corresponsabilidade ▶ Todos são chamados a resolver os problemas, de acordo com as suas capacidades ▶ Vivência da solidariedade, do dom de si mesmo, da justiça, e do amor ▶ Formação de pessoas conscientes, com atitude crítica e dialogante ▶ Pr 17,1: Dar prioridade à consciência do ser em relação à consciência do ter.
<p>7. Relacionar-se com os idosos com base nos princípios de cooperação e solidariedade, reconhecendo a sua dignidade e assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo. (Comp. 1 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O lugar dos mais velhos no ambiente familiar
<p>8. Mobilizar os valores da cooperação, da solidariedade e da interajuda na construção da vida familiar. (Comp. 9, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Enumeração das tarefas familiares: preparar as refeições, tratar da loiça, cuidar da roupa, limpar a casa, fazer as compras, tratar de contas, reparações, manutenção do carro, jardinagem, brincar com as crianças, alimentar as crianças, acompanhar as crianças à escola, levar as crianças ao médico, ajudar os filhos nas tarefas escolares, cuidar dos idosos ou doentes... • Participação e corresponsabilidade em algumas tarefas familiares...
<p>9. Interpretar factos sociais desfavoráveis à vida familiar, mobilizando valores e atitudes que sejam respostas adequadas aos problemas identificados. (Comp. 6, 9, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a família não cumpre o seu dever: intervenção do Estado e da sociedade civil na construção de condições favoráveis ao crescimento das crianças (defesa dos direitos das crianças). Essa intervenção deve ser provisória e orientar para a sua integração num ambiente familiar propício ao desenvolvimento da sua autonomia e bem-estar humano.

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências da Natureza — *Transmissão da vida.* **Francês** — *A família: membros da família, profissões, quotidiano familiar, festas familiares.* **Inglês** — *Enumera e relaciona elementos da família restrita e alargada; identifica e diferencia profissões; descreve e compara formas de socialização familiares.*

O PÃO DE CADA DIA

6.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
22. Usar a Bíblia a partir do conhecimento da sua estrutura.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais que reflectam sobre a justiça vs injustiça na distribuição dos bens. (Comp. 5) 2. Interpretar criticamente factos sociais, à luz do reconhecimento da dignidade de todos os seres humanos, nos quais esteja patente a injusta distribuição dos bens de primeira necessidade. (Comp. 1 e 6) 	<ul style="list-style-type: none"> • A alimentação, a fome, a subnutrição, a pobreza, a distribuição injusta dos bens de primeira necessidade...
<ol style="list-style-type: none"> 3. Organizar um universo de valores fundado no respeito pela dignidade de todos os seres humanos e na justiça social. (Comp. 1 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Distribuição do alimento pela população mundial • Instituições nacionais e internacionais vocacionadas para a derrota da fome (Caritas, FAO, Banco Alimentar Contra a Fome...)
<ol style="list-style-type: none"> 4. Mobilizar os valores da dignidade de todas as pessoas, da solidariedade e da cooperação com vista à resolução dos problemas relacionados com a ausência de condições mínimas de subsistência. (Comp. 1, 9, 10 e 12) 	<ul style="list-style-type: none"> • Solidariedade e voluntariado
<ol style="list-style-type: none"> 5. Consultar a Bíblia, mobilizando conhecimentos sobre a estrutura do Novo Testamento, bem como outros conhecimentos necessários já explorados em anos anteriores. (Comp. 22) 	<ul style="list-style-type: none"> • As divisões do NT <ul style="list-style-type: none"> ▶ Evangelhos ▶ Actos dos Apóstolos ▶ Cartas ou Epístolas ▶ Apocalipse

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>6. Interpretar textos bíblicos sobre a relação do ser humano com os bens materiais, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 9, 14, 23 e 24)</p> <p>7. Relacionar a identificação de Cristo com os mais necessitados com o fundamento do agir cristão. (Comp. 8, 9 e 14)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A necessária distribuição justa da riqueza: Tg 5,1-6; 1Jo 3,17-18 • O julgamento final: as obras de promoção humana: Mt 25,31-45 • Parábola do rico insensato: Lc 12,13-21
<p>8. Interpretar produções culturais de diferentes origens sobre o significado simbólico-religioso do alimento. (Comp. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O significado simbólico-religioso do alimento
<p>9. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a Última Ceia, identificando o seu significado essencial para a mensagem cristã. (Comp. 14, 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Última Ceia como representação da entrega de Jesus por amor • Ser pão para os outros: a doação de si mesmo

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências da Natureza — *Trocas nutricionais entre o organismo e o meio.* **Educação Visual e Tecnológica** — *A alimentação.*

O RESPEITO PELOS ANIMAIS

6.º ano — Unidade Lectiva 5

Competências Específicas:

5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais que relacionem os dados das ciências sobre a diversidade animal com orientações éticas. (Comp. 5, 7 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade de espécies • Os animais domésticos e selvagens • A importância dos animais: <ul style="list-style-type: none"> ▶ A importância da diversidade animal em função do equilíbrio ecológico (a Terra: a nossa casa comum); animais em vias de extinção ▶ A importância dos animais em função da beleza do ambiente natural ▶ A importância dos animais em função da sobrevivência do ser humano, das actividades humanas e da relação afectiva
2. Relacionar a vontade criadora de Deus com o dever do ser humano preservar a natureza e cuidar dos animais. (Comp. 8 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Os animais são resultado da vontade de Deus, que os cria para o bem do ser humano
3. Interpretar criticamente o facto de se infligirem maus-tratos aos animais, a partir de critérios éticos e do seu fundamento religioso. (Comp. 6, 8 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Maus-tratos a animais: abandono de animais de estimação, sofrimento infligido, touradas, caça desportiva, caça para o comércio de peles, condições de vida dos animais em cativeiro... • Critérios éticos para o uso de animais em benefício do ser humano
4. Organizar um universo de valores que inclua o reconhecimento do valor dos animais e do correlativo dever das pessoas. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> • S. Francisco de Assis: os animais são nossos irmãos • O Escutismo e a lei do escuta: «O Escuta é amigo dos animais» (<i>Constituição da Organização Mundial do Movimento Escutista</i>) • Instituições de protecção e defesa dos animais

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
5. Interpretar textos bíblicos que evidenciem o lugar dos animais no projecto de Deus, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> O dilúvio universal: Deus quer a diversidade animal: Gn 6,9-13; 7,11-20; 8,1-19; 9,1-3
6. Interpretar e apreciar produções estéticas que aludem ao significado simbólico dos animais na Bíblia. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> Significado simbólico de alguns animais na Bíblia: o porco, o cordeiro, os quatro seres viventes (cf. Ap 4,6-8: representação dos evangelistas a partir do séc. II d.C.), os rebanhos de ovelhas, a serpente, o dragão, a pomba...
7. Mobilizar princípios e valores éticos para a defesa da sobrevivência das espécies ameaçadas e para a promoção do bem-estar dos animais. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> Vamos cuidar dos animais

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências da Natureza (5.º ano) — *Diversidade nos animais*. **Francês** — *Natureza: paisagem, animais, plantas...* **Língua Portuguesa** — *Fábulas*.

3.º Ciclo do Ensino Básico

MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS

7.º ANO

UL1: AS ORIGENS

UL2: AS RELIGIÕES ABRAÂMICAS

UL3: RIQUEZA E SENTIDO DOS AFECTOS

UL4: A PAZ UNIVERSAL

8.º ANO

UL1: O AMOR HUMANO

UL2: ECUMENISMO E CONFISSÕES CRISTÃS

UL3: A LIBERDADE

UL4: ECOLOGIA E VALORES

9.º ANO

UL1: A DIGNIDADE DA VIDA HUMANA

UL2: DEUS, O GRANDE MISTÉRIO

UL3: AS RELIGIÕES ORIENTAIS

UL4: PROJECTO DE VIDA

7.º Ano de Escolaridade

AS ORIGENS

7.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais sobre o Universo e o ser humano. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A maravilha do Universo e a grandeza do ser humano
2. Organizar uma visão do mundo que integre, num todo coerente, os dados das ciências e a perspectiva cristã da realidade. (Comp. 4 e 7)	<ul style="list-style-type: none"> • Os dados da ciência sobre a origem do Universo: o big-bang • Os dados da ciência sobre a origem do ser humano: a evolução das espécies
3. Questionar-se sobre a origem, o destino e o sentido do Universo e do ser humano. (Comp. 2, 4 e 7)	<ul style="list-style-type: none"> • A pergunta religiosa sobre o sentido e a sua relação com os dados das ciências: <ul style="list-style-type: none"> ▶ De onde vem (qual a origem última e primeira)? ▶ Para onde vai (qual o destino final)? ▶ Existe uma razão para a existência das coisas? Qual é (acaso <i>is</i> sentido)?
4. Equacionar respostas adequadas que permitam uma visão coerente do mundo e a articulação dos dados das ciências com a visão cristã da realidade. (Comp. 3, 4 e 7)	

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
5. Interpretar textos bíblicos sobre a criação, relacionando o agir humano com o seu fundamento religioso e reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 8, 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A narrativa da criação no livro do Génesis: teoria dos géneros literários; o género narrativo mítico: características e finalidade • A mensagem fundamental do Génesis (1-2,24): <ul style="list-style-type: none"> ▶ A origem de todas as coisas é Deus ▶ Deus mantém as coisas na existência ▶ O amor de Deus cria e alimenta a natureza ▶ Todas as coisas materiais são boas ▶ O ser humano é a obra-prima de Deus • Sl 8: Hino ao Criador do ser humano
6. Interpretar textos sagrados de religiões não cristãs sobre a temática da criação. (Comp. 21)	<ul style="list-style-type: none"> • Textos sagrados de outras tradições religiosas sobre a criação
7. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a bondade criadora de Deus. (Comp. 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> • Cântico das Criaturas (S. Francisco)
8. Mobilizar o valor do respeito pela obra da criação na condução de comportamentos em situações vitais do quotidiano. (Comp. 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Colaborar com Deus na obra da criação: cuidar das coisas criadas; respeitar os seres vivos; usar os recursos com parcimónia, só enquanto são necessários à vida humana...

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências Físico-Químicas — *Universo. História* — (...) *a componente biológica do processo de hominização* (...).

AS RELIGIÕES ABRAÂMICAS

7.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
15. Identificar o núcleo central constitutivo das principais confissões religiosas.
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.
17. Assumir uma posição pessoal frente ao fenómeno religioso e à identidade das confissões religiosas.
18. Agir em conformidade com as posições assumidas em relação ao fenómeno religioso, no respeito pelos valores fundamentais do diálogo e da tolerância.
20. Promover, na sua prática de vida, o diálogo inter-religioso como suporte essencial para a construção da paz entre os povos, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa não cristã.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Questionar-se sobre a dimensão religiosa do ser humano e equacionar respostas adequadas, tendo em conta a relatividade das posições pessoais. (Comp. 2, 3 e 13)	<ul style="list-style-type: none"> • O que é «ser religioso»? • Ser religioso faz ainda sentido? • Função da religião na vida pessoal e colectiva <ul style="list-style-type: none"> ▶ A aspiração do ser humano à relação com a transcendência ▶ A necessidade da salvação e da plenitude humana
2. Interpretar produções culturais sobre as grandes tradições religiosas. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • As grandes tradições religiosas <ul style="list-style-type: none"> ▶ Religiões proféticas, abraâmicas — fundadas na revelação de Deus ▶ Religiões predominantemente sapienciais ou místicas ▶ Religiões «primitivas» ▶ Politeísmo / henoteísmo ou monolatria / monoteísmo

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>3. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Judaísmo, do Cristianismo e do Islamismo. (Comp. 14 e 15)</p> <p>4. Interpretar episódios históricos e factos sociais relacionados com as três religiões de tradição abraâmica. (Comp. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O Judaísmo <ul style="list-style-type: none"> ▶ Elementos essenciais da história do Judaísmo ▶ Textos sagrados ▶ Princípios básicos da fé judaica ▶ Calendário, rituais, espiritualidade e festas religiosas ▶ Centralidade de Jerusalém e locais de culto • O Cristianismo <ul style="list-style-type: none"> ▶ Elementos essenciais da história do Cristianismo ▶ Textos sagrados ▶ Princípios básicos da fé cristã ▶ Calendário, rituais, espiritualidade e festas religiosas ▶ Centralidade de Roma e locais de culto ▶ Diversidade no Cristianismo: A Igreja e as Igrejas/ Comunidades Eclesiais • O Islamismo <ul style="list-style-type: none"> ▶ Elementos essenciais da história do Islão ▶ Textos sagrados ▶ Princípios básicos da fé e os cinco pilares do Islão ▶ Calendário, rituais, espiritualidade e festas religiosas ▶ Centralidade de Meca e locais de culto ▶ Diversidade no Islão: Sunitas, Xiitas e Ismaelitas
<p>5. Interpretar textos bíblicos e textos corânicos que expressem a visão de Deus específica das três religiões, identificando as convergências e as divergências, bem como as consequências sobre o agir ético. (Comp. 16, 21, 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A perspectiva sobre Deus nas três religiões abraâmicas: convergências e divergências • O monoteísmo absoluto nas três religiões • Deus no AT: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Deus criador: do qual todo o universo depende ▶ O Deus dos pais — um Deus pessoal que se relaciona com os seres humanos de forma benevolente [Sl 27(26),1.3-5.7-10] ▶ Tem um nome: Jahvé (JHWH): «Eu estou presente» ▶ Deus da Aliança e da Lei: as exigências de Deus (o legalismo hebraico) ▶ Deus ciumento e apaixonado ▶ Deus Justo e Salvador, Juiz do mundo e libertador (êxodo) ▶ Toma o cuidado dos mais fracos e dos sofredores ▶ Mas um Deus com traços obscuros (mata os primogénitos do Egipto...) • O Deus de Jesus Cristo <ul style="list-style-type: none"> ▶ Jesus assume que o Deus único de Israel é o seu Deus mas compreende-o de maneira diferente ▶ O Pai (<i>Abba</i>, papá) que denota proximidade, defesa, consolo, assistência, dependência e segurança ▶ Pai universal: não só dos bons, mas também dos maus, dos injustos, dos perdidos; que se interessa pela sua salvação e não desiste deles ▶ Deus da salvação, misericórdia, inequivocamente bom; Deus do perdão e não da condenação

Operacionalização das Competências	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Ama o ser humano de forma incondicional e independente do seu comportamento (Deus é Amor) (Lc 7,36-50) ▶ Deus que justifica os transgressores da Lei ▶ Abate as diferenças que separam os homens: judeus/estrangeiros; obedientes à Lei/transgressores; bons/maus... ▶ Está do lado dos fracos, dos desvalidos, dos mais pobres, dos oprimidos... ▶ Apela à conversão pela via do amor e não da condenação ou da violência <ul style="list-style-type: none"> • Deus no Islamismo
<p>6. Mobilizar os valores da paz, da tolerância, do respeito pelo outro, do diálogo, da colaboração, da liberdade, da dignidade humana e dos valores dela decorrentes para organizar um universo de valores que oriente o comportamento na relação (pessoal e institucional) com outras tradições religiosas. (Comp. 1, 9, 10, 12 e 20)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O diálogo da Igreja Católica com as religiões não-cristãs (Vaticano II: <i>NA</i>; Secretariado para os não-cristãos: <i>A Igreja e as Outras Religiões. Diálogo e Missão</i>) <ul style="list-style-type: none"> ▶ A unidade entre todas as pessoas: todos temos origem em Deus; todos temos o mesmo fim (Deus): fraternidade entre todos os seres humanos, qualquer que seja a origem religiosa ▶ Elementos comuns entre as três religiões abraâmicas ▶ Atitudes a ter em relação aos crentes das outras religiões: estima, respeito, acolhimento, diálogo, compreensão mútua, colaboração mútua na defesa da justiça, da paz, da liberdade e da dignidade humana no mundo, luta contra a discriminação e perseguição das pessoas por motivos religiosos, humildade...
<p>7. Tomar uma posição pessoal frente às religiões abraâmicas, agindo em conformidade com a posição assumida, no respeito pelos valores da tolerância e da liberdade, por forma a organizar uma visão coerente do mundo. (Comp. 4, 17 e 18)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tomada de decisões pessoais fundadas em valores discutidos e assumidos e organização da vida em conformidade com as decisões tomadas

Sugestão de interdisciplinaridade:

História — *Contributos das primeiras civilizações: as civilizações dos grandes rios, a religião hebraica; o Cristianismo: origem e difusão; a Igreja Católica no ocidente europeu; o mundo muçulmano em expansão.* **Língua Portuguesa** — «O Cavaleiro da Dinamarca» de Sophia de Mello Breyner Andresen.

RIQUEZA E SENTIDO DOS AFECTOS

7.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais sobre a adolescência. (Comp. 5) 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade, equacionando respostas adequadas que integrem uma visão coerente do mundo. (Comp. 2, 3 e 4) 	<ul style="list-style-type: none"> • O que é a adolescência? • Adolescência: momento em que se questiona o sentido da realidade • As mudanças de referência social: a família e os amigos • Experimentar novas formas de pensar: do pensamento concreto ao abstracto
<ol style="list-style-type: none"> 3. Organizar um universo coerente de valores, fundado na autonomia moral. (Comp. 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Passagem da heteronomia à autonomia moral
<ol style="list-style-type: none"> 4. Mobilizar o valor da igualdade entre géneros, da aceitação da diversidade criadora e da complementaridade, interpretando criticamente os papéis sociais tradicionalmente atribuídos a cada sexo. (Comp. 6, 9 e 10) 	<ul style="list-style-type: none"> • Ser masculino e ser feminino: duas formas complementares do ser humano. • Problematização da questão dos papéis tradicionalmente atribuídos a cada sexo.
<ol style="list-style-type: none"> 5. Questionar-se sobre o sentido da realidade, equacionando respostas adequadas que integrem uma visão coerente do mundo. (Comp. 2, 3 e 4) 	<ul style="list-style-type: none"> • Dimensão física do crescimento: o efeito simbólico do acesso à sexualidade activa • Questionar o religioso e ser por ele questionado

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
6. Relacionar-se com os outros com base nos valores da solidariedade, da amizade e do amor. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • O medo, angústia e integração social no processo de crescimento • Identificação de sentimentos: amizade, amor e desejo sexual • A linguagem do amor: ultrapassar o egocentrismo infantil <ul style="list-style-type: none"> ▶ Relação pessoal não possessiva nem centrada só no prazer ▶ Linguagem da doação e aceitação do outro, estando disposto a aceitar o seu ponto de vista ▶ Construção da comunhão
7. Interpretar textos bíblicos sobre o amor, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • O <i>Cântico dos Cânticos</i>: um hino ao amor humano • 1Cor 12,31-13,8a: Hino ao amor
8. Mobilizar o valor da liberdade responsável para a orientação do comportamento em situações vitais. (Comp. 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Crescer é assumir novas responsabilidades

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão — *Dimensão pessoal; relações interpessoais: amizade...* **Francês** — *Relações familiares, caminho de autonomia, amizades/tempos livres.*

A PAZ UNIVERSAL

7.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.

10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Interpretar produções culturais cujo tema seja a paz. (comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A paz, o grande sonho da humanidade
2. Questionar-se sobre a paz como valor orientador do sentido da realidade, equacionando respostas adequadas numa visão coerente do mundo. (Comp. 2, 3 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> • A paz como ausência de guerra ou de conflito? • A paz como equilíbrio entre forças em conflito? • A paz como plenitude da vida e realização plena da pessoa • A paz como atitude/comportamento fruto da justiça e do amor
3. Reconhecer que o direito à paz é universal e deriva da igual dignidade de todos os seres humanos. (Comp. 1)	<ul style="list-style-type: none"> • O direito à paz
4. Interpretar produções culturais que evidenciem situações variadas de falência da paz. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • A falência da paz <ul style="list-style-type: none"> ▶ A ruptura das relações interpessoais e das relações entre Estados, povos, etnias, raças, etc.
5. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com a falência da paz, organizando um universo de valores fundado na igual dignidade de todos os seres humanos e nos valores daí decorrentes. (Comp. 1, 6 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A violência: a ilusão de uma solução para os problemas ▶ A guerra: causas e consequências ▶ O negócio da venda de armas ▶ A utilização de crianças e jovens na guerra ▶ O terrorismo: causas e consequências ▶ O genocídio: causas e consequências

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
6. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores, reflectindo sobre a pertinência da hierarquia de valores proposta. (Comp. 9 e 11)	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas defensivas e medidas que visam a (re)construção da paz <ul style="list-style-type: none"> ▶ A legítima defesa nos limites da necessidade e da proporcionalidade ▶ O Tribunal Penal Internacional ▶ As sanções contra os Estados impostas pelo Conselho de Segurança da ONU e a intervenção internacional para sanar conflitos internos aos Estados ▶ A protecção dos inocentes e dos mais vulneráveis ▶ O desarmamento ▶ A resistência não violenta: cf. Mahatma Ghandi
7. Reconhecer a relatividade das perspectivas pessoais como ponto de partida para o diálogo e a reconciliação com os outros, com vista à resolução de situações de falência da paz. (Comp. 13)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Diálogo, perdão e reconciliação
8. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores com base no reconhecimento da dignidade da pessoa. (Comp. 1, 4, 9 e 11)	<ul style="list-style-type: none"> • Prémios Nobel da Paz: razão por que receberam o prémio • Instituições de promoção da paz no mundo: ONU...
9. Relacionar o fundamento religioso da ética cristã com a necessária implementação de relações pacíficas a todos os níveis. (Comp. 4, 8 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Erasmo de Roterdão e o irenismo cristão
10. Interpretar textos bíblicos sobre a paz, identificando-a com o centro da identidade cristã. (Comp. 14 e 23)	<ul style="list-style-type: none"> • Lv 24,17-21: Lei de talião, contra os abusos de poder: «Olho por olho, dente por dente» • O programa de Jesus: Mt 5, 38-48
11. Reconhecer as implicações da mensagem dos textos na prática da vida quotidiana (Comp. 24)	
12. Mobilizar os valores do amor, do diálogo, da cooperação e da solidariedade para a construção da paz em situações vitais do quotidiano. (Comp. 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Construir a paz

Sugestão de interdisciplinaridade:

Geografia — *Contrastes de desenvolvimento: países desenvolvidos vs países em desenvolvimento.* **História** — *A Península Ibérica: dois mundos em presença.*

8.º Ano de Escolaridade

O AMOR HUMANO

8.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir

- de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
 11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
 23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
 24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais sobre o amor. (Comp. 5) 2. Organizar um universo coerente de valores sobre a fecundidade e o amor humanos. (Comp. 4 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Amor e fecundidade humana: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Fecundidade é sinal e fruto do amor. Todo o amor é fecundo e criativo ▶ O amor abre a família à relação com os outros (cf. as crianças sem família e a adopção) ▶ A fecundidade sexual é um bem social, o maior bem social (permanência da espécie, participação na construção da sociedade)
<ol style="list-style-type: none"> 3. Relacionar os dados das ciências sobre o planeamento familiar com a interpretação cristã da realidade. (Comp. 7) 4. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores, relacionadas com o planeamento familiar. (Comp. 11) 	<ul style="list-style-type: none"> • Planeamento familiar <ul style="list-style-type: none"> ▶ Noção de planeamento familiar ▶ Paternidade/maternidade responsável ▶ Métodos anticoncepcionais: interceptivos, esterilizantes, anticoncepcionais propriamente ditos (métodos naturais, barreiras mecânicas, barreiras químicas, métodos hormonais), métodos abortivos. Sua eficácia, suas vantagens e desvantagens.
<ol style="list-style-type: none"> 5. Organizar um universo de valores fundado na liberdade responsável de cada pessoa e na dignidade humana. (Comp. 1 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Perspectiva ética da Igreja: a) O respeito pela vida humana b) Abertura à vida; c) O valor da paternidade/maternidade responsável; d) A aprendizagem do controlo do desejo sexual, para que o acto sexual não seja um egoísmo a dois; e) O respeito do Estado pelas decisões do casal (não pode impor medidas de controlo da natalidade sem o consentimento dos casais); f) Respeito pelos dois significados do acto sexual: união e procriação; g) Discernimento responsável do casal...

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
6. Interpretar textos bíblicos sobre o valor da fecundidade do amor, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A fecundidade como bênção de Deus e os filhos como dádivas de Deus: Sl 127(126), 3-5; Sl 128(127), 3 • Jesus veio fundar uma família universal, baseada na aceitação da vontade de Deus que se expressa no amor: Mc 3,31-35
7. Mobilizar os valores da liberdade responsável, do amor e do respeito pelo outro para a orientação do comportamento sexual em situações do quotidiano. (Comp. 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser responsável, equacionando o significado e as consequências dos próprios actos e opções

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências Naturais (9.º ano) — *Transmissão da vida e saúde.*

ECUMENISMO E CONFISÕES CRISTÃS

8.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais,

como contributos de aproximação à verdade.

14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
15. Identificar o núcleo central constitutivo das principais confissões religiosas.
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.
17. Assumir uma posição pessoal frente ao fenómeno religioso e à identidade das confissões religiosas.
18. Agir em conformidade com as posições assumidas em relação ao fenómeno religioso, no respeito pelos valores fundamentais do diálogo e da tolerância.
19. Promover, na sua prática de vida, o diálogo ecuménico como suporte essencial para a construção da paz entre os povos e da unidade do Cristianismo, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa cristã.
22. Usar a Bíblia a partir do conhecimento da sua estrutura.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Questionar-se sobre o sentido da separação entre as Igrejas cristãs e equacionar respostas adequadas. (Comp. 2 e 3) 2. Interpretar criticamente factos históricos sobre a separação entre as Igrejas cristãs. (Comp. 6) 3. Identificar o núcleo central constitutivo das Igrejas saídas da Reforma e da Igreja Ortodoxa, distinguindo os elementos convergentes e divergentes entre si e em relação à Igreja Católica Romana. (Comp. 15 e 16) 4. Consultar a Bíblia, mobilizando conhecimentos adequados especialmente os que se referem à diferenciação do cânone católico e do cânone protestante. (Comp. 22) 	<ul style="list-style-type: none"> • O Cristianismo é uma religião universal que viveu durante o I milénio quase sem separações internas de vulto • O cisma entre Ocidente e Oriente: Igreja Latina/Igreja Bizantina (Ortodoxa) <ul style="list-style-type: none"> ▶ O cisma e as suas motivações ▶ Identidade da Igreja Latina e da Igreja Ortodoxa • O cisma do Ocidente: Igreja Romana/Igrejas da Reforma (Protestantismo) <ul style="list-style-type: none"> ▶ As origens do cisma e as suas motivações ▶ Martinho Lutero, João Calvino e Ulrich Zwingli: unidade e diversidade ▶ A pulverização das denominações protestantes ▶ O Conselho Mundial das Igrejas • A Questão bíblica: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Diversidade de autores e inspiração divina (Bíblia — livro dos crentes) ▶ Tempo de redacção: cerca de 1000 anos; cerca de 80 anos para o NT ▶ Línguas do AT: hebraico, aramaico e grego ▶ Língua do NT: grego (algumas palavras em hebraico ou aramaico) ▶ Definição de cânone e distinção do cânone protestante em relação ao cânone católico

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
5. Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso do movimento ecuménico. (Comp. 4, 8 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • O movimento ecuménico: o desejo da unidade perdida.
6. Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o fundamento religioso das experiências conducentes à promoção ecuménica. (Comp. 4, 8 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Max Josef Metzger, a <i>Fraternidade da Una-Sancta</i> e a <i>Sociedade do Cristo Rei</i>. Um exemplo de luta contra o Nazismo, de defesa do pacifismo cristão e de empenho na unidade dos cristãos • O testemunho do Irmão Roger e a experiência de Taizé • A experiência dos Focolares e a Comunidade de Sant’Egídio
7. Organizar um universo de valores orientado para a unidade entre todos os cristãos, identificando o seu fundamento religioso bem como as formas de actuação adequadas. (Comp. 4, 8 e 9) 8. Interpretar textos bíblicos sobre a unidade fundada na adesão confiante a Deus e a Cristo e no amor daí decorrente, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • O Concílio Vaticano II e a relação da Igreja Católica com as outras confissões cristãs (UR; RPCE) <ul style="list-style-type: none"> ▶ Promoção da restauração da unidade entre os cristãos: unidade na fé, nos sacramentos e na organização da Igreja — renunciando a uniformismos ▶ A unidade da Igreja corresponde à vontade de Cristo: Jo 13,34; 17,11.20-23 ▶ A unidade em torno da pessoa de Cristo e de Deus: 1Cor 1,10-13; 3,5-7.10-11.21-23; Ef 4,1-6 ▶ Meios para a construção da unidade: eliminação de juízos, palavras e acções que afastem os cristãos e as comunidades umas das outras; diálogo entre peritos, sobre a identidade de cada uma a fim de procurar consensos; oração comum entre pessoas de comunhões diferentes; reforma interna de cada comunidade para que cada uma seja uma testemunha mais fiel da fé cristã; acolhimento generoso do outro e aceitação do testemunho que dá da mensagem cristã; promoção do amor fraterno; reconhecimento dos próprios erros; cooperação no campo social
9. Interpretar criticamente factos sociais resultantes de visões relativistas ou fundamentalistas, valorizando a verdade como meta de toda a procura humana bem como a relatividade das concepções pessoais. (Comp. 6 e 13)	<ul style="list-style-type: none"> • O relativismo e o fundamentalismo religioso: dois extremos a recusar
10. Mobilizar os valores da unidade, do amor, da cooperação e da aceitação das diferenças, dentro do respeito pela dignidade humana, na construção da unidade dos cristãos e das relações interpessoais. (Comp. 1, 10, 12 e 19) 11. Assumir uma posição pessoal frente às propostas das várias Igrejas cristãs, agindo em conformidade com a posição assumida. (Comp. 17 e 18)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de pontes para a unidade: o contributo de cada um • Tomada de decisões a respeito das propostas das várias Igrejas, justificando-as e estando disposto a agir em conformidade.

Sugestão de interdisciplinaridade:

História — *O tempo das reformas religiosas; crise na Igreja: contestação e ruptura; a expansão das ideias reformistas: a Europa dividida; a reacção católica: o caso peninsular.*

A LIBERDADE8.º ano — *Unidade Lectiva 3***Competências Específicas:**

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais sobre a temática da liberdade. (Comp. 5) 2. Questionar-se sobre o sentido da realidade enquanto espaço onde o ser humano exerce a sua liberdade e equacionar respostas adequadas. (Comp. 2 e 3) 3. Organizar um universo de valores fundado na liberdade e na dignidade do ser humano. (Comp. 1, 4 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade e livre arbítrio • A liberdade orientada para o bem. • Definição de bem
<ol style="list-style-type: none"> 4. Questionar-se sobre os condicionamentos à liberdade e equacionar respostas adequadas que dêem uma visão coerente do mundo. (Comp. 2, 3 e 4) 5. Interpretar criticamente factos sociais relevantes sobre os condicionamentos à liberdade. (Comp. 6) 	<ul style="list-style-type: none"> • Condicionamentos à liberdade e resposta do ser humano
<ol style="list-style-type: none"> 6. Reconhecer que a consciência autónoma da pessoa deriva da sua condição de ser livre e está orientada para o bem. (Comp. 1) 	<ul style="list-style-type: none"> • A consciência moral • Autonomia e heteronomia

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>7. Questionar-se sobre situações de manipulação da consciência humana e equacionar respostas adequadas que integrem o valor da dignidade humana. (Comp. 1, 2, 3 e 4)</p> <p>8. Interpretar criticamente factos sociais sobre a manipulação das consciências, identificando as técnicas principais. (Comp. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Liberdade e manipulação: <ul style="list-style-type: none"> ▶ O que é a manipulação? ▶ Tipos de manipulação ▶ Técnicas manipulatórias ▶ Manipulação e meios de comunicação social: o acto de construção da informação (noticiários, publicidade, documentários...)
<p>9. Mobilizar o valor da dignidade humana em ordem à libertação de condicionamentos manipulatórios. (Comp. 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tomar consciência da manipulação de que se está a ser alvo e libertar-se dela; libertar os outros da manipulação de que estão a ser vítimas; afirmar o princípio kantiano: «Agir sempre no sentido de considerar o ser humano como um fim e nunca como um meio ou instrumento».
<p>10. Questionar o sentido de comportamentos de risco relacionados com dependências e equacionar respostas adequadas, dentro de um quadro humanista e cristão. (Comp. 2, 3 e 4)</p> <p>11. Interpretar criticamente factos sociais condicionadores de comportamentos de risco, a partir de uma visão do ser humano fundada na sua dignidade e nos valores daí decorrentes. (Comp. 1, 4 e 6)</p> <p>12. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores relacionadas com as dependências, a partir de um universo de valores humanista e cristão. (Comp. 9 e 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a liberdade se autodestrói - libertinagem <ul style="list-style-type: none"> ▶ Dependências: álcool, drogas, jogo, TV, PC, Vídeo Games, Playstation, etc. ▶ Factores motivacionais para a adesão aos comportamentos de risco ▶ Quando se torna necessário aprender a dizer não, mesmo sob pressão de grupos; quando se torna necessário renunciar ao prazer para a felicidade própria e alheia (relação felicidade/prazer); quando se torna necessário ter um programa de vida ▶ As consequências das decisões ▶ O tráfico de droga para enriquecimento e poder pessoal: «os fins justificam os meios»
<p>13. Interpretar produções estéticas sobre o tema da libertação na Páscoa judaica e na Páscoa cristã, identificando na acção divina o fundamento da acção libertadora humana. (Comp. 8, 14, 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Cf. Ex: O Deus libertador: Moisés e a libertação do Egipto (a Páscoa judaica e a Páscoa cristã)
<p>14. Interpretar textos bíblicos sobre a relação entre a bondade amorosa de Deus e a liberdade humana e sobre a relação do ser humano com os bens materiais, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 8, 14, 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Um Deus que respeita a liberdade humana: a parábola do Filho pródigo e do pai misericordioso: Lc 15,11ss • Um Deus bom que me chama a fazer o bem • Dependência e liberdade em relação aos bens materiais: Mt 6,25-32
<p>15. Mobilizar o valor da liberdade para a orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser livre e libertar os outros

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão — Festas e tradições.

ECOLOGIA E VALORES

8.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais sobre a natureza e a sua relação com o ser humano, por forma a organizar uma visão coerente do mundo. (Comp. 4 e 5) 2. Reconhecer a dignidade humana e a sua relação com a totalidade da criação enquanto dádiva de Deus. (Comp. 1, 4, 8 e 14) 	<ul style="list-style-type: none"> • O mundo é a nossa casa • A Ecologia (Οίκος+λογία) como reflexão acerca da casa de todos os seres humanos: dádiva de Deus para todas as pessoas • Tudo está interligado: a relação dos seres vivos entre si e a relação do ser humano com os outros seres vivos • O ser humano é o cume de toda a natureza: é a obra-prima de Deus a quem foi confiado o cuidado de todas as outras realidades • A natureza existe em função da felicidade do ser humano mas tem também autonomia específica em relação ao ser humano que deriva de ter sido criada por Deus e por ele amada
<ol style="list-style-type: none"> 3. Questionar-se sobre o sentido da acção humana destruidora do ambiente natural e equacionar respostas adequadas. (Comp. 2, 3 e 11) 4. Interpretar criticamente a acção humana sobre a natureza, recorrendo aos dados da ciência. (Comp. 6 e 7) 5. Propor soluções fundamentadas para o conflito entre valores económicos e valores ambientais no comportamento do ser humano em relação à natureza. (Comp. 11) 	<ul style="list-style-type: none"> • A destruição do ambiente vital onde todos habitamos <ul style="list-style-type: none"> ▶ Tipos de atentados: atentados em larga escala (o esgotamento dos recursos naturais, a desertificação, a extinção dos habitats e das espécies, a poluição, o aumento da temperatura média global, o «buraco» na camada de ozono...) ▶ Mau uso dos recursos a nível individual

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Razões que conduzem ao comportamento destrutivo (egoísmo; o desenvolvimento direccionado para o lucro e não para o bem-estar global; a vontade de obter condições de bem-estar no imediato sem prevenir as consequências negativas a médio ou longo prazo...) ▶ Consequências a curto e longo prazo
6. Organizar um universo de valores que inclua a responsabilidade do ser humano em relação ao ambiente natural e aos que dele dependem. (comp. 4 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A natureza como um bem colectivo exige respeito de cada um para manutenção do que é de todos • A responsabilidade do ser humano em relação a toda a natureza: usar a natureza com equilíbrio e sem arbitrariedade e egoísmo • A responsabilidade em relação às gerações vindouras • Instituições de defesa da natureza: objectivos e actuações
7. Questionar-se sobre o sentido da natureza e do universo e equacionar respostas adequadas, incluindo a perspectiva cristã da natureza como local de encontro com Deus. (Comp. 2, 3 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • O reconhecimento da natureza como lugar permeado pela presença de Deus • Natureza como local onde se pode fazer a experiência do encontro com Deus (a imensidão do universo, a beleza dos elementos naturais, etc.); • A experiência da gratidão em relação ao Deus que na criação se dá e tudo nos oferece
8. Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs sobre a relação Deus/natureza. (Comp. 21)	<ul style="list-style-type: none"> • Textos seleccionados de tradições religiosas não cristãs sobre a valorização da natureza pela sua relação com a divindade.
9. Interpretar textos bíblicos sobre a relação Deus/natureza, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Dn 3,57-82: «Todas as criaturas, bendizei o Senhor!»
10. Organizar um universo de valores em que se relaciona o fundamento religioso do agir com a necessidade de se assumir uma perspectiva não utilitarista em relação à natureza. (Comp. 4, 8 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • S. Francisco de Assis e a irmã Natureza
11. Mobilizar os valores da responsabilidade, da solidariedade e do respeito pela natureza em ordem à orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> • O que fazer? Como criar condições de habitabilidade no mundo?

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão — *Proteção do meio ambiente. Ciências Naturais* — *Sustentabilidade da Terra: gestão sustentável dos recursos. Educação Tecnológica* — *Impacto social e ambiental das tecnologias. Francês* — *Ecologia. Geografia* — *Ambiente e sociedade: alterações do ambiente global; grandes desafios ambientais; estratégias de preservação do património.*

9.º Ano de Escolaridade

A DIGNIDADE DA VIDA HUMANA

9.º ano — Unidade Lectiva 1

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Reconhecer a dignidade e conseqüente inviolabilidade da vida humana como eixo central dos valores morais. (Comp. 1 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Dignidade e inviolabilidade da vida humana: declarações de direitos e perspectiva da Igreja Católica. • A vida: condição de possibilidade de todos os outros valores
2. Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs sobre o valor da vida humana. (Comp. 21)	<ul style="list-style-type: none"> • A vida como dádiva de Deus que requer a gratidão humana
3. Identificar o valor da vida humana, dádiva divina a cada pessoa, como fundamento do respeito por cada ser humano. (Comp. 8 e 14)	
4. Propor soluções fundamentadas para o conflito entre o valor da vida e outros valores como a verdade, a justiça ou o amor. (Comp. 11)	<ul style="list-style-type: none"> • A vida humana: um valor primordial mas não absoluto; conflito de valores: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Dar a própria vida pelo outro (Gianna Beretta) ▶ Dar a vida pela verdade libertadora (Jesus, M. L. King)

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>5. Questionar-se sobre o início da vida humana individual e equacionar respostas fundamentadas. (Comp. 2, 3 e 4)</p> <p>6. Relacionar os dados da ciência que possam clarificar a questão do início da vida humana individual com a posição da Igreja sobre o assunto. (Comp. 4 e 7)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Início da vida humana: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Dados da ciência ▶ Diferentes perspectivas: a fecundação; a nidação; passagem de embrião a feto; a viabilidade da vida humana; produção das primeiras ondas cerebrais tipicamente humanas; o nascimento... ▶ Perspectiva da Igreja
<p>7. Questionar-se sobre o problema do aborto, reconhecendo a dignidade da vida humana e equacionando respostas fundamentadas por forma a organizar uma visão coerente do mundo. (Comp. 1, 2, 3 e 4)</p> <p>8. Interpretar factos sociais relacionados com o aborto, a partir de um universo de valores humanista e cristão. (Comp. 6 e 9)</p> <p>9. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores, a partir de valores éticos e do seu fundamento religioso, no âmbito de casos concretos da prática abortiva. (Comp. 8 e 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O aborto / IVG <ul style="list-style-type: none"> ▶ Noção de aborto ▶ Tipologia ▶ Argumentos a favor e contra o aborto ▶ Conflito de valores em casos concretos ▶ Relação entre nível moral e nível jurídico ▶ Perspectiva da Igreja: valores fundamentais em questão
<p>10. Interpretar produções culturais sobre a situação de grupos minoritários em ambientes discriminatórios. (Comp. 5)</p> <p>11. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais sobre a situação de grupos minoritários em ambientes discriminatórios, a partir do reconhecimento da igual dignidade de todas as pessoas. (Comp. 1 e 6)</p> <p>12. Organizar um universo de valores fundado na fraternidade, na justiça e na cooperação, assumindo a alteridade e a diversidade como factores de enriquecimento mútuo. (Comp. 9 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Os grupos minoritários ou «não produtivos», a igualdade e a discriminação: génese de um preconceito <ul style="list-style-type: none"> ▶ Os estrangeiros e a xenofobia; ideologias racistas; o Nazismo; ▶ Exemplos de oposição corajosa: o pastor D. Boenhoffer, Nikolaus Gross e o jesuíta Alfred Delp ▶ Os membros de religiões minoritárias e o fanatismo religioso ▶ Os deficientes ▶ Os idosos ▶ Os doentes terminais
<p>13. Interpretar textos bíblicos sobre o amor ao próximo e a solidariedade para com todos, independentemente da sua pertença social, religiosa, étnica ou outra, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p> <p>14. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre o tema bíblico do amor ao próximo, independentemente da sua pertença social, religiosa, étnica ou outra. (Comp. 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Lc 10,25-37: A Parábola do Bom Samaritano: valorizar a vida, tornando-se próximo de quem precisa
<p>15. Mobilizar os valores da dignidade de toda a vida humana, da fraternidade e do amor ao próximo para orientação do comportamento na relação com pessoas mais vulneráveis. (Comp. 10, e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valorizar a vida através da educação e da criação de mecanismos integradores e de condições sociais favoráveis... • Valorização da vida dos mais necessitados no contexto em que se vive

Sugestão de interdisciplinaridade:

Ciências Naturais — *Transmissão da vida e saúde.* **História** — *O totalitarismo hitleriano.*

DEUS, O GRANDE MISTÉRIO

9.º ano — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
15. Identificar o núcleo central constitutivo das principais confissões religiosas.
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.
17. Assumir uma posição pessoal frente ao fenómeno religioso e à identidade das confissões religiosas.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais sobre a problematização da existência de Deus. (Comp. 5) 2. Questionar-se sobre a existência de Deus. (Comp. 2) 3. Equacionar respostas fundamentadas sobre a existência de Deus, assumindo uma posição pessoal em ordem à construção de uma visão coerente do mundo. (Comp. 2, 3, 4 e 17) 	<ul style="list-style-type: none"> • O problema da existência de Deus — Acreditar é um acto irracional? • Acreditar: acolher e confiar no sentido último da vida • As várias formas de ateísmo e agnosticismo • Razões para acreditar na existência de Deus
<ol style="list-style-type: none"> 4. Reconhecer a relatividade das nossas concepções de Deus, enquanto simples aproximações à verdade do que ele é. (Comp. 13) 	<ul style="list-style-type: none"> • O Deus existente <i>vs</i> as representações de Deus • Relação entre as representações de Deus e a crença na sua existência
<ol style="list-style-type: none"> 5. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre as representações de Deus no Judaísmo e em Jesus de Nazaré, distinguindo os elementos convergentes e divergentes. (Comp. 14, 25 e 26) 	<ul style="list-style-type: none"> • Representações de Deus no AT e o Deus de Jesus Cristo: de um Deus de um povo até um Deus universal (cf. Jonas); de um Deus com dupla face (bondoso e severo, mesmo violento) até um Deus inequivocamente bom (a perspectiva de Jesus)

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>6. Interpretar textos bíblicos sobre a imensidão de Deus, a atitude de fé e as obras que dela resultam, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p> <p>7. Relacionar a fé num Deus que é origem e fim de todas as coisas, em relação ao qual todos somos iguais, com a fraternidade e as obras de promoção humana dela decorrentes. (Comp. 1 e 8)</p> <p>8. Mobilizar os valores da fraternidade, da solidariedade para a orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 9, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A imensidão de Deus: Sir 43,27-33 • Acreditar no Deus de Jesus Cristo: um desafio para a vida <ul style="list-style-type: none"> ▶ A fé como confiança e entrega: Sl 23(22) «O bom pastor» ▶ Monoteísmo e fraternidade universal ▶ A fé que produz obras ▶ A coerência entre a fé e as obras: Jr 7,4-11 ▶ Um apelo à esperança, contra todos os sinais de desespero ▶ Um apelo à construção de um mundo solidário ▶ Cada crente é o rosto e as mãos de Deus a actuar no mundo
<p>9. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com as personagens em análise, com base em princípios éticos humanistas e cristãos. (Comp. 1, 6 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Vidas com sentido: S. Maximiliano Kolbe, Aristides de Sousa Mendes, Papa João XXIII...

AS RELIGIÕES ORIENTAIS

9.º ano — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
15. Identificar o núcleo central constitutivo das principais confissões religiosas.
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.
17. Assumir uma posição pessoal frente ao fenómeno religioso e à identidade das confissões religiosas.
18. Agir em conformidade com as posições assumidas em relação ao fenómeno religioso, no respeito pelos valores fundamentais do diálogo e da tolerância.
20. Promover, na sua prática de vida, o diálogo inter-religioso como suporte essencial para a construção da paz entre os povos, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa não cristã.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

Operacionalização das Competências	Conteúdos
<ol style="list-style-type: none"> 1. Identificar o núcleo central constitutivo do Hinduísmo, do Budismo, do Taoísmo e do Confucionismo, distinguindo os elementos convergentes e os divergentes em relação ao Cristianismo. (Comp. 4, 15 e 16) 2. Interpretar produções culturais cujo conteúdo se relacione directamente com as religiões estudadas. (Comp. 5) 	<ul style="list-style-type: none"> • Religiosidade oriental • Religiões da Índia <ul style="list-style-type: none"> ▶ Hinduísmo ▶ Budismo • Religiões da China <ul style="list-style-type: none"> ▶ Taoísmo ▶ Confucionismo
<ol style="list-style-type: none"> 3. Organizar um universo de valores éticos comum às várias tradições religiosas estudadas, relacionando-o com os seus fundamentos religiosos, por forma a organizar uma visão coerente do mundo. (Comp. 4, 8 e 9) 4. Identificar os elementos centrais da ética cristã e da ética de cada religião estudada, relevando os aspectos convergentes. (Comp. 14, 15 e 16) 5. Interpretar textos sagrados do Cristianismo e das outras religiões em análise sobre os princípios éticos comuns, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 21, 23 e 24) 	<ul style="list-style-type: none"> • O princípio da felicidade humana: o amor a Deus e ao próximo (Judaísmo/Cristianismo); o amor aos inimigos (Cristianismo); a prática da justiça, da verdade e das boas obras (Islamismo); a superação da dor e infelicidade humanas (Budismo); a realização do <i>Dharma</i> (Hinduísmo); preservação da ordem cósmica e do factor humano (Confucionismo) • Máximas elementares da humanidade, alicerçadas no absoluto e comuns às grandes tradições religiosas: (i) não matar; (ii) não mentir; (iii) não roubar; (iv) não praticar a usura; (v) respeitar os antepassados e amar as crianças

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
	<ul style="list-style-type: none"> • Regra incondicional/Imperativo categórico: «Aquilo que não desejas para ti, não o faças aos outros» (Confúcio); «Não faças aos outros aquilo que não queres que os outros te façam a ti» (Judaísmo: Rabi Hillel); «O que quiserdes que os homens vos façam, fazei-lho vós também» (Lc 6, 31); «age de tal modo que a máxima da tua vontade possa valer sempre ao mesmo tempo como princípio de uma legislação universal» ou «age de modo tal que utilizes a humanidade, quer a tua própria condição de pessoa humana quer a de outrem sempre como um fim e nunca como um mero meio» (I. Kant)
<p>6. Promover o diálogo inter-religioso para a promoção da paz, com base nos princípios da cooperação, da solidariedade e do reconhecimento do direito à diferença em matéria religiosa. (Comp. 10, 12, 20)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A relação da Igreja Católica com as religiões orientais • Encontros e diálogo inter-religioso
<p>7. Assumir uma posição pessoal frente ao universo de valores proposto pelas religiões estudadas, agindo em conformidade, sempre no respeito pelos princípios da tolerância e do diálogo. (Comp. 10, 17 e 18)</p>	

PROJECTO DE VIDA

9.º ano — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Questionar-se sobre a noção de projecto e a sua importância na organização das instituições e da vida pessoal. (Comp. 2 e 3)	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de projecto: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Definição de objectivos a atingir ▶ Definição de estratégias para se alcançar os objectivos ▶ Agir em conformidade
2. Equacionar respostas à questão dos projectos de vida pessoais, fundamentando-os. (Comp. 3)	<ul style="list-style-type: none"> • O que é um projecto para a vida? Projecto ou projectos? <ul style="list-style-type: none"> ▶ Os projectos pessoais dos alunos ▶ Problematização da alternativa projecto/projectos
3. Interpretar produções culturais que reflectam sobre os grandes objectivos da humanidade e da comunidade humana. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • Os grandes objectivos do ser humano <ul style="list-style-type: none"> ▶ A realização da felicidade própria e alheia ▶ A construção de uma sociedade justa e solidária onde todos possam ser felizes...
4. Organizar um universo de valores que inclua os grandes objectivos de cada ser humano e da comunidade humana, mobilizando-os para a orientação do comportamento. (Comp. 4, 9 e 10)	

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
5. Mobilizar valores éticos e estratégias de actuação com vista à concretização de projectos de vida verdadeiramente humanos. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • A definição das estratégias adequadas (o que fazer?) <ul style="list-style-type: none"> ▶ A felicidade na relação com os outros: assumir valores éticos fundamentais ▶ A felicidade na vida profissional: preparar a vida profissional, escolher a profissão adequada às capacidades, gostos pessoais, etc. ▶ A participação na construção da sociedade: denúncia e participação activa
6. Interpretar criticamente formas de organizar a vida pessoal e social orientados para o ter, em detrimento do ser. (Comp. 1, 6 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A procura da felicidade através do ter e a ocultação do ser, na sociedade da abundância: o papel dos bens materiais na construção de projectos pessoais
7. Interpretar textos bíblicos sobre projectos de organização de vida centrados no ser, que brotam de uma experiência de encontro com Deus e reconhecer as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Cf. Gn: O projecto de Abraão: a descoberta de um Deus único • Cf. Cartas de Paulo e Act: o projecto de Paulo — a descoberta de Cristo como eixo orientador da vida
8. Interpretar e apreciar produções estéticas relacionadas com a experiência de encontro com Deus, como mudança refundadora da vida pessoal. (Comp. 25 e 26)	
9. Relacionar a fé em Deus como eixo central da vida pessoal com o agir feliz, optimista e empenhado na construção de relações humanizadoras e de sociedades mais justas. (Comp. 4, 8, 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • A fé como fonte de felicidade • O optimismo que se transmite na relação com os outros

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão — *Interesses, hobbies e expectativas profissionais.* **Francês** — *Vida social: mercado de trabalho...* **Inglês** — *Relaciona a estrutura sócio-económica com a oportunidade de emprego: profissões/ocupações dominantes, escolaridade/carreira profissional, primeiro emprego, desemprego.*

MAPA ORGANIZADOR DAS UNIDADES LECTIVAS

- UL1: POLÍTICA, ÉTICA E RELIGIÃO
- UL2: VALORES E ÉTICA CRISTÃ
- UL3: ÉTICA E ECONOMIA
- UL4: A CIVILIZAÇÃO DO AMOR
- UL5: OS NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS
- UL6: UM SENTIDO PARA A VIDA
- UL7: CIÊNCIA E TECNOLOGIA
- UL8: IGUALDADE DE OPORTUNIDADES
- UL9: A COMUNIDADE DOS CRENTES EM CRISTO
- UL10: ARTE CRISTÃ
- UL11: O AMOR FECUNDO
- UL12: A DIGNIDADE DO TRABALHO

POLÍTICA, ÉTICA E RELIGIÃO*ES — Unidade Lectiva 1***Competências Específicas:**

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Organizar um universo de valores em torno da dignidade humana, dos direitos dela decorrentes, bem como do princípio do bem comum. (comp. 1, 4 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade política <ul style="list-style-type: none"> ▶ Finalidade ética da organização política: o bem comum e a afirmação da dignidade da pessoa e dos direitos dela decorrentes
2. Propor soluções fundamentadas para situações em que o dever de obediência à autoridade exterior entra em conflito com o dever de obedecer à própria consciência. (Comp. 6 e 11)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Autoridade política, dever de obediência, objecção de consciência e direito à resistência
3. Questionar-se sobre a dimensão ética da democracia vs sistemas autocráticos, a partir da interpretação crítica de episódios históricos e factos sociais, equacionando respostas a partir da visão humanista e cristã da vida. (Comp. 2, 3, 4 e 6)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Democracia vs sistemas autocráticos
4. Reconhecer a relatividade das concepções pessoais, por oposição a concepções relativistas, e a necessidade de criar consensos com vista à paz social. (Comp. 13)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Democracia, consensos e relativismo

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
5. Valorizar a intervenção social e a participação na construção da sociedade, com base nos valores da cooperação e da solidariedade. (Comp. 9 e 12)	▶ A sociedade civil, o princípio da subsidiariedade, a cooperação, a solidariedade social e o voluntariado
6. Interpretar produções culturais sobre situações de discriminação vividas pelas minorias. (Comp. 5 e 6)	▶ As minorias e os seus direitos
7. Interpretar textos bíblicos que fundamentem a pertença de todos os seres humanos a uma comunidade humana global, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 8, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade internacional <ul style="list-style-type: none"> ▶ Act 17,24-28: Todos os seres humanos são filhos de Deus e formam uma comunidade
8. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a vocação universal do Cristianismo. (Comp. 25 e 26)	▶ A vocação universal do Cristianismo
9. Organizar um universo de valores que permita reconhecer a igual dignidade de todas as pessoas e de todos os povos e os deveres de cooperação e solidariedade internacionais com vista ao bem de todos. (Comp. 1, 4, 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Comunidade internacional e valores <ul style="list-style-type: none"> — Centralidade da pessoa humana — Unidade de todos os povos e de todas as pessoas: o bem comum universal — Relação entre nações fundada nos valores éticos: verdade, justiça, solidariedade e liberdade
<p>10. Questionar-se sobre a finalidade de um direito internacional e a sua aplicação concreta, equacionando respostas fundamentadas. (Comp. 2, 3 e 4)</p> <p>11. Interpretar produções culturais, episódios históricos ou factos sociais em que o direito fundamental dos povos e das pessoas é violado. (Comp. 1, 5 e 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> — O direito internacional: garantia de relação justa — Atentados ao direito internacional: a ingerência injustificada nas questões internas de uma nação; desrespeito pelos direitos das minorias; exploração desenfreada dos recursos da terra por poucos países; o recurso à guerra para resolver conflitos; a corrida ao armamento; inobservância dos pactos internacionais; a perseguição religiosa...
12. Organizar uma visão do mundo em que todos os povos têm direito a gerir o seu futuro. (Comp. 4)	<ul style="list-style-type: none"> — A igualdade entre todas as nações e a não submissão de nenhuma (soberania, autodeterminação e autonomia): valorização da expressão da diversidade
13. Questionar-se sobre a necessidade e legitimidade de intervenção internacional em contextos nacionais, equacionando respostas a partir de valores éticos humanistas e cristãos. (Comp. 2, 3 e 6)	<ul style="list-style-type: none"> — A soberania nacional não é um bem absoluto: será justificada a ingerência de outras nações ou de organizações internacionais em problemas nacionais?
14. Valorizar organizações internacionais que visam a criação de condições para a realização de todos os seres humanos, através da sua intervenção solidária, no respeito pela diversidade. (Comp. 12)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Organizações internacionais: <ul style="list-style-type: none"> — ONU e seus organismos; necessidade de criação de um poder internacional, por todos reconhecido, que sirva o bem de toda a humanidade (promoção da paz, da justiça, etc.)

Operacionalização das Competências	Conteúdos
	<ul style="list-style-type: none"> — Conselho da Europa — NATO — ONG's — Etc.
15. Mobilizar os valores éticos fundamentais e as formas de actuação mais eficazes com vista ao desenvolvimento humano de todos os povos e de todas as pessoas. (Comp. 1, 4, 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Cooperação com vista ao desenvolvimento, à luta contra a pobreza e contra os malefícios do endividamento externo, à promoção da paz, da justiça social e da solidariedade
<p>16. Interpretar episódios históricos e factos políticos e religiosos em que se verificam diversos tipos de relações entre o poder político e as estruturas das instituições religiosas. (Comp. 4 e 6)</p> <p>17. Questionar-se sobre a legitimidade dos vários tipos de relação, a partir de valores éticos humanistas e cristãos, equacionando respostas fundadas. (Comp. 2, 3, 4 e 9)</p> <p>18. Interpretar textos sagrados de religiões não cristãs em que se equacionam formas de relação entre o poder político e a religião. (Comp. 21)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A relação política/religião ao longo da história e no tempo actual em diferentes latitudes ▶ A confusão do plano político com o plano religioso: o Estado confessional e a discriminação a grupos minoritários ▶ O caso de S. Tomás Moro ▶ A subserviência da religião em relação ao poder político e a liberdade da Igreja ▶ A subserviência do poder político em relação ao religioso e a autonomia das funções políticas ▶ A separação da religião e do Estado: laicidade, autonomia, independência, neutralidade do Estado, colaboração... ▶ O Estado contra as instituições religiosas: laicismo, indiferença, ateísmo de Estado... ▶ A liberdade da religião frente ao Estado e a liberdade do Estado frente à religião
19. Interpretar textos bíblicos sobre a separação entre o poder político e a religião, reconhecendo as suas implicações práticas. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • A separação das águas — o ideal do Evangelho: «Dai a César o que é de César e a Deus o que é de Deus»: Mc 12,13-17
20. Mobilizar os valores éticos pertinentes à construção de uma sociedade mais humana e mais justa em que todos vêem os seus direitos assegurados. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Ser construtor da sociedade com base nos valores éticos universais: o bem comum, a solidariedade, a cooperação, etc.

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão Continuação 10.º e 11.º — *A Alemanha, país reunificado, a Alemanha, país dividido*. **Antropologia 12.º** — *O poder e as suas formas, dominação, ideologia, visões do mundo, resistência, conflito e movimentos sociais*. **Clássicos da Literatura 12.º** — *Excertos de «A Utopia» de Tomás Morus*. **Filosofia 10.º** — *A dimensão ético-política da acção humana e dos valores*. **Francês 12.º** — *Moments de ruptures et de construction de la démocratie*. **Geografia C 12.º** — *O papel das organizações internacionais*. **História A 11.º** — *A evolução democrática do sistema representativo*. **História B 10.º** — *O Antigo Regime: estratificação social e poder absoluto; uma estratificação assente no privilégio e garantida pelo absolutismo régio de direito divino; a recusa do absolutismo e os novos princípios de organização social em Inglaterra: valor do indivíduo, livre iniciativa, tolerância, separação dos poderes; o iluminismo: a apologia da razão; o primado da ciência; a evolução democrática do sistema representativo nos Estados liberais; os excluídos da democracia representativa; as aspirações de liberdade nos Estados autoritários e os movimentos de unificação nacional*. **Inglês Continuação 11.º** — *Democracia na era global*. **Literaturas de Língua Portuguesa 12.º** — *Literatura moçambicana*: «CRAVEIRINHA José. 1999. *Obra Poética*. Caminho. Lisboa»; «NOGAR Rui. 1982. *Silêncio Escancarado*. Edições 70. Lisboa». **Literatura Portuguesa**: [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade]. **Ciência Política 12.º** — *As ideias políticas no quadro do Estado moderno; questões relativas à organização do Estado; globalização e governança global; guerra e terrorismo*. **Sociologia 12.º** — *O fenómeno da globalização*.

VALORES E ÉTICA CRISTÃ

ES — Unidade Lectiva 2

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Questionar-se sobre o sentido das palavras «ética» e «moral» e a sua relevância para a relação do indivíduo consigo próprio e com os outros, equacionando respostas adequadas. (Comp. 2 e 3) 	<ul style="list-style-type: none"> • Significados das palavras «ética» e «moral»
<ol style="list-style-type: none"> 2. Interpretar produções culturais sobre diversos tipos de valores, de forma a organizar uma visão coerente do mundo, fundada numa visão humanista e cristã da vida. (Comp. 1, 4, 5 e 9) 3. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais que evidenciem uma hierarquia de valores sem apoio numa visão humanista e cristã da vida, procedendo à sua avaliação ética. (Comp. 4, 6, e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Definição de valor • Tipologias de valores <ul style="list-style-type: none"> ▶ Valores económicos: prosperidade / miséria; resultado / fracasso ▶ Valores biológicos: saúde / doença; vida / morte ▶ Valores intelectuais: verdade / falsidade; perspicácia intelectual / ineficácia intelectual; consciência de si / inconsciência de si ▶ Valores da sensibilidade: agradabilidade / desagradabilidade; prazer / dor; amizade / indiferença ou inimizade; amor (sentimento) / desamor ou ódio... ▶ Valores da vontade: força de carácter / pusilanimidade; constância / inconstância; livre arbítrio / incapacidade para decidir ▶ Valores estéticos: beleza / fealdade; bom gosto / mau gosto ▶ Valores sociais: coesão / desagregação; ordem / anarquia; prosperidade social / decadência social; capacidade de relação / temperamento associal; perfil de liderança / incapacidade para liderar; iniciativa / passividade

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Atitudes e valores ético-morais: o bem / o mal; a felicidade / a infelicidade; sabedoria / incapacidade para discernir; coragem / cobardia; autodomínio / agir de acordo com pulsões primárias; mansidão / agressividade; magnanimidade / mesquinhez; equidade / tratar os outros com base em preconceitos e estereótipos; a verdade / a mentira; a liberdade / o condicionamento determinista; a justiça / a injustiça; o amor (querer e agir para o bem do outro) / o egoísmo e o ódio; sinceridade / ocultar do outro a verdade; fidelidade ou lealdade / infidelidade ou deslealdade; confiança / desconfiança; humildade ou modéstia / altivez; entrega de si / egocentrismo; fraternidade e solidariedade / indiferença à situação do outro... ▶ Valores religiosos: amor à Transcendência / indiferença; fé / descrença; seguir a Cristo / recusar a relação pessoal com Cristo; procurar e obedecer à vontade de Deus / desobediência a Deus...
<p>4. Organizar um universo de valores fundado numa visão humanista e cristã da vida. (Comp. 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Problematização da questão da hierarquia de valores ▶ Os valores ético-morais são absolutos ou relativos?
<p>5. Interpretar criticamente produções culturais relacionadas com sistemas éticos diversificados. (Comp. 4 e 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Sistemas éticos que se organizam em torno da seguinte finalidade: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Obrigação externa (normas, leis, heteronomia) ▶ O prazer (hedonismo, epicurismo) ▶ A felicidade (Aristóteles, S. Tomás...) ▶ Harmonia interior (estoicismo) ▶ O dever pelo dever (Kant: autonomia da vontade livre) ▶ A utilidade (utilitarismo) ▶ O altruísmo (fazer o bem aos outros porque reverte a nosso favor) ▶ A liberdade (absurdo — Sartre; luta contra os valores vigentes — revolucionários; factor de destruição — niilismo) ▶ O exercício da razão que é capaz de discernir entre o bem e o mal ou como se deve agir em cada circunstância ▶ Construção de uma nova humanidade • Fundamentações da ética sem referência ao Transcendente e fundamentação da ética com referência ao Transcendente
<p>6. Relacionar o fundamento religioso da ética cristã com os princípios basilares que orientam o agir cristão. (Comp. 8, 9 e 14)</p> <p>7. Interpretar e apreciar produções estéticas que evidenciem os princípios basilares do agir cristão. (Comp. 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Valores éticos e ética cristã: <ul style="list-style-type: none"> ▶ O amor a Deus e ao próximo ▶ A realização do reino de Deus ▶ A imitação ou o seguimento de Cristo

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
8. Interpretar textos bíblicos sobre orientações éticas fundamentais e reconhecer as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Sl 15(14): Ser hóspede na casa de Deus é praticar o bem
9. Tomar decisões alicerçadas em juízos morais fundamentados. (Comp. 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • O juízo moral e a tomada de decisão: a avaliação das consequências, da intenção própria, dos valores implicados e dos princípios éticos fundamentais
<p>10. Questionar o funcionamento dos meios de comunicação social e equacionar respostas fundadas em valores éticos. (Comp. 2, 3 e 9)</p> <p>11. Interpretar criticamente factos sociais relacionados com os processos específicos dos meios de comunicação social e as suas consequências. (Comp. 6 e 9)</p> <p>12. Propor soluções fundadas numa ética humanista e cristã para situações de conflito de valores no âmbito da actuação dos meios de comunicação social. (Comp. 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alguns casos concretos de valoração ética <ul style="list-style-type: none"> ▶ Ética dos meios de comunicação social <ul style="list-style-type: none"> — Lucro e audiências <i>vs</i> o respeito pela dignidade humana (o direito à informação e à formação) — Processos de construção da informação — Publicidade: relação entre propaganda e eficácia real do produto; o consumismo e a criação de necessidades artificiais; invasão de todos os espaços, públicos e privados; intensidade do som (contraste na TV entre os programas e a publicidade); cortes abruptos dos programas para introdução de publicidade... — Ocultamento de partes da verdade (omissão) — Linguagem da emoção epidérmica, sem apelo ao espírito crítico; o sensacionalismo (só o que perturba: a morte, a violência, o sexo, etc.) e as suas repercussões na visão da sociedade e das instituições — Processo de colonização cultural (o produto de língua inglesa) — Confusão entre o real e a ficção — Autoridade dos MCS sobre as consciências — Simplificação e banalização de situações complexas para acompanhar as taxas de audiência — A suposta exaustividade — Ser o primeiro a dar a notícia, independentemente da fragilidade da informação obtida — A fácil culpabilização pública sem provas e os efeitos sobre a vida pessoal — Dar conta não só dos factos mas da sua evolução posterior (a «alegada» acusação <i>vs</i> o «esquecimento» da absolvição) — A violação da privacidade — Os debates: o incentivo ao conflito, ao extremar de posições; a recusa em ouvir o outro; não permitir ao outro que termine o seu raciocínio...
13. Reconhecer a relatividade dos pontos de vista pessoais, excluindo qualquer absolutização dos mesmos, numa procura honesta e permanente da verdade. (Comp. 13)	<ul style="list-style-type: none"> — A relatividade das aproximações de cada pessoa à verdade: os factos e a sua interpretação estão intimamente ligados; a necessidade de explicitar as afirmações que correspondem a um ponto de vista, sem as fazer passar por verdades absolutas

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
14. Mobilizar a atitude crítica, o distanciamento em relação às sensações imediatas, a atitude de sobriedade e de renúncia ao que é humanamente devastador para orientar o comportamento pessoal frente aos meios de comunicação social. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> — Necessidade de desenvolver o espírito crítico; o desapego às sensações imediatas; a ascese (utilizar apenas na medida do necessário) e a renúncia ao que é humanamente devastador, superficial, etc.
15. Questionar-se sobre o sentido da pena de morte e equacionar respostas fundamentadas. (Comp. 2 e 3)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Pena de morte e dignidade da vida humana <ul style="list-style-type: none"> — Fenomenologia do problema — O caso português
16. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com a aplicação da pena de morte (Comp. 6 e 9)	
17. Interpretar produções culturais relacionadas com posições críticas frente à pena de morte. (Comp. 5 e 6)	
18. Propor soluções fundamentadas para o conflito entre os valores da segurança e da justiça e os valores da dignidade e inviolabilidade da vida humana, o perdão sem limites, o amor absoluto de Deus por cada pessoa, etc. (Comp. 1, 11 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> — Razões para a manutenção da pena de morte — Razões para a abolição da pena de morte: o princípio do direito fundamental à vida e da proibição da tortura, de penas ou tratamentos desumanos ou degradantes nas declarações de direitos; razões retiradas da mensagem cristã
19. Mobilizar o princípio da dignidade humana para a defesa de condições sociais mais justas e fraternas, em conformidade com os princípios de uma ética humanista e cristã. (Comp. 10)	<ul style="list-style-type: none"> — Defender a dignidade humana até ao limite, sem esquecer o direito à segurança

Sugestão de interdisciplinaridade:

Antropologia 12.º — *Universalização dos valores, universalidade dos direitos humanos e multiculturalidade.* **Espanhol Continuação 12.º** — *Televisão, cinema, teatro.* **Filosofia 10.º** — *A ação humana: análise e compreensão do agir, os valores: análise e compreensão da experiência valorativa, necessidade de fundamentação da moral, a manipulação e os meios de comunicação de massa.* **Filosofia 11.º** — *O impacto da sociedade da informação na vida quotidiana.* **Francês 11.º** — *Information et communication: globalisation, séduction, manipulation, vie privée/ droit à l'information.* **Geografia C 12.º** — *Circulação da informação.* **História A 12.º** — *A evolução dos media: os novos centros de produção cinematográfica; o impacto da TV e da música no quotidiano; a hegemonia de hábitos socioculturais norte-americanos.* **Inglês Continuação 10.º** — *Os Media e a comunicação global; comunicação e ética; Os jovens de hoje: valores, atitudes, comportamentos.* **Literatura Portuguesa:** [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade].

ÉTICA E ECONOMIA

ES — Unidade Lectiva 3

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orienta-

ção do comportamento em situações vitais do quotidiano.

11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar um universo de valores fundado nos princípios fundamentais da Doutrina Social da Igreja. (Comp. 1, 4, 9, 12 e 14) 2. Interpretar factos históricos e sociais que estiveram na base da elaboração da doutrina Social da Igreja. (Comp. 6, 1, 9 e 14) 3. Relacionar o fundamento religioso da ética social cristã com os princípios adoptados na Doutrina social da Igreja. (Comp. 8, 9 e 14) 	<ul style="list-style-type: none"> • A Doutrina Social da Igreja <ul style="list-style-type: none"> ▶ Principais etapas do seu desenvolvimento ▶ Contexto histórico e social na génese dos principais documentos ▶ Princípios propostos: a dignidade da pessoa humana; o bem comum; a subsidiariedade e a participação; a solidariedade; a justiça; a verdade
<ol style="list-style-type: none"> 4. Organizar uma visão coerente da actividade económica a partir de uma concepção ética da vida. (Comp. 1, 4 e 9) 5. Propor soluções fundamentadas para situações onde se manifeste o conflito entre objectivos económicos e princípios éticos. (Comp. 11) 	<ul style="list-style-type: none"> • A vida económica <ul style="list-style-type: none"> ▶ Relação economia/princípios éticos ▶ As finalidades da actividade económica (a produção de riqueza, o lucro...) e sua finalidade última (a realização da pessoa humana) ▶ Desenvolvimento económico e bem-estar social e pessoal

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>6. Questionar-se sobre a situação de endividamento das famílias e das nações e equacionar respostas fundadas em valores como a dignidade das pessoas, o direito ao bem-estar e a solidariedade. (Comp. 2, 3, 4, 9 e 12)</p> <p>7. Interpretar factos sociais em que se jogue o conflito entre o direito à obtenção do valor emprestado e dos juros correspondentes e o direito a construir o seu futuro sem entraves significativos à realização pessoal e colectiva. (Comp. 6 e 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Empréstimo <i>vs</i> usura ▶ As possibilidades do empréstimo a juros ▶ A dependência inaceitável das pessoas, famílias e países
<p>8. Questionar-se sobre a situação da distribuição desigual dos bens pelas pessoas e pelas sociedades, equacionando respostas fundadas em valores ético-morais. (Comp. 1, 2, 3 e 4)</p> <p>9. Interpretar produções culturais sobre a distribuição desigual dos bens, suas causas e consequências. (Comp. 4, 5 e 9)</p> <p>10. Interpretar criticamente factos sociais que evidenciem a injusta distribuição dos bens. (Comp. 4, 6 e 9)</p> <p>11. Relacionar o fundamento religioso da ética cristã com os princípios do destino universal dos bens, da opção preferencial pelos pobres, da solidariedade e cooperação. (Comp. 8, 9, 12 e 14)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A distribuição dos bens: riqueza e pobreza a nível pessoal e planetário ▶ As causas da pobreza (pessoal ou nacional): os baixos níveis de educação escolar; a pertença a certos grupos mais fragilizados; o endividamento; o neocolonialismo económico; a corrupção e a má gestão dos bens públicos e dos empréstimos recebidos; etc. ▶ O princípio do destino universal dos bens e o direito à propriedade privada ▶ A opção preferencial pelos pobres: a solidariedade como valor central
<p>12. Mobilizar os valores e princípios éticos analisados para a orientação do comportamento em situações de urgente dignificação das pessoas. (Comp. 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Participação na dignificação da pessoa pobre
<p>13. Distinguir o fundamento religioso do ideal de «pobreza espiritual» das situações de pobreza material e do conseqüente desafio à consciência de cada cristão. (Comp. 4, 8 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Pobreza material <i>vs</i> atitude de pobreza espiritual
<p>14. Interpretar textos bíblicos sobre a relação do ser humano com os bens materiais, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p> <p>15. Interpretar produções estéticas relacionadas com a temática dos textos bíblicos analisados. (Comp. 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O rico insensato e a confiança em Deus: Lc 12,13-34

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>16. Questionar-se sobre o impacto do desenvolvimento económico no meio ambiente e equacionar respostas fundamentadas. (Comp. 2, 3, 4 e 9)</p> <p>17. Interpretar produções culturais sobre o impacto da actividade económica no meio ambiente, a partir de uma visão humanista e cristã do mundo. (Comp. 1, 4, 5 e 9)</p> <p>18. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre, por um lado, o desenvolvimento económicos e o bem-estar dele decorrente e, por outro lado, a preservação do meio ambiente. (Comp. 4, 9 e 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Actividade económica e utilização racional dos recursos naturais. O impacto da economia no meio ambiente. O uso imoderado dos recursos. O conceito de desenvolvimento sustentável.
<p>19. Organizar um universo de valores a respeito das questões do consumo, fundado numa visão humanista e cristã da vida. (Comp. 4 e 9)</p> <p>20. Interpretar criticamente factos sociais que ponham em causa os direitos do consumidor. (Comp. 4 e 6)</p> <p>21. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre os direitos comerciais e os direitos do consumidor. (Comp. 4, 9 e 11)</p> <p>22. Mobilizar valores éticos e direitos fundamentais para orientação do comportamento em situações concretas de defesa dos seus direitos enquanto consumidor. (Comp. 4, 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O consumo e os direitos do consumidor ▶ Instituições de defesa do consumidor: DECO... ▶ O livro de reclamações
<p>23. Interpretar produções culturais relacionadas com o consumismo ou o uso sóbrio dos bens, organizando um universo de valores humanista e cristão. (Comp. 5 e 9)</p> <p>24. Propor soluções fundamentadas para situações onde se evidencie o conflito entre a centração da vida no «ter» ou no «ser». (Comp. 11 e 14)</p> <p>25. Mobilizar os valores da sobriedade e da solidariedade no uso dos bens em situações concretas da vida. (Comp. 10, 12 e 14)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O consumismo (o vício do consumo, independentemente das necessidades reais) vs o uso sóbrio das coisas ▶ Centrar a vida no «ter» ou no «ser»? No consumo para benefício próprio ou no humanismo solidário?
<p>26. Interpretar factos económico-sociais e políticos relacionados com os processos de globalização e a sua repercussão no desenvolvimento colectivo e na felicidade pessoal, com base em princípios e valores éticos humanistas e cristãos. (Comp. 1, 4, 6 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A globalização económico-financeira: efeitos benéficos e riscos. O desenvolvimento integral e solidário

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão Continuação 10.º — *Poluição ambiental: causas e soluções / A estratificação social: poder, recursos e desigualdade social, desigualdade, democracia e cidadania.* **Geologia 11.º e 12.º** — *Exploração sustentada de recursos geológico.* **Economia A 10.º- 11.º ou 11.º-12.º** — *Necessidades e consumo, rendimentos e repartição dos rendimentos.* **Economia C 12.º** — *As desigualdades actuais de desenvolvimento, a globalização e a regionalização económica do mundo, o desenvolvimento e os recursos ambientais: o crescimento económico moderno e as consequên-*

cias ecológicas, o funcionamento da economia e os problemas ecológicos, o desenvolvimento e os direitos humanos. Espanhol Continuação 11.º — Meio ambiente. Espanhol Iniciação 10.º — O consumo: compras, presentes. Espanhol Iniciação 11.º — O consumo: alimentação e outros aspectos a seleccionar. Espanhol Iniciação 12.º — O consumo: vestuário e outros aspectos a seleccionar. Filosofia 11.º — A industrialização e o impacto ambiental, Geografia A 10.º — Os recursos naturais de que a população dispõe: usos, limites e potencialidades. Geografia A 11.º — A valorização ambiental em Portugal e a política ambiental comunitária. Geografia C 12.º — O sistema mundial contemporâneo, o Terceiro Mundo e a emergência das semi-periferias, circulação de capitais, comércio internacional de bens e de serviços, um acesso desigual ao desenvolvimento: emprego e exclusão social, fome e má nutrição, pobreza e saúde, Problemas ambientais globais e internacionais, ambiente urbano. Geologia 12.º — O Homem como agente de mudanças ambientais: aquecimento global; exploração de minerais e de materiais de construção e ornamentais, contaminação do ambiente; exploração e modificação dos solos; exploração e contaminação das águas, que cenários para o século XXI? Mudanças ambientais, regionais e globais. História A 11.º — As propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade. História A 12.º — Permanência de focos de tensão em regiões periféricas: degradação das condições de existência na África subsaariana; etnias e Estados; descolagem contida e endividamento externo na América latina; Afirmação do neo-liberalismo e globalização da economia; rarefacção da classe operária; declínio da militância política e do sindicalismo, ambiente. História B 10.º — A confiança nos mecanismos auto-reguladores do mercado. As crises do capitalismo. Inglês Continuação 11.º — Ameaças ao ambiente; o jovem e o consumo (hábitos de consumo, criação da imagem, publicidade e marketing, defesa do consumidos, ética da produção e comercialização dos bens. Inglês Iniciação 11.º — O ambiente e o consumo. Literaturas de Língua Portuguesa 12.º — Literatura angolana: «VIEIRA Luandino. s/d. Luanda. Edições 70. Lisboa»; «NETO Agostinho. 1974. Sagrada Esperança. Sá da Costa. Lisboa». Literatura Portuguesa: [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade]. Psicologia B 12.º — Eu nos contextos (modelo ecológico do desenvolvimento). Sociologia 12.º ano — O fenómeno da globalização; consumo e estilos de vida; ambiente, riscos e incertezas; pobreza e exclusão social.

A CIVILIZAÇÃO DO AMOR

ES — Unidade Lectiva 4

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Interpretar produções culturais sobre a realização da humanidade enquanto EU, TU e NÓS. (Comp. 4 e 5) 2. Questionar-se sobre o sentido das relações interpessoais e das organizações de várias ordens enquanto obstáculos ou promotores da realização da humanidade, equacionando respostas fundamentadas. (Comp. 2, 3 e 4) 	<ul style="list-style-type: none"> • A humanidade realiza-se no indivíduo/pessoa (EU), na sua relação com o outro (TU) e na criação de laços de comunhão colectivos (NÓS)
<ol style="list-style-type: none"> 3. Reconhecer no outro um TU no qual habita um EU plenamente digno que interpela à relação fraterna e solidária. (comp. 1, 4 e 12) 	<ul style="list-style-type: none"> • O outro como pessoa com quem eu me encontro; o outro que é um TU com quem me relaciono (não um objecto, mas uma pessoa); a abertura ao outro naquilo que ele é; a solidariedade e fraternidade...
<ol style="list-style-type: none"> 4. Reconhecer no EU um ser pessoal cuja condição de possibilidade de realização passa pela relação interpessoal e pela abertura autêntica ao outro. (Comp. 1 e 4) 5. Reconhecer que a aceitação da relatividade das próprias convicções, atitudes e formas de agir é condição para a autenticidade da relação com os outros. (Comp. 13) 	<ul style="list-style-type: none"> • O EU como manifestação autêntica da pessoa ao outro

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
6. Reconhecer que a pertença a uma comunidade, cujos membros permanecem livres, e a participação na sua construção são elementos essenciais para a realização pessoal. (Comp. 1 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> • O NÓS como comunidade, resultante do encontro entre pessoas que se reconhecem mutuamente livres
7. Questionar-se sobre a existência de relações inautênticas e as formas da sua manifestação, equacionando respostas adequadas, a partir de uma antropologia humanista e cristã. (Comp. 2, 3 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> • A relação inautêntica: a mentira, a subjugação do outro aos meus interesses, a infidelidade...
8. Interpretar produções culturais sobre relações inautênticas, a partir de uma visão humanista e cristã. (Comp. 4 e 5)	
9. Interpretar, com bases numa visão humanista e cristã, factos históricos e sociais que expressem formas de relação inautêntica. (Comp. 4 e 6)	
10. Organizar um universo de valores que oriente a acção para a construção de comunidades autênticas, fundadas no diálogo, na cooperação, na solidariedade e no amor. (Comp. 1, 4, 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • A comunidade baseada nos valores humanos: verdade, reconhecimento do valor humano do outro, fidelidade (a si, aos outros) • O diálogo como atitude fundamental na construção da civilização do amor • Exemplos de vivência do amor fraterno: Comunidade de Sant'Egídio...
11. Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs que exprimam formas de entender as relações interpessoais. (Comp. 21)	<ul style="list-style-type: none"> • Formas de expressão das relações interpessoais nas religiões não cristãs
12. Interpretar textos bíblicos sobre o amor como valor cristão central na forma de entender a relação religiosa e humana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Deus é amor (1Jo 4,7ss) • O amor: o mandamento central da mensagem cristã: Mc 12,28-34 • O mandamento novo (Jo 13,34-35)
13. Interpretar e apreciar produções estéticas cristãs sobre o amor. (Comp. 25 e 26)	
14. Identificar o fundamento religioso da atitude cristã do amor. (Comp. 8 e 14)	
15. Mobilizar o valor do amor, da solidariedade e da justiça para orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano. (Comp. 1, 4, 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Como construir uma civilização do amor? <ul style="list-style-type: none"> ▶ As relações interpessoais na perspectiva do amor; a vida como dom de si ▶ As questões sociais e a construção de uma civilização planetária centrada no amor ▶ O respeito pelos direitos dos outros e a prática da justiça

Sugestão de interdisciplinaridade:

Espanhol Continuação 10.º, 11.º — *Juventude*. **Espanhol Iniciação 10.º** — *O 'eu' e os outros: identificação e gostos pessoais, as relações humanas: família, amigos, colegas*. **Espanhol Iniciação 11.º** — *O 'eu' e os outros: descrição, interesses e preferências, as relações humanas: família, amigos e outras pessoas da comunidade*. **Espanhol Iniciação 12.º** — *O 'eu' e os outros: aspirações, emoções e sentimentos, as relações humanas: família, amigos, pessoas da comunidade, grupos de jovens, afinidades, relações de respeito e amizade*. **Literaturas de Língua Portuguesa 12.º** — *Literatura angolana: «LARA Alda. 1984. Poemas. Vertente. PORTO»*. **Literatura Portuguesa: [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade]**. **Sociologia 12.º** — *Globalização; família e escola*.

OS NOVOS MOVIMENTOS RELIGIOSOS

ES — Unidade Lectiva 5

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
13. Reconhecer a relatividade das convicções pessoais, como contributos de aproximação à verdade.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
15. Identificar o núcleo central constitutivo das principais confissões religiosas.
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.
17. Assumir uma posição pessoal frente ao fenómeno religioso e à identidade das confissões religiosas.
18. Agir em conformidade com as posições assumidas em relação ao fenómeno religioso, no respeito pelos valores fundamentais do diálogo e da tolerância.
19. Promover, na sua prática de vida, o diálogo ecuménico como suporte essencial para a construção da paz entre os povos e da unidade do Cristianismo, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa cristã.
20. Promover, na sua prática de vida, o diálogo inter-religioso como suporte essencial para a construção da paz entre os povos, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa não cristã.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Questionar-se sobre o sentido da existência de novos movimentos religiosos e sobre a distinção entre o conceito de «seita» e o conceito de «novos movimentos religiosos», equacionando respostas adequadas. (Comp. 2, 3 e 4) 2. Interpretar episódios históricos e factos sociais, bem como razões de natureza individual, que explicam a existência de novos movimentos religiosos. (Comp. 4, 6 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Seitas ou novos movimentos religiosos? Clarificação dos termos e aproximação às realidades que pretendem expressar • Razões da proliferação de novos movimentos religiosos • Razões da adesão pessoal a novas formas de espiritualidade
<ol style="list-style-type: none"> 3. Identificar critérios de autenticidade religiosa, com base em princípios humanistas e cristãos, equacionando respostas adequadas a situações de conflito de valores. (Comp. 1, 9 e 11) 	<ul style="list-style-type: none"> • Critérios de discernimento: alienação <i>vs</i> respeito pela liberdade individual; manipulação do texto sagrado <i>vs</i> interpretação não preconceituosa; enclausuramento <i>vs</i> abertura ao mundo exterior; o religioso ao serviço do lucro financeiro <i>vs</i> a autenticidade religiosa como prioridade fundamental...

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>4. Questionar-se sobre o sentido das crenças e das práticas dos novos movimentos religioso, equacionando respostas fundamentadas, com base em princípios éticos humanistas e cristãos. (Comp. 1, 2, 3 e 4)</p> <p>5. Interpretar produções culturais relacionadas com os novos movimentos religiosos. (Comp. 5)</p> <p>6. Interpretar episódios históricos e factos sociais que expliquem a origem e desenvolvimento de cada movimento religioso estudado. Comp. 6)</p> <p>7. Propor soluções, fundamentadas em princípios éticos humanistas e cristãos, para situações de conflito de valores morais, relacionados com as práticas de determinados movimentos religiosos. (Comp. 11)</p> <p>8. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade de cada movimento religioso estudado. (Comp. 15)</p> <p>9. Identificar o núcleo central do Cristianismo, particularmente do Catolicismo, estabelecendo os pontos de convergência e de divergência em relação às crenças e práticas dos movimentos religiosos estudados. (Comp. 14 e 16)</p> <p>10. Interpretar textos sagrados dos movimentos religiosos estudados que ilustrem a sua identidade. (Comp. 21)</p> <p>11. Interpretar adequadamente textos bíblicos que se relacionem com perspectivas adoptadas pelos novos movimentos religiosos, reconhecendo as suas implicações. (Comp. 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Caracterização dos principais movimentos: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Testemunhas de Jeová ▶ Mórmones — Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias ▶ Igreja dos Adventistas do 7.º Dia ▶ Igrejas cristãs de raiz protestante: Anabaptistas, Baptistas, Evangélicos ▶ Igreja Maná ▶ Igreja Universal do Reino de Deus ▶ New Age — Nova Idade ▶ Baha’i ▶ Hare Krishna ▶ Etc. <p>Nota: Apresentam-se os elementos essenciais de cada grupo, sobretudo os seguintes: origem e desenvolvimento histórico; doutrinas; práticas; perspectiva da Igreja Católica</p>
<p>12. Promover, na medida do possível, o diálogo ecuménico e inter-religioso para a promoção da paz e da justiça no mundo. (Comp. 19 e 20)</p> <p>13. Cooperar, a nível individual e, quando possível, a nível institucional, com os novos movimentos religiosos, com vista à promoção da paz e da justiça, sem dissolver a própria identidade e dentro dos limites do respeito pela alteridade. (Comp. 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • É possível o diálogo ecuménico ou inter-religioso com os novos movimentos religiosos?
<p>14. Organizar um universo de valores que integre a verdade absoluta, os limites do conhecimento humano da verdade e a tolerância para com concepções diferentes. (Comp. 9 e 13)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Verdade e a Tolerância <ul style="list-style-type: none"> ▶ Verdade absoluta e conhecimento da verdade: dogmatismo, relativismo, cepticismo, relatividade do conhecimento humano ▶ Verdade e tolerância: os limites humanos ao conhecimento da verdade e os limites da tolerância

Operacionalização das Competências	Conteúdos
<p>15. Interpretar criticamente as várias concepções da verdade e as suas consequências sobre a ação humana. (Comp. 6 e 9)</p> <p>16. Propor soluções para situações de conflito entre, por um lado, o valor da verdade e, por outro, o valor da liberdade individual, da dignidade da pessoa e da tolerância na relação interpessoal. (Comp. 11)</p>	
<p>17. Interpretar textos bíblicos que reflectam sobre a verdade, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A verdade do ponto de vista cristão <ul style="list-style-type: none"> — Deus é a verdade (Ex 34,4-5; 2Sm 7,28) — Jesus é a verdade (Jo 1,9.14.17; 8,31-32; 14,6; 18,37-38) — A verdade consiste em praticar a vontade de Deus (Sl 15[14],1-2; Tg 2,18.22; 2Jo 3-6)
<p>18. Mobilizar os valores da verdade, da tolerância e da cooperação, no respeito pela dignidade humana, para orientação do comportamento em situações do quotidiano. (Comp. 1, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Procurar a verdade e ser tolerante: uma tarefa infinita
<p>19. Questionar-se e equacionar respostas adequadas à necessidade de construção de comunidades que possam proporcionar a experiência de encontro com Deus e com os outros, no âmbito da Igreja Católica. (Comp. 2, 3 e 14)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O que falta fazer para que a Igreja Católica seja cada vez mais um lugar de encontro com Deus e com os outros? <ul style="list-style-type: none"> ▶ Reforço da experiência comunitária da fé ▶ Promoção da experiência espiritual pessoal ▶ O religioso como apelo ao coração ▶ Reforço da formação (especialmente bíblica) ▶ Acolhimento das pessoas e criação de espaços e momentos em que possam pôr as suas dúvidas ▶ Abertura à participação laical na vida eclesial ▶ (...)
<p>20. Assumir uma posição pessoal frente às propostas dos novos movimentos religiosos e agir em conformidade com as posições assumidas, mobilizando os valores da verdade, da liberdade e da tolerância. (Comp. 10, 17 e 18)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Tomada de decisões fundamentadas e coerência entre o que se decidiu e o comportamento posterior, sempre nos limites do respeito pela liberdade alheia, da tolerância e do diálogo.

Sugestão de interdisciplinaridade:

Antropologia 12.º — *A religião na vida social: o sagrado e o profano, magia e religião, mitos e cosmologias, a diversidade das religiões, politeísmo e monoteísmo, as instituições religiosas, religiosidades no mundo contemporâneo.* **Filosofia 10.º** — *A dimensão religiosa: análise e compreensão da experiência religiosa, a paz mundial e o diálogo inter-religioso.* **Filosofia 11.º** — *Realidade e verdade: a plurivocidade da verdade, convicção, tolerância e diálogo — a construção da cidadania.* **Francês 10.º** — *Expérience et parcours: insertion social, marginalisation.* **História A 12.º** — *Dinamismos socioculturais: revivescência do fervor religioso e perda de autoridade das Igrejas; individualismo moral e novas formas de associativismo; hegemonia da cultura urbana.* **Literaturas de Língua Portuguesa 12.º** — *Literatura brasileira: «ANDRADE Carlos Drummond de. 2001. Antologia Poética. Dom Quixote. Lisboa»; «MORAIS Vinicius de. 2001. Antologia Poética. Dom Quixote. Lisboa»; «BANDEIRA Manuel. 1966. Libertinagem. In Estrela da Vida Interior. José Olympio. Rio de Janeiro».* **Literatura Portuguesa:** [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade].

UM SENTIDO PARA A VIDA

ES — Unidade Lectiva 6

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Questionar-se sobre o sentido da realidade e equacionar respostas fundamentadas. (Comp. 2 e 3) 2. Interpretar, a partir de uma concepção humanista e cristã, produções culturais que reflectam sobre o sentido da vida humana. (Comp. 1, 4 e 5) 	<ul style="list-style-type: none"> • O que é o sentido da vida? • O sentido e os sentidos
<ol style="list-style-type: none"> 3. Organizar um universo de valores, em torno da esperança, que projecte o ser humano numa visão ao mesmo tempo lúcida e optimista do futuro. (Comp. 4 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Viver o presente e projectar-se no futuro (a esperança)
<ol style="list-style-type: none"> 4. Tomar opções fundamentais direccionadas para a realização pessoal. (Comp. 4 e 9) 	<ul style="list-style-type: none"> • Opções fundamentais • Opções fundamentais e realização pessoal

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
5. Identificar a vocação primordial de cada ser humano, a partir da afirmação da sua dignidade. (Comp. 1 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Vocação e sentido da vida <ul style="list-style-type: none"> ▶ A vocação primordial: a vida; a fé religiosa e a fé cristã, em particular; a felicidade e a qualidade de vida; a perfeição ética
6. Mobilizar os valores do trabalho, do esforço para alcançar objectivos, da aquisição de cultura e saber para a orientação do comportamento em contexto escolar e para a preparação do futuro. (Comp. 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A aprendizagem escolar como valor em si mesmo (valorização da pessoa) e como preparação para a vida profissional: a importância do empenho e do esforço pessoal
7. Organizar um universo de valores que conceba a vocação profissional como factor de realização pessoal e como forma de participação na construção da sociedade. (Comp. 9)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A vocação profissional
8. Questionar-se sobre o sentido da existência de várias formas concretas de viver a vida e equacionar respostas relevantes. (Comp. 2, 3 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A vocação e a partilha de vida: o matrimónio, o celibato por amor do Reino de Deus: vida sacerdotal, vida consagrada...
9. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre as formas vocacionais específicas, identificando o seu sentido. (Comp. 9, 25 e 26)	
10. Interpretar produções culturais sobre os critérios de escolha da pessoa com quem se pretende partilhar a vida, numa relação matrimonial, a partir de uma visão humanista e cristã da realidade. (Comp. 5 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A escolha da pessoa com quem se quer construir o futuro
11. Questionar-se sobre situações de negação pessoal do sentido da vida, equacionando respostas adequadas à luz da dignidade da vida humana. (Comp. 1, 2 e 3)	<ul style="list-style-type: none"> • Quando a vida parece não ter sentido (situações de conflito de valores): <ul style="list-style-type: none"> ▶ A tristeza, a depressão e o desespero ▶ O suicídio ▶ A eutanásia
12. Interpretar produções culturais relacionadas com situações de negação do sentido da vida. (Comp. 5)	
13. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre o valor da liberdade pessoal e o valor da vida humana, à luz de uma visão do mundo humanista e cristã. (Comp. 9 e 11)	
14. Interpretar criticamente episódios históricos e/ou factos sociais que se relacionam com situações de negação do sentido da vida humana, à luz de uma perspectiva humanista e cristã. (Comp. 6 e 9)	

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>15. Relacionar a concepção da morte como facto natural com a visão da morte como negação das principais aspirações do ser humano. (Comp. 7)</p> <p>16. Interpretar produções culturais sobre o sentido da morte, à luz da mensagem cristã. (Comp. 1 e 5)</p> <p>17. Interpretar criticamente episódios históricos e/ou factos sociais que revelem uma visão desvalorizadora da vida humana, por se proceder a uma discriminação das pessoas e dos grupos sociais. (Comp. 1, 4 e 6)</p> <p>18. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre morte e ressurreição, a partir da perspectiva cristã sobre o futuro absoluto do ser humano. (Comp. 25 e 26)</p> <p>19. Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs sobre a reencarnação e o destino definitivo do ser humano, identificando os elementos convergentes e divergentes em relação à escatologia cristã. (Comp. 16 e 21)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A morte e o sentido da vida: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Interpretações da morte ▶ Morte e ressurreição ▶ Ressurreição e reencarnação
<p>20. Identificar Deus como o grande horizonte de sentido e o fundamento de um agir que promova a dignidade humana, numa óptica religiosa e cristã da vida. (Comp. 4, 8, 9 e 14)</p> <p>21. Interpretar textos bíblicos sobre o sentido da vida à luz da experiência da morte ou de situações propiciadores de negação do sentido, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O sentido religioso da vida: Deus, o grande horizonte de sentido • Sl 22(21): A paixão do justo, a experiência da ausência de Deus e a procura de Deus como sentido último
<p>22. Mobilizar os valores da dádiva de si, do amor, da reconciliação, da solidariedade, entre outros, para orientação do comportamento em situações vitais que necessitam de atribuição de sentido. (Comp. 1, 9, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Dar sentido à vida: a entrega, a dádiva de si, o amor, a reconciliação, a solidariedade, a promoção dos outros...

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão Iniciação 10.º, 11.º e 12.º — *A escola; o trabalho.* **Alemão Continuação 10.º, 11.º e 12.º** — *Vida profissional / A família e o parentesco.* **Espanhol Continuação 10.º, 11.º** — *Escolha de uma profissão.* **Espanhol Continuação 12.º** — *Os jovens e o futuro.* **Filosofia 10.º** — *A religião e o sentido da existência: a experiência da finitude e a abertura à transcendência, a dessacralização do mundo e a perda do sentido.* **Inglês Iniciação 10.º** — *Identificação pessoal, a família, a casa e a escola.* **Literatura Portuguesa:** [*selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade*].

CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ES — Unidade Lectiva 7

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
16. Distinguir os elementos convergentes dos elementos divergentes das principais confissões religiosas, cristãs e não cristãs.
21. Interpretar textos sagrados fundamentais de religiões não cristãs, extraindo significados adequados e relevantes.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Questionar-se sobre a relação entre os saberes e métodos das ciências e as visões do mundo religiosas, equacionando respostas fundamentadas. (Comp. 2, 3 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Relação Ciência/Religião <ul style="list-style-type: none"> ▶ O determinismo cientista e a liberdade e dignidade do ser humano ▶ A ausência de causas misteriosas nos fenómenos naturais: a dessacralização do mundo natural
2. Equacionar a relação entre uma visão materialista e determinista do mundo e uma visão humanista e cristã, fundada na dignidade da pessoa. (Comp. 1, 4 e 7)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A ordem e a racionalidade do universo <i>vs</i> o acaso como hipótese explicativa ▶ A rejeição da hipótese «Deus» como factor explicativo na ciência ▶ Outros eventuais pontos de conflito entre ciência e religião
3. Interpretar episódios e factos históricos que testemunhem a relação de tensão entre uma visão religiosa e cristã do mundo e uma visão considerada científica. (Comp. 4, 6 e 7)	
4. Relacionar os dados das ciências humanas, especialmente no que se refere às pesquisas historiográficas e às pesquisas sobre géneros literários e discursivos, com a questão da verdade bíblica. (Comp. 4 e 7)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A historiografia e a sua relação com as narrativas religiosas. ▶ A questão dos géneros discursivos e da sua relação com a interpretação dos textos bíblicos

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>5. Questionar-se sobre a relação entre os dados das ciências acerca a origem do ser humano e do universo e os dados bíblicos. (Comp. 2, 4 e 7)</p> <p>6. Formular respostas fundamentadas às questões enunciadas que integrem a visão da ciência e a mundividência religiosa. (Comp. 3, 4 e 7)</p> <p>7. Interpretar textos sagrados de tradições religiosas não cristãs sobre a origem do ser humano e do universo, identificando sobretudo os pontos de convergência em relação à visão cristã. (Comp. 16 e 21)</p> <p>8. Interpretar textos bíblicos sobre a origem do ser humano e do universo, reconhecendo as suas implicações na interpretação do mundo. (Comp. 14, 23 e 24)</p> <p>9. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre a origem do ser humano e do universo. (Comp. 14, 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A origem do ser humano e a evolução das espécies <i>vs</i> o criacionismo, numa visão literal da Bíblia ▶ A visão científica sobre a origem do universo ▶ Is 64,7: Deus é o criador do ser humano ▶ Sl 136(135),1-9; Jr 10,6.10a.11-13.16 A origem do universo e a doutrina da criação
<p>10. Interpretar produções culturais que reflectam sobre as aplicações da ciência. (Comp. 4 e 5)</p> <p>11. Organizar uma visão do mundo que integre os benefícios das aplicações científicas e assuma uma posição crítica face à redução unidimensional do ser humano. (Comp. 1, 4 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Ciência, tecnologia e desenvolvimento <ul style="list-style-type: none"> ▶ A ciência e as suas aplicações ao serviço do bem-estar humano e da qualidade de vida ▶ O desenvolvimento tecnológico como progresso humano <i>vs</i> a possibilidade de «criação» do «ser humano unidimensional»
<p>12. Mobilizar dimensões antropológicas diversificadas (intelectual, afectiva, social, espiritual, entre outras), integrando-as, para a vivência de uma vida com sentido. (Comp. 4, 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A necessidade de retorno à interioridade, à importância da relação interpessoal e à sobriedade frente ao consumismo
<p>13. Questionar-se sobre os efeitos nefastos das aplicações científicas, equacionando respostas fundamentadas. (Comp. 2, 3 e 4)</p> <p>14. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito entre, por um lado, o valor do conhecimento e do progresso e, por outro, a dignidade da pessoa. (Comp. 1, 4, 6, 9 e 11)</p> <p>15. Interpretar produções culturais que expressem a ambiguidade das aplicações científicas. (Comp. 5 e 9)</p> <p>16. Mobilizar valores éticos na resolução de situações problemáticas resultantes do conhecimento científico e da sua aplicação. (Comp. 1, 4, 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A aplicação das descobertas científicas e os seus efeitos eticamente relevantes: <ul style="list-style-type: none"> ▶ sobre a natureza: crise no relacionamento do ser humano com a natureza A necessidade de salvar o ambiente ▶ sobre o ser humano: fecundação medicamente assistida, engenharia genética e manipulação genética • O valor ético do respeito pelo ser humano e, consequentemente, promovendo ambientes e condições que tornem possível a qualidade da vida humana, como orientador das aplicações da ciência

Operacionalização das Competências	Conteúdos
17. Mobilizar conhecimentos e valores para estabelecer uma relação positiva e integradora entre a perspectiva religiosa e a perspectiva científica, que inclua a formulação de sínteses, a distinção dos planos e o olhar mutuamente crítico. (Comp. 1, 4, 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> • A religião tem de estar necessariamente contra o progresso científico e tecnológico? • O desafio da ética e da religião à criatividade científica e tecnológica, face ao dever do respeito pela vida e dignidade humanas • Que síntese pode o homem religioso fazer para integrar os resultados e os métodos da ciência, da tecnologia e os valores religiosos?

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão Continuação 10.º e 11.º — *As novas tecnologias.* **Antropologia 12.º** — *Mecanismos da evolução, genoma humano, evolução humana/Sociedades industriais, indústria, território e ambiente/Tecnologias da informação e comunicação.* **Biologia 11.º e 12.º** — *Mecanismos de evolução: evolucionismo vs fixismo, seleção natural, seleção artificial e variabilidade.* **Geologia do 11.º e 12.º** — *A necessidade de identificar e compreender os principais materiais e fenómenos geológicos para prevenir e remediar muitos dos problemas ambientais; Os perigos da construção em leitos de cheia e da extração de inertes no leito dos rios; A necessidade de o homem intervir de forma equilibrada nas zonas costeiras, isto é, respeitando a dinâmica do litoral; a necessidade de não construir em zonas de risco de movimentos em massa, respeitando regras de ordenamento do território.* **Espanhol Continuação 11.º** — *Meio ambiente.* **Filosofia 10.º** — *A responsabilidade ecológica.* **Filosofia 11.º** — *A tecnociência e a ética, a manipulação genética, a investigação científica e os interesses económico-políticos, a ciência, o poder e os riscos.* **Física e Química A 10.º** — *Breve história do universo: a teoria do big-bang e as suas limitações; outras teorias, agentes da alteração da concentração de constituintes vestigiais da atmosfera: agentes naturais, agentes antropogénicos, acção de alguns constituintes vestigiais da atmosfera nos organismos, dose letal, o ozono na estratosfera, situação energética mundial e degradação da energia.* **Física e Química A 11.º e 12.º** — *Química e indústria: equilíbrios e desequilíbrios, água gaseificada e água da chuva: acidificação artificial e natural provocada pelo dióxido de carbono, chuva ácida.* **Francês 11.º** — *Science, technologie et environnement: recherche scientifique, applications, éthique, qualité de vie.* **Geografia A 11.º** — *A revolução das telecomunicações e o seu impacto nas relações interterritoriais, A valorização ambiental em Portugal e a política ambiental comunitária.* **Geografia C 12.º** — *Problemas ambientais globais e internacionais, ambiente urbano.* **Geologia 12.º** — *O Homem como agente de mudanças ambientais: aquecimento global; exploração de minerais e de materiais de construção e ornamentais, contaminação do ambiente; exploração e modificação dos solos; exploração e contaminação das águas, que cenários para o século XXI? Mudanças ambientais, regionais e globais.* **História A 11.º** — *A expansão da revolução industrial: novos inventos e novas fontes de energia, a ligação ciência-técnica.* **História A 12.º** — *Séc. XX, a descrença no pensamento positivista e as novas concepções científicas; primado da ciência e da inovação tecnológica; revolução da informação; ciência e desafios éticos.* **Inglês Continuação 10.º** — *O mundo tecnológico.* **Inglês Continuação 11.º** — *Ameaças ao ambiente; questões de bioética.* **Literatura Portuguesa:** [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade]. **Psicologia B 12.º** — *A genética, o cérebro e a cultura.* **Química 12.º** — *Combustíveis, energia e ambiente.* **Sociologia 12.º** — *Ambiente, riscos e incertezas.*

IGUALDADE DE OPORTUNIDADES

ES — Unidade Lectiva 8

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
19. Promover, na sua prática de vida, o diálogo ecuménico como suporte essencial para a construção da paz entre os povos e da unidade do Cristianismo, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa cristã.
20. Promover, na sua prática de vida, o diálogo inter-religioso como suporte essencial para a construção da paz entre os povos, mobilizando conhecimentos sobre a identidade de cada confissão religiosa não cristã.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Identificar o fundamento religioso da igual dignidade de todas as pessoas e dos direitos dela decorrentes, independentemente das suas características pessoais e identitárias. (Comp. 1, 8 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • Igual dignidade e valor de todas as pessoas: criadas por Deus à sua imagem e semelhança, portadoras dos mesmos direitos fundamentais
2. Organizar um universo de valores éticos, estruturado em torno dos direitos humanos, que ofereça uma visão do mundo humanista e cristã. (Comp. 4 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • A afirmação dos direitos humanos: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Os direitos políticos, os direitos sociais e culturais e os direitos colectivos ▶ O dever e a responsabilidade de cada pessoa: o respeito pelos direitos dos outros ▶ A universalidade, a inviolabilidade e a inalienabilidade dos direitos ▶ Instituições de defesa dos direitos (ex.: Amnistia Internacional, Associações de defesa da vida humana...)

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>3. Questionar-se sobre as diferenças entre pessoas e as formas como são interpretadas, equacionando respostas adequadas a partir de uma visão humanista e cristã. (Comp. 2, 3 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • As diferenças de género, raça, cor, forma de pensar, etc., interpretadas com base em estereótipos e preconceitos que conduzem à discriminação ou com base na ideia de que a diferença é enriquecedora das pessoas e das sociedades
<p>4. Interpretar produções culturais relativas a situações em que se não reconhece a igual dignidade de todos os seres humanos e a decorrente igualdade de oportunidades. (Comp. 5 e 9)</p> <p>5. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relativos a situações em que se não reconhece a igual dignidade de todos os seres humanos e a decorrente igualdade de oportunidades. (Comp. 6 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Panorâmica sintética de algumas situações em que se não reconhece a igual dignidade e a igualdade de oportunidades a todos os seres humanos
<p>6. Questionar-se, com base no valor da justiça, sobre situações concretas de atropelo à igualdade de oportunidades do ponto de vista do género, equacionando respostas adequadas. (Comp. 2 e 3)</p> <p>7. Interpretar produções culturais relacionadas com situações de atropelo à igualdade de oportunidades do ponto de vista do género. (Comp. 5)</p> <p>8. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com situações de atropelo à igualdade de oportunidades do ponto de vista do género. (Comp. 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O género: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Igualdade de oportunidades homem/mulher: apesar de ter havido um avanço em relação ao reconhecimento dos direitos e do papel da mulher na sociedade, ainda se verificam dificuldades: <ul style="list-style-type: none"> – Acesso à escolarização básica e aos bens e consequências sobre a saúde da família – Acesso ao ensino superior: situação global do mundo – O problema do acesso desigual ao ensino superior, nos países mais desenvolvidos, e da igualdade entre homem e mulher, interpretada rigidamente, sem atender às diferenças que advêm do processo de crescimento – A questão salarial – Acesso ao mundo do trabalho e consequências sobre o bem-estar de toda a família – Acesso a cargos de chefia no emprego, na sociedade e na política – Dupla tarefa e dupla jornada: dentro e fora de casa – Violência: mutilação genital, violência doméstica, violência sexual, tráfico para exploração sexual...
<p>9. Questionar-se sobre os processos de criação de estereótipos acerca do papel e da função da mulher na vida familiar e na sociedade, equacionando respostas convincentes. (Comp. 2 e 3)</p> <p>10. Interpretar produções culturais relativas à construção de estereótipos a respeito da função e papel da mulher na vida familiar e na sociedade. (Comp. 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Construção de um estereótipo: <ul style="list-style-type: none"> – A mulher tem menos potencialidades do que o homem – A identidade da mulher limita-se à capacidade de procriação e maternidade – A função da mulher restringe-se ao domínio do privado (a casa, a família) – As diferenças homem/mulher no plano psicológico, comportamental e no plano da visão da realidade são interpretadas como justificação de restrições ao papel da mulher

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
11. Interpretar textos bíblicos sobre a complementaridade e unidade homem/mulher, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Perspectiva bíblica sobre a condição feminina <ul style="list-style-type: none"> — Complementaridade e unidade homem/mulher: Mc 10,1-9 — Contexto social e ideológico e repercussão sobre a situação da mulher (cf. A mulher adúltera: Jo 8,1ss)
12. Interpretar e apreciar produções estéticas, relativas a narrativas bíblicas e referentes ao papel relevante de mulheres na construção da sociedade. (Comp. 23, 25 e 26)	<ul style="list-style-type: none"> — Exemplos de mulheres com papel relevante na construção da sociedade nos tempos bíblicos
13. Mobilizar os valores da igual dignidade do homem e da mulher, da justiça, da cooperação e da solidariedade com vista a orientar o comportamento em situações de relação entre os géneros. (Comp. 9 e 10)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tomar consciência da dignidade da mulher e de que os seus direitos específicos devem ser salvaguardados ▶ Construção de uma sociedade fundada na igual dignidade e igualdade de direitos e oportunidades mas também no reconhecimento e valorização das diferenças <ul style="list-style-type: none"> — Prémio Nobel da Paz de 2006 (Muhammad Yunus): o microcrédito concedido às mulheres — Homem e Mulher: partilha igualitária e equilibrada de funções e de responsabilidades na esfera pública e na esfera privada — Assunção de tarefas pelos homens no plano da vida familiar — Independência económica das mulheres — Sistemas de discriminação positiva para reequilíbrio das desigualdades — Os grandes problemas do mundo precisam do contributo tanto do homem como da mulher para poderem ser resolvidos: os problemas ambientais, a fome, a pobreza, os atentados aos direitos humanos...
14. Questionar-se sobre a formação de estereótipos relacionados com a pertença racial, étnica ou nacional, equacionando respostas adequadas. (Comp. 2 e 3)	<ul style="list-style-type: none"> • A raça, etnia, cor ou origem nacional <ul style="list-style-type: none"> ▶ Um estereótipo criado em função da obtenção e manutenção do poder pelas raças, etnias ou nações com maior preponderância
15. Interpretar produções culturais relativas a situações de desigualdade baseadas na pertença racial, étnica ou nacional. (Comp. 4 e 5)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A situação mundial ▶ A situação nacional passada e presente: a questão colonial, a emigração dos portugueses, a imigração em Portugal, o acesso ao emprego...
16. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relativos a situações de desigualdade baseados na pertença racial, étnica ou nacional. (Comp. 4 e 6)	
17. Interpretar textos bíblicos que reconheçam a dignidade dos estrangeiros, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Dignidade dos estrangeiros na Bíblia: Lv 19,33-34; Nm 15,14-16; Dt 10,17-19; 24,14-15; Sl 94(93),4-9; Lc 17,11-19; Ef 2,11-22; Cl 3,10-12

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>18. Mobilizar os valores da igual dignidade de todos os seres humanos e os valores reconhecidos nas declarações de direitos com vista à orientação de comportamentos que valorizem os que pertencem a grupos nacionais, étnicos ou raciais diferentes dos grupos maioritários. (Comp. 1, 9, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Acções concretas de valorização do outro, provenientes do reconhecimento da sua igual dignidade
<p>19. Questionar-se sobre a mudança do papel do idoso ao longo dos tempos, equacionando as consequências dessas alterações. (Comp. 2, 3 e 4)</p> <p>20. Interpretar produções culturais relativas aos papéis dos idosos em vários momentos e tipos de sociedade. (Comp. 4 e 5)</p> <p>21. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais em que a dignidade dos idosos não seja respeitada. (Comp. 4 e 6)</p> <p>22. Propor soluções fundamentadas para situações onde se manifeste o conflito entre valores éticos e valores de outra ordem, no que se refere à situação do idoso. (Comp. 9 e 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A idade <ul style="list-style-type: none"> ▶ O papel dos idosos nas sociedades em vias de desenvolvimento e nas sociedades mais desenvolvidas: <ul style="list-style-type: none"> – O idoso como memória do grupo <i>vs</i> sistemas de acesso à memória que dispensam os idosos – O idoso como sábio, cujo conhecimento vem da experiência <i>vs</i> a eficácia especializada, aprendida no sistema escolar que dispensa a sabedoria dos idosos – O idoso como chefe do grupo <i>vs</i> a inutilidade do idoso num mundo direccionado para a economia... – O idoso considerado empecilho, cujo lugar passa a ser fora do ambiente familiar (cf. o eufemismo da palavra «Lar») – A organização da sociedade não cria condições para os idosos se manterem no interior das famílias – O acesso ao emprego de pessoas mais velhas <i>vs</i> o acesso ao emprego de pessoas mais novas: a situação mundial e a situação nacional
<p>23. Interpretar textos bíblicos relacionados com o papel dos idosos, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Textos bíblicos: Sir 3, 12-13; Sir 8,9; Pr 17,6; Pr 20,29; 2Sam 19,2-40
<p>24. Mobilizar valores éticos com vista à valorização dos idosos nas sociedades modernas e à orientação do comportamento pessoal na relação com os mais velhos. (Comp. 1, 4, 9, 10 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Valorização do papel dos idosos ou das pessoas mais velhas no emprego, na sociedade e na família
<p>25. Questionar-se sobre o problema da integração dos deficientes e equacionar respostas pertinentes que tenham em conta as consequências das situações que se pretende modificar. (Comp. 2 e 3)</p> <p>26. Interpretar produções culturais relativas à situação dos deficientes. (Comp. 4 e 5)</p> <p>27. Interpretar episódios históricos e factos sociais relativos à situação dos deficientes. (Comp. 4 e 6)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A deficiência <ul style="list-style-type: none"> ▶ Situação dos deficientes a nível mundial e a nível nacional: acesso à educação escolar, ao emprego, à prática desportiva, etc. Condições de acessibilidade nos espaços públicos e privados, etc.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
28. Organizar um universo de valores com base no princípio da solidariedade em relação aos deficientes, a partir de uma visão humanista que afirme a dignidade integral da pessoa com deficiência. (Comp. 1, 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Instituições de apoio à integração dos deficientes
29. Interpretar textos bíblicos que evidenciem o amor e a vontade salvífica de Deus em relação à pessoa deficiente, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 8, 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Cura do cego Bartimeu: Mc 10,46-52
30. Interpretar e apreciar produções estéticas que evidenciem o amor e a vontade salvífica de Deus em relação à pessoa deficiente. (Comp. 25 e 26)	
31. Mobilizar os valores da dignidade humana, da igualdade de oportunidades, da solidariedade e da aceitação da diferença para a orientação do comportamento em situações do quotidiano, relacionadas com a integração da pessoa deficiente. (Comp. 1, 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ A integração dos deficientes na escola (adaptação às condições dos deficientes e diferenciação pedagógica, atitudes pessoais de integração do outro, etc.) ▶ Acolher os deficientes: atitudes e ações concretas em prol do seu bem-estar pessoal e social
32. Organizar uma visão coerente do mundo que inclua as crenças religiosas e as suas principais instituições. (Comp. 4)	<ul style="list-style-type: none"> • A religião ou crença <ul style="list-style-type: none"> ▶ A multiplicidade de crenças (pequeno apanhado informativo: as religiões, as igrejas, os novos movimentos religiosos, os movimentos dentro da Igreja Católica, etc.) ▶ Distribuição das crenças religiosas pelo planeta
33. Questionar-se sobre as atitudes, atestadas diacrónica e diatopicamente, dos grupos religiosos maioritários em relação aos grupos religiosos minoritários, equacionando respostas no âmbito de uma visão humanista da vida. (Comp. 2, 3 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Tipologia das atitudes dos grupos religiosos maioritários em relação aos grupos religiosos minoritários
34. Relacionar o fundamento religioso da liberdade religiosa com as orientações éticas propostas pela Igreja para o relacionamento com outras confissões religiosas. (Comp. 8, 9 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O direito a ter uma crença e a expressá-la (DUDH; DH) ▶ Atitudes e comportamentos direccionados à integração e desenvolvimento pleno dos que têm perspectivas religiosas diferentes ▶ Limites à liberdade religiosa
35. Promover o diálogo ecuménico e inter-religioso com vista à criação de sociedades pacíficas que respeitem a liberdade religiosa e a liberdade de consciência. (Comp. 19 e 20)	
36. Mobilizar os valores da dignidade humana, da liberdade religiosa, da solidariedade, do respeito pela diferença e da igualdade de oportunidades, em ordem à implementação da justiça e à orientação do comportamento para com grupos religiosos minoritários. (Comp. 1, 4, 9, 10 e 12)	

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>37. Mobilizar valores e comportamentos éticos em ordem à implementação da igualdade de oportunidades, sobretudo em relação a grupos mais fragilizados. (Comp. 1, 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Limites no acesso a funções, cargos, profissões, etc. <ul style="list-style-type: none"> ▶ Os limites não podem ser estabelecidos a partir de estereótipos ou preconceitos ▶ Os limites não podem estar dependentes da identidade nacional, sexual, racial, etc., ou proveniência social ▶ Os mecanismos de igualdade de oportunidades não estabelecem limites ▶ Os limites definem-se em função das capacidades/competências de cada pessoa e do seu mérito, sem prejuízo de eventuais medidas de discriminação positiva para promoção da igualdade, onde se verificam desequilíbrios

Sugestão de interdisciplinaridade:

Antropologia 12.º — *Género e desigualdade, a etnicidade, etnocentrismo e racismo, universalidade dos direitos humanos e multiculturalismo.*
Direito 12.º — *Direitos humanos.* **Economia C 12.º** — *O desenvolvimento e os direitos humanos.* **Espanhol Continuação 12.º** — *Direitos e deveres.* **Filosofia 10.º** — *Os direitos humanos e a globalização, os direitos das mulheres como direitos humanos, racismo e xenofobia.*
Francês 12.º — *Droits de l'Homme.* **História A 12.º** — *As transformações da vida urbana e a nova sociabilidade; a crise dos valores tradicionais; os movimentos feministas; os anos 60 e a gestação de uma nova mentalidade — procura de novos referentes ideológicos, contestação juvenil, afirmação dos direitos da mulher; a explosão das realidades étnicas; as questões transnacionais: migrações.* **Inglês Continuação 11.º** — *Um mundo de muitas culturas (igualdade de oportunidades, igualdade de direitos, inclusão social/ sócio-económica, discriminação e intolerância...).*
Inglês Continuação 12.º — *Cidadania e multiculturalismo (Declaração Universal dos Direitos do Homem, conviver com a diversidade).*
Inglês Iniciação 12.º — *Cidadania e multiculturalismo.* **Literaturas de Língua Portuguesa 12.º** — *Literatura angolana: «VIEIRA Luandino. s/d. Luanda., Edições 70. Lisboa»; «NETO Agostinho.1974. Sagrada Esperança. Sá da Costa. Lisboa».* **Literatura Portuguesa:** *[selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade].* **Ciência Política 12.º** — *A diversidade cultural: o fim do Estado-nação homogéneo (As sociedades contemporâneas; sociedades pluralistas: minorias étnicas, minorias nacionais, outras minorias; legislação europeia sobre minorias; Portugal: país de emigrantes e de imigrantes; os direitos diferenciados de grupo e os direitos humanos; o multiculturalismo e os limites da tolerância).* **Sociologia 12.º** — *Desigualdades e identidades sociais: classes sociais, mobilidade social e movimentos sociais; migrações, identidades culturais e etnicidade; género e identidades sociais; pobreza e exclusão social.*

A COMUNIDADE DOS CRENTES EM CRISTO

ES — Unidade Lectiva 9

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Reconhecer a identidade da Igreja Católica e as suas características essenciais. (Comp. 14)	<ul style="list-style-type: none"> • A essência da Igreja • A Igreja: povo de Deus, comunidade dos crentes... • Una, santa, católica e apostólica • Carismas, funções e estrutura hierárquica
2. Reconhecer a diversidade de espiritualidades e modos de viver o Evangelho como factor de enriquecimento da Igreja. (Comp. 12 e 14)	<ul style="list-style-type: none"> • A diversidade na Igreja: movimentos e espiritualidades <ul style="list-style-type: none"> ▶ Vida religiosa: S. Bento, S. Domingos, Sto. Inácio de Loyola, S. João de Deus, Sto. Arnaldo Janssen (Congregação Missionária das Servas do Espírito Santo)... ▶ Acção Católica, Focolares, Equipas de Nossa Senhora...
3. Interpretar e apreciar produções estéticas relativas à diversidade de espiritualidades e modos de viver o Evangelho. (Comp. 25 e 26)	
4. Interpretar textos bíblicos relativos à acção evangelizadora, comunitária e solidária da Igreja, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 12, 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Fidelidade ao Evangelho: comunidade solidária que promove a dignidade da pessoa humana em todas as suas dimensões (cf. Act 2,42-46) <ul style="list-style-type: none"> ▶ O anúncio da palavra de Deus ▶ A oração pessoal e comunitária ▶ As obras de solidariedade e promoção humana: os hospitais, o acolhimento dos pobres, a integração dos grupos minoritários e discriminados, a associação Caritas, as Casas do Gaiato, o movimento de Teresa de Calcutá, as Escolas Católicas, etc.
5. Relacionar o fundamento da fraternidade cristã com a acção solidária da Igreja. (Comp. 8, 9 e 12)	
6. Organizar um universo de valores em torno da dignidade da pessoa, da fraternidade, da cooperação com os outros em função da construção de comunidades solidárias. (Comp. 1, 9 e 12)	

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>7. Interpretar criticamente o fenómeno das cruzadas, da inquisição, bem como outras intervenções da Igreja em contradição com a mensagem do Evangelho. (Comp. 4 e 6)</p> <p>8. Interpretar produções culturais relativas a acções da Igreja manifestamente em contradição com a mensagem do Evangelho. (Comp. 4 e 5)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Exemplos de infidelidade: <ul style="list-style-type: none"> ▶ As cruzadas ▶ A inquisição e as suas várias vertentes ▶ A condenação dos direitos humanos e o apoio a regimes totalitários
<p>9. Mobilizar os valores da dignidade humana, do amor e da fraternidade universal para a orientação do comportamento pessoal e das decisões a tomar pelas estruturas hierárquicas da Igreja. (Comp. 1, 9, 10 e 14)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A superação pela Igreja dos exemplos anteriores e a construção de uma Igreja mais conforme ao Evangelho: um desafio a todos os crentes
<p>10. Interpretar produções culturais que manifestem o papel da Igreja na difusão da cultura nas sociedades. (Comp. 4 e 5)</p> <p>11. Interpretar e apreciar produções estéticas que manifestem o papel cultural da Igreja e a sua relevância social. (Comp. 4, 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O papel cultural da Igreja: a relação fé/cultura; a difusão da cultura pela Igreja...
<p>12. Organizar uma visão do mundo que integre a relação dialógica e interventiva da Igreja e dos cristãos no contacto com o mundo para inscrição dos valores do Evangelho na comunidade humana. (Comp. 4)</p> <p>13. Mobilizar os valores do Evangelho para a construção de uma sociedade mais justa e fraterna. (Comp. 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A Igreja e o mundo: corresponsabilidade laical e relação da Igreja institucional com as instâncias seculares

Sugestão de interdisciplinaridade:

História A 10.º — *O Império universal romano-cristão; a Igreja e a transmissão do legado político-cultural clássico, a organização das crenças: o poder do Bispo de Roma na Igreja ocidental; o reforço da coesão interna face a Bizâncio e ao Islão, as mutações na expressão da religiosidade: ordens mendicantes e confrarias; a expansão do ensino elementar; a fundação de Universidades; Contra Reforma e Reforma Católica.* **Literatura Portuguesa:** [seleção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade].

ARTE CRISTÃ

ES — Unidade Lectiva 10

Competências Específicas:

4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<ol style="list-style-type: none"> 1. Organizar uma visão do mundo que incorpore o significado da representação artística, em geral, e da representação artística cristã, em particular. (Comp. 4) 2. Interpretar produções culturais que ilustrem as diferentes concepções do belo e as suas manifestações diacrónicas e diatópicas. (Comp. 5) 	<ul style="list-style-type: none"> • A representação artística, em geral, e a representação artística cristã • Imagem vs iconoclastia no Cristianismo • Expressões artísticas utilizados para representar o mistério cristão: expressão plástica (pintura, vitral, mosaico, escultura), expressão musical, expressão literária, arquitectura... • A expressão do belo. Variação da sua compreensão, tanto do ponto de vista diacrónico como diatópico
<ol style="list-style-type: none"> 3. Identificar o mistério cristão, reconhecendo a necessidade do recurso ao simbólico para a sua representação. (Comp. 14) 	<ul style="list-style-type: none"> • O específico da arte cristã: a expressão do mistério e o simbolismo religioso
<ol style="list-style-type: none"> 4. Interpretar e apreciar produções estéticas representativas dos períodos históricos da arte cristã. (Comp. 25 e 26) 5. Interpretar produções culturais contemporâneas, de temática cristã. (Comp. 5) 	<ul style="list-style-type: none"> • Desenvolvimento das etapas históricas da arte cristã: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Arte Paleocristã ▶ Arte Bizantina ▶ Arte Românica ▶ Arte Gótica ▶ O Renascimento ▶ O Barroco ▶ O Neoclassicismo ▶ O Romantismo ▶ O apelo da visão cristã na arte contemporânea
<ol style="list-style-type: none"> 6. Interpretar textos bíblicos que serviram de suporte à representação artística e cujo conhecimento é fundamental para a interpretação das obras de arte em questão, reconhecendo as implicações da sua mensagem na vida quotidiana. (Comp. 23 e 24) 7. Interpretar e apreciar produções estéticas relativas aos temas fundamentais da arte cristã, com especial incidência nos motivos do Natal e da Páscoa. (Comp. 25 e 26) 	<ul style="list-style-type: none"> • Temáticas fundamentais na arte cristã: <ul style="list-style-type: none"> ▶ Cenas da infância de Cristo (Mt 1,18-2,23; Lc 1,5-2,52) ▶ Cenas da Paixão, Ressurreição e Aparições de Cristo (Mt 26,1-28,20 e par.) ▶ Personagens: Apóstolos, Evangelistas, Virgens, Mártires, Doutores da Igreja... (Cf. Act) ▶ Etc. <p><i>Nota:</i> As várias expressões artísticas (a pintura, o vitral, o mosaico, a escultura, a arquitectura, a música...) serão tidas em conta, de acordo com a sua relevância em cada período e para cada tema</p>

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão Iniciação 10.º, 11.º — *A família: festas.* **Alemão Iniciação 11.º** — *A escola: festas.* **Filosofia 10.º** — *A dimensão estética — análise e compreensão da experiência estética, a obra de arte na era das indústrias culturais.* **Grego 12.º** — *Observação de traços da arte grega na pintura, escultura e arquitectura de várias épocas.* **História A 10.º** — *Uma nova sensibilidade artística: o gótico; o renascimento, a reinvenção das formas artísticas: imitação e superação dos modelos da antiguidade; a centralidade do observador na arquitectura e na pintura; a perspectiva matemática; a racionalidade no urbanismo; a expressão naturalista na pintura e na escultura; a arte em Portugal: o gótico-manuelino e a afirmação das novas tendências renascentistas.* **História da Cultura e das Artes 10.º, 11.º e 12.º** — *O Canto Gregoriano (séc. ix-xii); a arquitectura românica, a escultura românica, as artes da cor: pintura, mosaico, iluminura; a «Catedral de Notre-Dame de Amiens» (1220-1280), a arquitectura gótica, a escultura gótica; a «Anunciação» (1475-1578) de Leonardo da Vinci (1452-1519); a pintura arquitectura e a escultura renascentistas; a arquitectura, a escultura e a pintura barroca; música vocal religiosa no séc. xvi; cultura de salão: música religiosa.* **Literatura Portuguesa:** *[selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade].*

O AMOR FECUNDO

ES — Unidade Lectiva 11

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
7. Relacionar os dados das ciências com a interpretação cristã da realidade.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano.
11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

Operacionalização das Competências	Conteúdos
1. Relacionar os dados das ciências sobre a sexualidade humana com a interpretação cristã da realidade sexual. (Comp. 7)	<ul style="list-style-type: none"> • Significado das palavras <i>sexualidade</i>, <i>erotismo</i>, <i>egoísmo</i> e <i>amor</i> • Presença ininterrupta do impulso sexual (ao contrário do que acontece com os animais) que origina um excedente que pode ser usado para as mais variadas actividades, por exemplo, para fins culturais e criativos (canalização do impulso sexual)
2. Reconhecer que a dignidade da pessoa humana se realiza através da liberdade e do seu uso responsável. (Comp. 1) 3. Relacionar o valor do amor, como fundamento da moral cristã, com a vivência da sexualidade. (Comp. 8)	<ul style="list-style-type: none"> • Instinto (animais) vs liberdade na vivência da própria sexualidade • Possibilidade de separação do prazer, do amor e da finalidade procriativa; posição da Igreja sobre o assunto
4. Questionar-se sobre o sentido humano da relação egoísta, equacionando respostas adequadas nos limites dos valores humanistas e cristãos. (Comp. 2, 3 e 4) 5. Interpretar produções culturais que reflectam sobre formas egocêntricas de vivência da sexualidade. (Comp. 5)	<ul style="list-style-type: none"> • O estéril egoísmo <ul style="list-style-type: none"> ▶ O <i>eu</i> é o centro em função do qual tudo existe: satisfação de todos os desejos, instintos e necessidades, como fuga à frustração e sem atender ao facto de o outro ser sujeito e não objecto ▶ O <i>outro</i> é entendido como objecto ou instrumento (meio e não fim) da satisfação do desejo pessoal e da obtenção do prazer

Operacionalização das Competências	Conteúdos
<p>6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais onde se manifesta uma vivência egoísta ou mesmo desumana da sexualidade. (Comp. 6)</p> <p>7. Propor soluções fundamentadas para situações onde se apresentem conflitos de valores no âmbito da vivência sexual (felicidade individual <i>vs</i> felicidade do outro; felicidade como prazer <i>vs</i> felicidade como amor e dádiva de si; necessidade económica <i>vs</i> prostituição; escoamento de produtos no mercado altamente competitivos <i>vs</i> uso do corpo como mercadoria publicitária; etc). (Comp. 11)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O egoísmo é estéril: nada produz em termos humanos e deixa à sua volta apenas o deserto nas relações interpessoais ▶ Formas egoístas de vivência da sexualidade: <ul style="list-style-type: none"> – Erotização da sociedade (por ex.: a publicidade, os filmes, os jogos, etc.): factores que a promovem e suas consequências – Irresponsabilidade e frivolidade: uma relação sem objectivos duradouros, nem construção de compromisso; o outro é um instrumento de prazer; a sexualidade é um passatempo. – Sexualidade vista como consumo, entretenimento, jogo, sem conexão com a relação pessoal (pornografia, cinema erótico, etc.) – Prostituição: o outro é objecto do prazer egoísta; violência; tráfico de pessoas, inclusive crianças e adolescentes; exploração da sexualidade para fins comerciais – Pedofilia e abuso sexual de crianças; abuso sexual de adolescentes; o uso da <i>Internet</i> para esses fins – Etc.
<p>8. Organizar um universo coerente de valores fundado na dignidade da pessoa humana do qual deriva o uso responsável da liberdade entendida como conjunto de juízos e decisões autónomas de cada indivíduo, direccionada para o bem pessoal e para o bem de todos os outros. (Comp. 1, 4 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ Libertação sexual ou libertinagem? A questão ética dos limites da acção humana ao que é verdadeiramente humano
<p>9. Interpretar textos bíblicos sobre o amor humano, alicerçado no amor incomensurável de Deus, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)</p> <p>10. Interpretar e apreciar produções estéticas cristãs sobre o amor humano. (Comp. 25 e 26)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • O amor fecundo <ul style="list-style-type: none"> ▶ <i>Cântico dos Cânticos</i>: a sedução, a paixão e o amor humanos são cantados pela Bíblia
<p>11. Interpretar produções culturais que reflectam sobre o amor como forma autêntica de relação com o outro. (Comp. 1, 4 e 5)</p> <p>12. Mobilizar os valores da dignidade humana, da liberdade responsável e do amor para orientação do comportamento em situações vitais do quotidiano. (Comp. 1, 4, 9 e 10)</p>	<ul style="list-style-type: none"> ▶ O amor, ao contrário do egoísmo, produz relação com os outros e conduz à felicidade tanto aquele que ama como aquele que é amado ▶ O amor como emoção, sentimento, paixão, fruição da presença do outro, vontade de querer o bem do outro, etc. ▶ O amor como respeito pela alteridade, na sua identidade e intimidade ▶ O amor compromete-se na relação: o amor será eterno? ▶ Razões que conduzem à perda do amor e ao desinteresse pelo outro ▶ O amor humano como aprendizagem, renúncia à centração da vida sobre si próprio (egoísmo), amadurecimento (aceitar os erros do outro, ser capaz de aceitar o outro e perdô-lo, reatar a relação depois de uma ruptura, etc.)

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão Iniciação 10.º, 11.º e 12.º — *Amizades*. **Alemão Continuação 10.º** — *Camaradagem e amizade*. **Alemão Continuação 11.º** — *O amor entre jovens*. **Alemão Continuação 12.º** — *Novos amigos, amigos virtuais: vantagens e inconvenientes*. **Espanhol Continuação 10.º e 11.º** — *Juventude*. **Espanhol Iniciação 10.º** — *O 'eu' e os outros: identificação e gostos pessoais*. **Espanhol Iniciação 11.º** — *O 'eu' e os outros: descrição, interesses e preferências*. **Espanhol Iniciação 12.º** — *O 'eu' e os outros: aspirações, emoções e sentimentos*. **Inglês Iniciação 10.º** — *Convivências*. **Literaturas de Língua Portuguesa 12.º** — *Literatura moçambicana*: «CRAVEIRINHA José. 1999. *Obra Poética*. Caminho, Lisboa»; «COUTO Mia. 2000. *Mar me Quer*. Caminho, Lisboa». **Literatura Portuguesa**: [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade]. **Psicologia B 12.º** — *Eu com os outros: as relações precoces e interpessoais*.

A DIGNIDADE DO TRABALHO

ES — Unidade Lectiva 12

Competências Específicas:

1. Reconhecer, à luz da mensagem cristã, a dignidade da pessoa humana.
2. Questionar-se sobre o sentido da realidade.
3. Equacionar respostas à questão do sentido da realidade, a partir da visão cristã do mundo.
4. Organizar uma visão coerente do mundo.
5. Interpretar produções culturais (literárias, pictóricas, musicais ou outras) que utilizam ou aludem a perspectivas religiosas ou a valores éticos.
6. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais, a partir de uma leitura da vida fundada em valores humanistas e cristãos.
8. Relacionar o fundamento religioso da moral cristã com os princípios, valores e orientações para o agir humano, propostos pela Igreja.
9. Organizar um universo coerente de valores, a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
10. Mobilizar princípios e valores éticos para a orienta-

ção do comportamento em situações vitais do quotidiano.

11. Propor soluções fundamentadas para situações de conflito de valores morais a partir de um quadro de interpretação ética humanista e cristã.
12. Relacionar-se com os outros com base nos princípios de cooperação e solidariedade, assumindo a alteridade e diversidade como factor de enriquecimento mútuo.
14. Identificar o núcleo central constitutivo da identidade do Cristianismo, particularmente do Catolicismo.
23. Interpretar textos fundamentais da Bíblia, extraindo significados adequados e relevantes.
24. Reconhecer as implicações da mensagem bíblica nas práticas de vida quotidiana.
25. Interpretar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.
26. Apreciar produções estéticas de temática cristã, de âmbito universal e local.

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
1. Distinguir o trabalho enquanto realização humana da sua concretização em emprego(s), reconhecendo os seus nexos bem como as suas tensões. (Comp. 1, 4 e 9)	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho e emprego: uma distinção necessária
2. Interpretar textos bíblicos que evidenciem a dupla face do trabalho — enquanto direito e enquanto dever da pessoa em ordem à participação na construção da vida social —, reconhecendo as suas implicações na vida quotidiana. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho: um direito e um dever (2Ts 3,7-15)
3. Questionar-se sobre a distância entre as perspectivas apontadas pela legislação internacional sobre o trabalho e a realidade dos factos, fazendo o levantamento dos problemas e equacionando respostas adequadas. (Comp. 2, 3 e 4)	<ul style="list-style-type: none"> • Convenções e pactos internacionais sobre o direito ao trabalho e às condições de vida a ele associadas • Papel do Estado na promoção do direito ao trabalho, frente ao desemprego • O trabalho como direito exige políticas que visem acabar com o desemprego
4. Interpretar produções culturais que reflectam sobre as questões do trabalho, nas suas vertentes mais desorganizadoras da vida pessoal ou colectiva. (Comp. 1, 4 e 5)	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho precário e a insegurança • Relação trabalho/capital: a exploração do trabalho na procura de níveis mais altos de produtividade
5. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais que ilustrem a difícil relação entre o trabalho e o capital. (Comp. 1, 4 e 6)	

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
<p>6. Questionar-se sobre o sentido da discriminação e dos vários atentados aos direitos humanos no plano do trabalho, equacionando respostas fundadas em princípios humanistas e cristãos. (Comp. 1, 2, 3, 4 e 9)</p> <p>7. Reconhecer que o valor da dignidade da pessoa humana implica a rejeição de qualquer forma de discriminação das pessoas com base na raça, cor, sexo, religião, opinião política, ascendência nacional ou origem social no âmbito da actividade profissional e no acesso à mesma. (Comp. 1, 4 e 9)</p> <p>8. Reconhecer que o trabalho infantil é contrário à dignidade das crianças e ao direito a crescerem de forma saudável. (Comp. 1, 4 e 9)</p> <p>9. Interpretar criticamente episódios históricos e factos sociais relacionados com o trabalho forçado e outras formas de escravatura, com base no reconhecimento do valor de qualquer ser humano. (Comp. 1, 4, 6 e 9)</p> <p>10. Interpretar produções culturais que sirvam de suporte a uma reflexão sobre os valores em causa em situações de atentado aos direitos humanos, no plano do trabalho e da profissão. (Comp. 1, 4, 5 e 9)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Discriminação e atentados a direitos humanos no campo laboral <ul style="list-style-type: none"> ▶ A situação das mulheres ▶ O trabalho infantil vs aprendizagem do serviço e da doação aos outros nas pequenas tarefas domésticas ▶ Trabalhos forçados: as novas formas de escravatura ▶ Imigração/emigração e trabalho
<p>11. Interpretar produções culturais que ponham em evidência as consequências nefastas de uma má gestão do tempo no que diz respeito à repartição entre tempo do trabalho e tempo pessoal e familiar. (Comp. 1, 5 e 9)</p> <p>12. Propor soluções fundamentadas para o conflito entre os valores da realização profissional, da carreira, dos aspectos financeiros associados, bem como do nível de vida por eles proporcionados e, por outro lado, os valores do tempo para os outros (amigos, família, Deus). (Comp. 9 e 11)</p> <p>13. Mobilizar os valores da saúde, do lazer, do voluntariado, do tempo a dedicar à família e aos amigos, bem como, para quem é crente, do tempo a dedicar a Deus, por forma a orientar a vida no quotidiano, conjugando o tempo do trabalho com o tempo da vida pessoal e familiar. (Comp. 9, 10, 11 e 12)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Relação trabalho/descanso/vida familiar: conciliar a carreira com as outras dimensões da vida • O direito ao descanso: tempo de relação com Deus, com a família e com os amigos; tempo que ajuda a preservar a saúde; tempo de dedicação a actividades de lazer e de voluntariado em prol dos mais necessitados
<p>14. Interpretar textos bíblicos que reflectam sobre o valor da justiça no mundo do trabalho, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana. (Comp. 1, 8, 14, 23 e 24)</p>	<ul style="list-style-type: none"> • A justiça, um valor central no campo do trabalho: o salário justo, o descanso, as condições de trabalho, etc. (Tg 5,1-6)

<i>Operacionalização das Competências</i>	<i>Conteúdos</i>
15. Mobilizar os valores da solidariedade e da cooperação com vista à defesa dos direitos dos trabalhadores, legalmente consagrados e fundados no valor da justiça social. (Comp. 9, 10 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • Solidariedade entre trabalhadores: organizações de representação dos trabalhadores (ordens, sindicatos...)
16. Reconhecer que o trabalho está direccionado à realização e felicidade humana, assumindo apenas um valor instrumental em relação à sua finalidade última — o bem pessoal e o bem social. (Comp. 1, 4, 9 e 12)	<ul style="list-style-type: none"> • A dignidade do trabalho: o trabalho não pode ser uma «actividade servil», mas uma «actividade humana» • As dimensões objectiva e subjectiva do trabalho (finalidades do trabalho): conjugação da realização pessoal com as necessidades do trabalho a desenvolver • Dimensão social do trabalho: trabalhar com os outros e para os outros
17. Interpretar textos bíblicos sobre a necessidade de cada pessoa desenvolver as suas capacidades no trabalho que lhe é dado fazer, reconhecendo as suas implicações na prática da vida quotidiana, com vista a fomentar o gosto pela realização de trabalhos de qualidade. (Comp. 14, 23 e 24)	<ul style="list-style-type: none"> • Pôr os talentos a render: Mt 25,14-30
18. Interpretar e apreciar produções estéticas sobre os textos bíblicos analisados. (Comp. 25 e 26)	

Sugestão de interdisciplinaridade:

Alemão Iniciação 10.º, 11.º e 12.º — *O trabalho, o lazer.* **Alemão Continuação 10.º, 11.º e 12.º** — *Vida profissional, o lazer.*
Espanhol Continuação 10.º, 11.º — *O trabalho, lazer.* **Espanhol Iniciação 10.º** — *Serviços: trabalho e responsabilidade, os tempos livres: as festas e o desporto.* **Espanhol Iniciação 11.º** — *Tempos livres, férias, música, cinema.* **Espanhol Iniciação 12.º** — *Os tempos livres: colaboração em actividades de solidariedade — ONG's.* **Filosofia 10.º** — *O voluntariado e as novas dinâmicas da sociedade civil.*
Filosofia 11.º — *O trabalho e as novas tecnologias.* **Geografia C 12.º** — *Um acesso desigual ao desenvolvimento: emprego e exclusão social, fome e má nutrição, pobreza e saúde.* **História A 11.º** — *Séc XIX, a condição operária: salários e modos de vida; associativismo e sindicalismo.*
História B 10.º — *O mercado internacional e a divisão internacional do trabalho; a condição burguesa: valores e comportamentos; proliferação do terciário e incremento das classes médias; a condição operária: salários e modos de vida; associativismo e sindicalismo; as propostas socialistas de transformação revolucionária da sociedade.* **Inglês Continuação 10.º** — *Os jovens e o futuro: trabalho e lazer, adaptabilidade, formação ao longo da vida.* **Inglês Continuação 11.º** — *O mundo do trabalho.* **Inglês Iniciação 11.º** — *A vida profissional.* **Inglês Iniciação 12.º** — *A vida profissional e a tecnologia.* **Literatura Portuguesa:** [selecção de textos poéticos ou em prosa sobre temáticas desta unidade].

arte cristã beleza dedicação catolicismo igualdade bíblia intimidade
coerência eternidade COOPERAÇÃO cristianismo arte românica
decisão carisma diálogo inter-religioso direitos humanos kerigma
dignidade diversidade aprendizagem concórdia ecologia
educação modestia criação interioridade educação sexual cultura
confiança interpessoal equidade sobriedade estética experiência religiosa
família arte paleocristã ambiente fecundidade experiências de
aprendizagem diálogo corresponsabilidade felicidade fraternidade
alteridade humanismo identidade ECUMENISMO igreja igualdade de
oportunidades integração ética diferença bem competência interpretar
Jesus de Nazaré lealdade arte gótica liberdade vida afectividade
vocação mensagem cristã lazer mistério AMOR opção moral natureza
participação património Ciência fruição paz perdão pessoa projecto
de vida subsidiariedade questionar-se reconciliação religião voluntariado

CAPÍTULO IV AVALIAÇÃO

1. NATUREZA E FINALIDADE
2. AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS
3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO
4. AUTO E HETERO-AVALIAÇÃO
5. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Na mão de Deus, na sua mão direita,
Descansou afinal meu coração.
Do palácio encantado da Ilusão
Desci a passo e passo a escada estreita.

Como as flores mortais, com que se enfeita
A ignorância infantil, despojo vão,
Depus do Ideal e da Paixão
A forma transitória e imperfeita.

Como criança, em lóbrega jornada,
Que a mãe leva ao colo agasalhada
E atravessa, sorrindo vagamente,

Selvas, mares, areias do deserto...
Dorme o teu sono, coração liberto,
Dorme na mão de Deus eternamente!

Antero de Quental, *Sonetos Completos*

1. Natureza e Finalidade

Avaliar é uma das tarefas mais importantes da função docente, mas também das mais complexas. É uma etapa essencial no processo de construção do ensino-aprendizagem e do desenvolvimento curricular, para que este processo possa ser eficaz e alcançar as metas pretendidas.

A avaliação não tem um carácter punitivo. Avaliar é verificar se as aprendizagens estão a ser realizadas, se as competências estão a ser adquiridas e desenvolvidas e se as metodologias usadas pelos docentes estão a surtir o efeito desejado, monitorizando os respectivos processos de ensino.

Avaliar é aferir a pertinência da organização do processo de ensino-aprendizagem, tal como foi planeado e levado à prática pelo docente. Tem como finalidade a correcção dos erros do processo e a promoção de experiências de aprendizagem que possam ser meios eficazes, conduzindo, por isso, a aprendizagens relevantes. A sua função é, prioritariamente, formativa, sem excluir a sua função sumativa ou mesmo certificadora.

A avaliação incide sobre as aprendizagens realizadas, sem, com isso, se pretender produzir um juízo de valor sobre os alunos. Se, no processo de avaliação, se apurar uma distância significativa entre as aprendizagens que se previa que fossem realizadas e as que efectivamente se verificaram, o docente deverá reorientar os meios usados de modo a adequá-los aos fins pretendidos, promovendo formas alternativas de trabalho que podem incluir, de acordo com as situações detectadas, experiências de aprendizagem mais adequadas, reforço do ensino, estratégias diferenciadas e também um maior envolvimento e responsabilização dos alunos e dos encarregados de educação no processo de aprendizagem.

Dado que a Educação Moral e Religiosa Católica é uma área disciplinar ou disciplina, a expressão da avaliação em formatos certificados processa-se de acordo com os requisitos gerais das áreas ou disciplinas curriculares.²⁵ Ela decorre como um processo de regulação permanente do trabalho realizado, seja qual for a formalização do resultado atingido.

2. Avaliação de Competências

Todo o ensino, de acordo com a orientação do sistema educativo, está direccionado para a aquisição e desenvolvimento de competências, portanto a avaliação terá de incidir, basicamente, sobre as competências que se pretende que os alunos adquiram e desenvolvam, tendo sempre em conta o grau de desenvolvimento do seu desempenho — de acordo com cada etapa do crescimento e da aprendizagem.

A avaliação de competências necessita de ser realizada de forma continuada e integrada no processo de trabalho, excluindo a segmentação do ensino que prevê um tempo de aprendizagem — marcado por estratégias e actividades — e um tempo de avaliação — marcado pela aplicação de instrumentos de avaliação específicos, nor-

malmente identificados com fichas de avaliação.²⁶

Avaliação é um processo contínuo e constante que acompanha e regula, de modo formativo, o próprio processo de ensino-aprendizagem, em toda a sua complexidade, sem excluir os indispensáveis momentos de balanço final da progressão de cada aluno face às metas pretendidas — dimensão sumativa da avaliação. Ao organizar uma determinada actividade, o docente terá de planificar igualmente a maneira como vai avaliar a sua consecução, para que a eficácia da actividade possa ser verificada. A avaliação acompanha todo o processo de ensino-aprendizagem, não se limitando apenas a momentos pontuais deste processo.

²⁵ Assim, no primeiro ciclo, a sua expressão é de carácter qualitativo; no segundo e terceiro ciclos é de carácter quantitativo, numa escala de 1 a 5; e no ensino secundário, sendo igualmente de carácter quantitativo, processa-se numa escala de 0 a 20 valores. Note-se que o formato adoptado para a expressão sumativa da avaliação — qualitativo ou quantitativo — não significa que é só nesse passo final que se joga a avaliação.

²⁶ Neste esquema clássico, as aprendizagens são avaliadas apenas em poucos momentos do ano lectivo, permitindo esta prática situações muito limitadas de correcção das metodologias de ensino com vista à sua eficácia.

3. Instrumentos de Avaliação

A avaliação de competências não exclui o recurso a fichas de avaliação.²⁷ No entanto requer a adequada concepção das tarefas que se pedem nessas fichas, a **diversificação** de instrumentos e momentos de avaliação e sobretudo a sua adequação àquilo que se pretende avaliar. Avaliar competências exige uma forma adequada de conceber os exercícios incluídos em fichas de avaliação ou outros instrumentos que possam ser elaborados, bem como de conceber os exercícios e situações a que os alunos terão de fazer face durante todo o processo de aprendizagem. Sublinhe-se que, para avaliar competências, o aluno deve ser confrontado com situações complexas de grau variável, que requeiram contextualização e transferência/uso de conhecimento e não apenas a sua simples enunciação.

A **adequação dos exercícios às competências** que se pretendem testar é um aspecto fundamental da avaliação. Estabelecendo como objectivo a mobilização pelos alunos de saberes²⁸ relevantes para responderem a situações específicas, avaliar é propor situações às quais os alunos deverão responder recorrendo aos saberes pertinentes para a sua abordagem. Nesta perspectiva, é desadequado todo o exercício que apele simplesmente à memorização, sem articulação entre os saberes a evocar, porque, submetendo o aluno a este tipo de tarefa, ele é chamado a revelar a sua capacidade de armazenamento desse conhecimento, mas não se afere a sua capacidade de mobilização e uso dos saberes adquiridos na resolução de problemas — teóricos ou práticos — ou na compreensão da realidade.

O **portfólio** consiste numa recolha criteriosa de trabalhos produzidos pelo aluno ao longo do período ou do ano lectivo. Contém enormes potencialidades que ultrapassam em muito a avaliação a partir de simples fichas ou da observação do desempenho dos alunos, no decorrer das tarefas que lhes são atribuídas — apesar de esta forma de avaliação ser também relevante. Pode conter um conjunto de trabalhos de inclusão obrigatória e outro de

inclusão facultativa, cabendo ao aluno a selecção destes últimos.

Os trabalhos que devem constar do portfólio são negociados no início do ano ou do período, de tal forma que todos os alunos conheçam os trabalhos que têm de realizar e incluir no portfólio, responsabilizando-se pela sua produção, dentro dos prazos estabelecidos. Isto requer que o professor planifique o ensino-aprendizagem prevendo experiências de aprendizagem, individuais ou de grupo, das quais resultem trabalhos que possam ser incluídos no portfólio.

Nem todos os trabalhos realizados na sala de aula terão de ser seleccionados. A selecção e o peso específico de cada trabalho no conjunto da avaliação atribuída ao portfólio serão determinados tendo em conta a sua relevância. Os trabalhos poderão sofrer sucessivas alterações e melhoramentos até à data fixada pelo professor, em diálogo com os alunos, para entrega final do portfólio. Esses melhoramentos serão mesmo desejáveis, uma vez que o objectivo é levar os alunos a realizar uma auto-avaliação reflexiva sobre o seu trabalho e promover desempenhos cada vez mais direccionados para o desenvolvimento das competências previstas no currículo. Este procedimento permite ainda que a avaliação esteja orientada para o sucesso dos alunos, possibilitando o amadurecimento dos resultados e um incremento do rigor na execução das tarefas.

O portfólio terá de apresentar uma estrutura previamente definida²⁹ alicerçando-se numa prática de *feedback* regular pelo professor e respectiva reacção por parte dos alunos, estabelecendo um processo avaliativo interactivo e formativo. Não faz, pois, sentido, avaliar um portfólio apenas no final, como se de um relatório ou trabalho temático se tratasse. O portfólio é um instrumento vivo de interacção e regulação permanente, em que aluno e professor se envolvem numa base regular de comunicação, questionamento e aconselhamento.

O professor usará ainda outras formas de avaliação. A **observação directa** do desempenho dos alunos nas

²⁷ A avaliação contínua não exclui o planeamento de momentos específicos de avaliação em que os alunos são chamados a resolver certo tipo de exercícios em fichas de avaliação formais, que devem ser recursos para a reorientação subsequente do trabalho e para a diferenciação de tarefas face a lacunas ou dificuldades identificadas nesse momento.

²⁸ Saberes do âmbito mais abstracto, do âmbito do saber-fazer ou do saber-ser.

tarefas que lhes são propostas é um instrumento com potencialidades formativas bastante acentuadas, uma vez que permite a intervenção atempada do professor junto do aluno, quando tal se verificar necessário. Algumas dessas observações poderão ser registadas em fichas preparadas para o efeito e poderão incidir sobre o comportamento e as atitudes dos alunos como também sobre a quantidade/qualidade das suas intervenções orais, ou

ainda sobre a forma como as tarefas são realizadas e as competências são desenvolvidas.

Se as tarefas e actividades, de um modo geral, devem estar sujeitas a avaliação, as actividades fora da sala de aula, com especial relevo para as actividades que se desenrolam no espaço exterior à escola,³⁰ terão de ser criteriosa e formalmente avaliadas.

4. Auto e Hetero-Avaliação

A avaliação pressupõe processos de hetero e auto-avaliação. O professor, como primeiro responsável pela avaliação, há-de observar o desempenho dos alunos e a eficácia da forma como planificou e organizou o processo de ensino-aprendizagem. Os alunos serão chamados a verificar se as competências previstas foram adquiridas e desenvolvidas por eles próprios. No decorrer de trabalhos de grupo ou de apresentações públicas, os

alunos exercitarão a sua capacidade de análise procedendo à avaliação do desempenho dos colegas. Poderão ser chamados a avaliar a forma como o ensino e a aprendizagem foram organizados, o sucesso das estratégias propostas, a relevância das actividades e das tarefas que lhes foram sugeridas, etc.

Todos estes procedimentos avaliativos deverão ser sempre referenciados a critérios bem claros.

5. Critérios de Avaliação

Os critérios de avaliação — definidos como referenciais gerais, com carácter obrigatório, pelos órgãos de gestão e administração competentes — são elementos indispensáveis à transparência da avaliação e ao seu carácter essencialmente orientador das aprendizagens. É necessária a fixação de critérios de avaliação específi-

cos de Educação Moral e Religiosa Católica — tendo o cuidado de os articular com os referenciais gerais adoptados pela escola — que possibilitem uma apreciação não intuitiva, para que a avaliação seja transparente e tenha o efeito formativo que se pretende.³¹ São critérios de avaliação os elementos de referência que se decidiu se-

²⁹ Entre várias possíveis, propõe-se a seguinte (cabe, contudo, ao professor, em diálogo com os alunos, a fixação da proposta definitiva): capa, índice, introdução, trabalhos efectuados, auto-avaliação, conclusão. Poderão integrar-se outros elementos desde que devidamente justificados pela sua finalidade. Os trabalhos recolhidos poderão ser os seguintes: sumários; trabalhos obrigatórios a combinar com os alunos a partir das actividades planificadas, tendo em conta as orientações programáticas e as experiências de aprendizagem previstas (por ex. relatórios, fichas de trabalho, composições, reacções a visitas de estudo ou a outras experiências efectuadas, fichas de avaliação devidamente corrigidas, trabalhos individuais ou de grupo, trabalhos de casa, desenhos, informações recolhidas, etc.); trabalhos facultativos (estes trabalhos poderão ser produzidos pelos alunos ou resultarem de uma recolha de informação sobre determinados temas desenvolvidos). Os trabalhos terão de estar devidamente datados, por forma a evidenciar o percurso do aluno ao longo do período ou do ano lectivo. O professor deverá acordar com os seus alunos — nomeadamente no 3º ciclo e ensino secundário — o peso a atribuir a cada item do portfólio, não devendo esquecer que o aspecto global (limpeza, organização, cuidado na apresentação) deve também ser tido em conta.

³⁰ Pretendendo avaliar a eficácia de uma visita de estudo, por exemplo, definem-se, antes de mais nada, os objectivos que se pretendem alcançar. Para cada objectivo será necessário identificar indicadores de avaliação, como, a título de exemplo, os seguintes: verificação do preenchimento da ficha que acompanha o guião da visita de estudo (foi preenchida por todos os alunos e foi-o correctamente?); observação da atenção dos alunos às explicações dadas pelo guia que orienta a visita; averiguação da compreensão da relação da visita de estudo com os objectivos e conteúdos programáticos que se estão a explorar na sala de aula; observação do comportamento dos alunos, no que se refere à relação com os colegas, com os professores e ao acatamento das orientações dadas; etc.

³¹ O professor poderá definir como critérios de avaliação, no contexto da elaboração de um trabalho escrito, por exemplo, os seguintes: observação do grau de desenvolvimento das competências seleccionadas; verificação do conhecimento adequadamente mobilizado para a situação; uso pertinente de conceitos trabalhados; verificação dos erros ortográficos e gramaticais; aferição da organização do texto do ponto de vista das ideias (discurso lógico, encadeamento de ideias, informação relevante, informação essencial, etc.); averiguação da organização formal do trabalho (capa, índice, introdução, corpo do trabalho, conclusão, bibliografia).

leccionar com vista à avaliação da eficácia das actividades previstas. Devem ser transmitidos aos alunos, por forma a que tomem consciência da maneira como serão avaliados e sistematicamente invocados na avaliação dos seus trabalhos.

Uma vez combinados determinados critérios, o docente recolherá as informações pertinentes relativas a cada um, de forma a poder realizar uma avaliação fundamentada e transparente.

Os critérios estabelecidos servem também de base à auto-avaliação dos alunos, eventualmente através de registos escritos. Esta auto-avaliação, para surtir o efeito desejado, será realizada, em momentos determinados, ao longo do período e não apenas nas últimas aulas, quando a tomada de consciência dos alunos sobre os aspectos a melhorar já não pode originar efeitos práticos.

O docente de Educação Moral e Religiosa Católica terá em conta os seguintes **princípios orientadores** para a definição dos critérios de avaliação específicos da respectiva disciplina:

- Toda a acção educativa se direcciona para a aquisição e desenvolvimento de competências, sendo condição, necessária mas não suficiente, da sua aquisição e desenvolvimento a aprendizagem de determinadas conteúdos;
- Os critérios indicam o que será tido em conta face a cada aprendizagem pretendida para que a mesma seja considerada bem sucedida. É face aos critérios que podemos estabelecer níveis de consecução.³²
- Os critérios de avaliação adoptados devem ser úteis, clarificadores, equilibrados e operacionalizáveis.³³

A partir destes princípios podemos delinear um conjunto de **critérios** específicos de Educação Moral e Religiosa Católica. Os dois blocos de critérios que se apresentam estão relacionados com os tipos de aprendizagem que se pretende que o aluno faça:

O nível das competências — certamente mais estruturante — desdobra-se nos domínios em que as competências se incluem (cf. Quadro V).

O nível dos conteúdos — desdobra-se nas áreas temáticas seleccionadas no programa (cf. Quadro VI).

Quadro V: Critérios gerais de avaliação de competências

<i>Domínios</i>	<i>O aluno é capaz de</i>
<i>Cultura e Visão Cristã</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar a realidade (histórica, cultural, social, científica) e relacioná-la com a visão cristã • Construir um sentido para a realidade pessoal e social
<i>Ética e Moral</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o fundamento religioso da moral cristã • Mobilizar valores e princípios éticos em situações diversificadas • Relacionar-se com os outros de forma cooperante e solidária
<i>Religião e Experiência Religiosa</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar o núcleo central do Catolicismo • Identificar o núcleo central de diversas confissões religiosas • Promover o diálogo ecuménico e inter-religioso
<i>Cultura Bíblica</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Usar a Bíblia e interpretar textos bíblicos
<i>Património e Arte Cristã</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Interpretar e apreciar produções estéticas cristãs

³² Os critérios não se confundem com a percentagem ou peso relativo na avaliação global — aspecto que também é relevante, mas como elemento de gestão da avaliação. Os níveis de consecução serão estabelecidos através de escalas, para que se perceba qual o nível de aprendizagens realizadas e de competência(s) adquirida(s).

³³ De facto, se os critérios estiverem definidos de tal forma que o professor não seja capaz de justificar a atribuição de classificação, os critérios assim definidos perdem o seu carácter de orientadores da avaliação, tornando-se um verdadeiro problema no processo de avaliação dos alunos.

Quadro VI: *Crerios gerais de avaliaão de conteúdos*

<i>Áreas Temáticas</i>	<i>O aluno revela conhecer</i>
<i>Mensagem cristã</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Deus (amor, encontro, mistério) • Jesus Cristo (nascimento, vida, mensagem, morte, ressurreiãõ...) • Personagens bíblicas: Profetas, Maria, José, João Baptista, • Modelos pessoais e institucionais de referência ético-religiosa,... • A Igreja • Os sacramentos (Eucaristia, Baptismo...) • A Bíblia (estrutura e cultura bíblicas; signos, códigos e convenções adoptados pelos textos)
<i>Ética e valores</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Princípios e valores cristãos fundamentais • A pessoa humana • Elementos da Doutrina Social da Igreja • A consciãncia e o juízo moral • A cooperaãõ e a solidariedade • A opãõ fundamental e as escolhas ético-morais
<i>Amor, amizade e sexualidade</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Os mecanismos das relaãões interpessoais • O egocentrismo e o altruísmo • Modos de construãõ das amizades • O amor humano • A sexualidade e a afectividade • O erotismo e o impulso sexual • O namoro e o casamento • O planeamento familiar
<i>Questões sociais</i>	<ul style="list-style-type: none"> • As questões da diversidade/multiculturalidade • O problema da alimentaãõ/fome/consumo • A relaãõ política/religiãõ • Os mecanismos de funcionamento dos Meios de Comunicaãõ Social • Elementos sobre a relaãõ economia/pobreza • As questões do emprego/ocupaãõ • Os conflitos sociais e pacificaãõ global
<i>Direitos humanos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A dignidade do ser humano • A fraternidade • A paz universal • A liberdade • O direito à vida • A igualdade de oportunidades/discriminaãõ (género, raça, cor, etnia, origem nacional, idade, deficiãncia, religiãõ/crença...) • As questões do trabalho

<i>Áreas Temáticas</i>	<i>O aluno revela conhecer</i>
<i>Ecologia e ambiente</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A Natureza como Criação • Elementos de ecologia • A noção de salvaguarda do ambiente • O respeito pela Natureza • As questões da água e dos animais
<i>Diálogo ecuménico e inter-religioso</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A procura do Transcendente • Elementos centrais das religiões Abraâmicas • Elementos centrais das religiões orientais • A noção de ecumenismo e elementos centrais das confissões religiosas • Alguns dos novos movimentos religiosos/espiritualidades • A relação entre verdade/tolerância • Os modos, os momentos e as práticas de diálogo • Os signos, códigos e convenções adoptados pelas confissões religiosas
<i>Vocação e projecto de vida</i>	<ul style="list-style-type: none"> • A vivência em Família/Grupo/Comunidade/Sociedade... • O conceito de projecto/sentido para a vida • O conceito de projecto cristão de vida • A variedade de opções vocacionais • O conceito de opções fundamentais
<i>Relação fé-cultura</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Os elementos centrais sobre a origem do universo/ser humano • A relação Ciência/Religião/Tecnologia • Algumas produções estéticas e culturais • Os elementos centrais da arte cristã • Os signos, códigos e convenções das realidades (históricas, culturais, sociais e científicas)

A cada critério devem ser atribuídos **níveis de consecução**, que se materializam numa escala.³⁴ Para efeitos de avaliação sumativa, é necessária a atribuição de **parâmetros de ponderação** entre os critérios, tendo em conta a sua importância e a sua relação com os demais. Na atribuição de parâmetro de ponderação, os critérios relacionados com as competências devem ter maior preponderância do que os relacionados com os conteúdos.³⁵ Estes critérios, sendo gerais, terão de ser adaptados a cada nível de ensino, uma vez que o programa de cada nível pode não desenvolver determinados conteúdos ou competências, incluídos na definição dos critérios gerais. Uma palavra ainda acerca de um aspecto que, não sen-

do consensual, convém aclarar. Habitualmente, os comportamentos e atitudes dos alunos na sala de aula são considerados para efeitos de avaliação sumativa. A nossa perspectiva é a de que os comportamentos que constituem aprendizagens específicas constantes do programa já são avaliados nesse contexto, aqueles que não constituem aprendizagens específicas devem ser alvo de auto e hetero-avaliação, porventura através de registos em ficha apropriadas, e comunicados regularmente aos encarregados de educação mas não devem ser tidos em conta no momento em que se materializa a avaliação sumativa, exactamente porque não constituem aprendizagem específica no âmbito da disciplina.

³⁴ Podem ser as escalas quantitativas clássicas de 1 a 5 ou de 0 a 20, como escalas qualitativas de *Insuficiente a Muito Bom*, por exemplo.

³⁵ A título de exemplo, o conjunto dos critérios que avaliam competências deve ter um peso entre 60 a 70%.

ANEXO

Competências Gerais do Ensino Básico

Para facilitar o acesso às competências gerais do ensino básico, transcrevemo-las em anexo a este programa, tal como se encontram definidas no documento base da reorganização curricular para o ensino básico que pode ser consultado no sítio electrónico do Ministério da Educação.

À saída do ensino básico, o aluno deverá ser capaz de:

1. Mobilizar saberes culturais, científicos e tecnológicos para compreender a realidade e para abordar situações e problemas do quotidiano;
2. Usar adequadamente linguagens das diversas áreas do saber cultural, científico e tecnológico para se expressar;
3. Usar correctamente a língua portuguesa para comunicar de forma adequada e para estruturar pensamento próprio;
4. Usar línguas estrangeiras para comunicar adequadamente em situações do quotidiano e para apropriação de informação;
5. Adotar metodologias personalizadas de trabalho e de aprendizagem adequadas a objectivos visados;
6. Pesquisar, seleccionar e organizar informação para a transformar em conhecimento mobilizável;
7. Adotar estratégias adequadas à resolução de problemas e à tomada de decisões;
8. Realizar actividades de forma autónoma, responsável e criativa;
9. Cooperar com outros em tarefas e projectos comuns;
10. Relacionar harmoniosamente o corpo com o espaço, numa perspectiva pessoal e interpessoal promotora da saúde e da qualidade de vida.

SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

1Cor	Primeira carta de S. Paulo aos Coríntios (Bíblia)
1Jo	Primeira carta de S. João (Bíblia)
1Rs	Primeiro livro dos Reis (Bíblia)
1Sm	Primeiro livro de Samuel (Bíblia)
2Sam	Segundo livro de Samuel (Bíblia)
2Ts	Segunda Carta aos Tessalonicenses (Bíblia)
Act	Livro dos Actos dos Apóstolos (Bíblia)
CCE	Catecismo da Igreja Católica (<i>Catechismus Catholicae Ecclesiae</i>)
CDFUE	Carta dos Direitos Fundamentais da União Europeia
CEP	Conferência Episcopal Portuguesa
Cf.	<i>Confer</i> , conferir, comparar, consultar
Cg	Competências gerais do ensino básico
Comp.	Competência(s)
CPDHLF	Convenção de Protecção dos Direitos do Homem e das Liberdades Fundamentais
CRP	Constituição da República Portuguesa
Ct	Livro do Cântico dos Cânticos (Bíblia)
DH	<i>Dignitatis Humanae</i> (Declaração do Concílio Vaticano II, sobre a liberdade religiosa)
DL	Decreto-Lei
Dn	Livro do profeta Daniel (Bíblia)
DoVi	<i>Donum Vitae</i> (Instrução da Congregação da Doutrina da Fé).
DR	Diário da República
DUDH	Declaração Universal dos Direitos do Homem
EB	Ensino Básico
Ef	Carta de S. Paulo aos Efésios (Bíblia)
ES	Ensino Secundário
Ex	Livro do Êxodo (Bíblia)
FAO	Food and Agriculture Organization of the United Nations
Gn	Livro do Génesis (Bíblia)
GS	<i>Gaudium et Spes</i> (Constituição Pastoral do Concílio Vaticano II)
Is	Livro do profeta Isaías (Bíblia)
Jn	Livro do profeta Jonas (Bíblia)
Jo	Evangelho segundo S. João (Bíblia)

Jr	Livro do profeta Jeremias (Bíblia)
LBSE	Lei de Bases do Sistema Educativo
Lc	Evangelho segundo S. Lucas (Bíblia)
Mc	Evangelho segundo S. Marcos (Bíblia)
MCS	Meios de Comunicação Social
ME	Ministério da Educação
Mt	Evangelho segundo S. Mateus (Bíblia)
NA	<i>Nostra Aetate</i> (Declaração do Concílio Vaticano II, sobre a Igreja e as Religiões não-cristãs)
NE	Nível de ensino (por ex.: 1.º ano de escolaridade, 7.º ano de escolaridade, etc.)
OIT	Organização Internacional do Trabalho
par.	paralelo(s) — unidades discursivas da Bíblia que aparecem também em outros livros
PIDCP	Pacto Internacional dos Direitos Civis e Políticos
PIDESC	Pacto Internacional sobre Direitos Económicos, Sociais e Culturais
Pr	Livro dos Provérbios (Bíblia)
RPCE	Retrospectiva e Perspectiva no Caminho Ecuménico (Card. Walter Kasper)
s/d	Sem data
Sir	Livro de Ben Sira ou Eclesiástico (Bíblia)
Sl	Salmo (Bíblia)
SNEC	Secretariado Nacional da Educação Cristã
Tg	Carta de Tiago (Bíblia)
UL	Unidade Lectiva
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICEF	<i>United Nations Children's Fund</i> , Fundo das Nações Unidas para a Infância
UR	<i>Unitatis Redintegratio</i> (Decreto do Concílio Vaticano II, sobre o Ecumenismo)
vs	<i>Versus</i> , contra (ideia de oposição)

ÍNDICE DOS QUADROS

Quadro I: Distribuição, por ciclos de ensino, das competências a desenvolver	33
Quadro II: Elementos de cultura bíblica no programa	37
Quadro III: Distribuição dos textos bíblicos pelas unidades lectivas	39
Quadro IV: Modelos de orientação ética e religiosa	43
Quadro V: Critérios gerais de avaliação de competências	168
Quadro VI: Critérios gerais de avaliação de conteúdos	169

BIBLIOGRAFIA

Fontes básicas e magistério

- BÍBLIA SAGRADA
- Bento XVI. [2005] 2006. *Deus é Amor*. Carta Encíclica. Secretariado Geral do Episcopado. Paulinas. Prior Velho.
- COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. 2005. *EMRC, um Contributo para um Novo Humanismo*. Nota Pastoral. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 2: 9-10. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. 2006. *A Família, um Bem Necessário e Insostituível*. Nota Pastoral. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 6: 7-11. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. 2006. *Educar é um Acto de Amor*. Nota Pastoral. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 11-13. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- CONCÍLIO ECUMÉNICO VATICANO II. 1976⁷. *Constituições. Decretos. Declarações. Documentos Pontifícios. Legislação Pós-conciliar*. Secretariado Nacional do Apostolado da Oração. Braga. Também em http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/index_po.htm.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. 1998. *No 50.º Aniversário da Declaração Universal dos Direitos Humanos*. Carta Pastoral. Secretariado Geral do Episcopado. Lisboa.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. 2001. *Voluntariado — Porta Aberta para a Humanização Social*. Nota Pastoral. Secretariado Geral do Episcopado. Lisboa.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. 2002. *Na Era da Comunicação Social*. Carta Pastoral. Secretariado Geral da Conferência Episcopal Portuguesa. Lisboa.
- CONFERÊNCIA EPISCOPAL PORTUGUESA. 2006. *Educação Moral e Religiosa Católica. Um Valioso Contributo para a Formação da Personalidade*. Secretariado Geral da CEP. Lisboa.
- CONGREGAÇÃO PARA A DOCTRINA DA FÉ. 1987. *Donum Vitae. O Respeito pela Vida Humana Nascente e a Dignidade da Procriação*. In http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/documents/rc_con_cfaith_doc_19870222_respect-for%20human-life_it.html (Extraído a 6 de Novembro de 2006).
- CONSELHO PONTIFÍCIO «JUSTIÇA E PAZ». 2004. *Compêndio da Doutrina Social da Igreja*. Libreria Editrice Vaticana. Cidade do Vaticano. In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20060526_compendio-dott-soc_po.html (extraído em Outubro de 2006).
- CONSELHO PONTIFÍCIO «JUSTIÇA E PAZ». 2004. *Os Direitos da Pessoa na Perspectiva do Magistério*. Intervenção do Cardeal Renato Raffaele Martino no Congresso Internacional sobre «A Mulher e os direitos Humanos», Promovido pelo Pontifício Ateneu «Regina Apostolorum». In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/justpeace/documents/rc_pc_justpeace_doc_20040318_martino-women_po.html (extraído a 26 de Fevereiro de 2007).
- CONSELHO PONTIFÍCIO «COR UNUM» & CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A PASTORAL DOS MIGRANTES E ITINERANTES. *Os Refugiados: Um Desafio à Solidariedade*. 1992. Secretariado Geral do Episcopado. Lisboa.
- CONSELHO PONTIFÍCIO DA FAMÍLIA. 1992. *Do Desespero à Esperança. Documento sobre Família e Toxicoddependência*. Secretariado Geral do Episcopado. Lisboa.
- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. 1983. *Charte des Droits de la Famille*. Présentée par le Saint-Siège a toutes les Personnes, Institutions et Autorités Intéressées à la Mission de la Famille dans le Monde d'Aujourd'hui. 22 de Outubro. In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_coun..._family_doc_19831022_family-rights-ab-brev_fr.html (extraído a 27 de Abril de 2007).

- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA A FAMÍLIA. 1995. *Sexualidade Humana: Verdade e Significado. Orientações Educativas em Família*. Secretariado Geral do Episcopado. Editora Rei dos Livros. Lisboa.
- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA O DIÁLOGO INTER-RELIGIOSO & CONGREGAÇÃO PARA A EVANGELIZAÇÃO DOS POVOS. 1991. *Diálogo e Anúncio*. In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interrelg/documents/rc_pc_interrelg_doc_19051991_dialogue-and-proclamatio_po.html (extraído a 4 de Janeiro de 2007).
- CONSELHO PONTIFÍCIO PARA OS LEIGOS. [1998] 1999. *A Dignidade do Ancião e a sua Missão na Igreja e no Mundo*. Paulinas. Prior Velho.
- KASPER Walter. 2004. *Conférence à l'Occasion de l'ouverture de la semaine de Prière pour l'Unité des Chrétiens à Paris*. Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/chrstuni/card-kasper-docs/rc_pc_chrstuni_doc_20050117_kasper-neuilly_fr.html (extraído a 5 de Janeiro de 2007).
- KASPER Walter. 2004. *Retrospectiva e Perspectiva no Caminho Ecuménico*. Conselho Pontifício para a Promoção da Unidade dos Cristãos. In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/chrstuni/documents/rc_pc_chrstuni_doc_20041121_kasper-ecumenismo_po.html (extraído a 5 de Janeiro de 2007).
- SANTA SÉ. 1993. *Catecismo da Igreja Católica*. Gráfica de Coimbra. Coimbra.
- SANTA SÉ. 2005. *Catecismo da Igreja Católica. Compêndio*. In http://www.vatican.va/archive/compendium_ccc/documents/archive_2005_compendium-ccc_po.html (extraído a 27 de Dezembro de 2006).
- SANTA SEDE. *Catechismo della Chiesa Cattolica*. In http://www.vatican.va/archive/ITA0014/_INDEX.HTM (extraído a 27 de Dezembro de 2006).
- SECRETARIADO PARA OS NÃO-CRISTÃOS. 1984. *A Igreja e as Outras Religiões. Diálogo e Missão*. In http://www.vatican.va/roman_curia/pontifical_councils/interrelg/documents/rc_pc_interrelg_doc_19840610_dialogo-missione_po.html (extraído a 4 de Janeiro de 2007).

Bibliografia geral

- ABRANTES Paulo & ARAÚJO Filomena (coord.). 2002. *Reorganização Curricular do Ensino Básico. Avaliação das Aprendizagens: das Concepções às Práticas*. Departamento da Educação Básica. Ministério da Educação. Lisboa.
- ABRANTES Paulo. 2001. *Organização Curricular do Ensino Básico. Currículo Nacional do Ensino Básico Competências Essenciais*. Documento on-line no site oficial do Ministério da Educação. In <http://www.dgdc.min-edu.pt/public/cnebport.asp> (extraído a 4 de Janeiro de 2007).
- ALLAN John *et alii*. 1993. *As Religiões do Mundo*. Círculo de Leitores. Lisboa.
- ALLÈGRE Claude. 2005. *Um Pouco de Ciência Para Todos*. Coleção Ciência Aberta 143. Gradiva. Lisboa.
- ALMEIDA Teresa. 2005. *Guia dos Direitos do Consumidor*. Instituto do Consumidor. Lisboa.
- AMBRÓSIO Juan Francisco. 2005. *Educação Moral e Religiosa Católica na Escola Católica*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 151-161. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- AMBRÓSIO Juan Francisco. 2006. *O Professor no Seguimento de Jesus*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 6: 83-94. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- ARENS Werner. 1991. *Tradição e Mudança de Valores: para uma Orientação na Sociedade de Massas*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 151-154: 75-94. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- ARTACHO LÓPEZ Rafael. 1989. *La Enseñanza Escolar de la Religión*. Promocion Popular Cristiana. Madrid.
- ARTACHO LÓPEZ Rafael. 2007. *El Modelo de Competências de la LOE y el Currículo de Religión*. In *Religión y Escuela*. N.º 210: 18-28. PPC. Madrid.

- ARTACHO LÓPEZ Rafael. 2007. *La Enseñanza de la Religión y las Competencias Básicas del Currículo*. In *Religión y Escuela*. N.º 211-212: 29-40. PPC. Madrid.
- ASCENSO Adelino. 1996. *Nostra Aetate e Espiritualidades Orientais: Hinduísmo e Budismo*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 173: 295-346. Sociedade Missionária da Boa Nova. Valadares.
- ASSOCIAÇÃO DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA. s/d. *Avaliação por portfólio*. In <http://www.apm.pt/pa/index.asp?acao=showtext&id=4374> (extraído em 13 de Dezembro de 2006).
- AUSUBEL David *et alii*. 1978. *Educational Psychology — a Cognitive View*. Holt, Rinehart and Winston. Nova Iorque.
- AVILLES Mary Anne Stilwell d.º. 2005 *Desenvolvimento Afetivo e Educação Moral*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*. 239-246. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- BORGES Anselmo. 1990. *Sobre a Questão do Outro: Conflito e Eticidade*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 149-150: 161-219. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- BORGES Anselmo. 1993. *Morte e Esperança*. Volume monográfico de *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 159-162. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- BORGES Anselmo. 1994. *Concorrência e Futuro Humano*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 163-166: 199-220. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- CABRAL Augusto. 2006. *Sentido e Critérios Éticos da Sexualidade*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 43-52. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- CARDOSO Carlos (coord.). 1998. *Gestão Intercultural do Currículo — 1.º Ciclo*. Secretariado Coordenador dos Programas de Educação Multicultural. Lisboa.
- CARDOSO Carlos (coord.). 2001. *Gestão Intercultural do Currículo — 2.º Ciclo*. Secretariado Entreculturas. Presidência do Conselho de Ministros. Ministério da Educação. Lisboa.
- CARDOSO Carlos (coord.). 2001. *Gestão Intercultural do Currículo — 3.º Ciclo*. Secretariado Entreculturas. Presidência do Conselho de Ministros. Ministério da Educação. Lisboa.
- CARNEIRO Roberto. 1992. *Educação e Ambiente. O Desafio da Sobrevivência*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 5: 428-433. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- CARNEIRO Roberto. 1996. *Educação: Pressupostos Antropológicos de um Humanismo Aberto*. In *Brotéria*. Vol. 142: 107-112.
- CARVALHO Jeremias. 2006. *Formar Identidades Abertas. Perspectivas a Partir de Sarajevo*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 4: 465-473. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- CHARDIN Pierre Teilhard de. 1990. *Sulla Felicità*. Queriniana. Brescia.
- COELHO Juan Souto. 2005. *Os Direitos Humanos no contexto da Educação Moral e Religiosa Católica*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 201-210. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- COMISSÃO EPISCOPAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ. 2003. *Competências Essenciais e Metodologia da Educação Moral e Religiosa Católica (EMRC) na Educação Básica*. SNEC. Lisboa.
- COMUNIDADE DE SANT'EGÍDIO. 2007. In <http://www.santegidio.org/pt/index.html> (extraído a 2 de Março de 2007).
- CONFERÊNCIA DE HAIA DE DIREITO INTERNACIONAL PRIVADO. 1993. *Convenção relativa à Protecção das Crianças e à Cooperação em matéria de Adopção Internacional*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-conv-haia-dc.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- CONIO Caterina. 1986. *O Hinduísmo*. Círculo de Leitores. Lisboa.
- CONSELHO DA EUROPA. 1950. *Convention de Sauvegarde des Droits de l'Homme et des Libertés Fondamentales, telle qu'amendée par le Protocole n° 11*. Rome. 4.XI.1950. In http://www.coe.int/t/pt/com/about_coe/ e <http://conventions.coe.int/Treaty/Commun/ListeTraites.asp?MA=3&CM=7&CL=FRE> (extraído a 7 de Fevereiro de 2007).

- CONSELHO DA EUROPA. 1952. *Protocole Additionnel à la Convention de Sauvegarde des Droits de l'Homme et des Libertés Fondamentales, tel qu'amendé par le Protocole n° 11*. Paris. 20.III.1952. In http://www.coe.int/t/pt/com/about_coe/ e <http://conventions.coe.int/Treaty/Commun/ListeTraites.asp?MA=3&CM=7&CL=FRE> (extraído a 7 de Fevereiro de 2007).
- CONSELHO DA EUROPA. 2005. *Convention du Conseil de l'Europe sur la Lutte contre la Traite des Êtres Humains*. Varsovie. 16.V.2005. In http://www.coe.int/t/pt/com/about_coe/ e <http://conventions.coe.int/Treaty/Commun/ListeTraites.asp?MA=3&CM=7&CL=FRE> (extraído a 7 de Fevereiro de 2007).
- CONSELHO DA EUROPA. 2005. *Recommandation n.º 1720, sur «Education et Religion»*. In <http://assembly.coe.int/Mainf.asp?link=http://assembly.coe.int/Documents/AdoptedText/ta05/FREC1720.htm> (extraído a 8 de Abril de 2007).
- CORPO NACIONAL DE ESCUTAS. 2007. In <http://www.cne-escutismo.pt/> (extraído a 2 de Março de 2007)
- COUTINHO Jorge. 2006. *Verdade Cristã e Diálogo Inter-religioso. A Propósito de Gianni Vattimo*. In *Theologica*. N.º 2: 247-271. Universidade Católica Portuguesa — Faculdade de Teologia — Braga. Braga.
- COUTO António. 1995. *A Mulher na Bíblia: Dignidade e Missão*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 169-170: 189-256. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- COUTO António. 1996. *Milagre, Ciência e Fé*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 173: 361-367. Sociedade Missionária da Boa Nova. Valadares.
- COUTO António. 1997. *A Mulher e os Valores do Reino, uma Leitura da Missão a Partir do Evangelhos*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 174: 37-63. Sociedade Missionária da Boa Nova. Valadares.
- CROMMELINCK L. 1998. *L'Éducation aux Valeurs Démocratiques: Justification de l'Existence d'un Enseignement Religieux dans le Cadre Scolaire*. In *Lumen Vitae*. N.º 2: 221-254. Lumen Vitae. Bruxelles.
- CUNHA Jorge Teixeira da. 1996. *Liberdade contra a Vida. Drama da Democracia ou Perversão da Convivência?* In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 173: 347-360. Sociedade Missionária da Boa Nova. Valadares.
- CUNHA Pedro d'Orey da. 1994. *A Formação Moral no Ensino Público (evolução de uma ideia)*. In *Brotéria*. N.º 1: 59-79. Brotéria. Lisboa
- DALAI LAMA. 2000. *Ética para o Novo Milénio*. Círculo de Leitores. Camarate.
- DEMISSY Claude. 2001. *Définir l'Enseignement Religieux. Recherche des Églises Luthériennes en France*. In *Lumen Vitae*. N.º 2: 145-158. Lumen Vitae. Bruxelles.
- DERROITTE Henri. 2002. *Une Nouvelle Introduction au Programme du Cours de Religion en Belgique Francophone. Lecture critique*. In *Lumen Vitae*. N.º 1: 59-78. Lumen Vitae. Bruxelles.
- DIRECÇÃO DE SERVIÇOS DE AVALIAÇÃO DO SISTEMA EDUCATIVO (coord.). 2001. *Educação para os Direitos Humanos*. Instituto de Inovação Educacional. Lisboa. In <http://www.dgidec.min-edu.pt/inovbasic/biblioteca/educ-dh/educ-dtos-humanos.pdf> (extraído a 8 de Julho de 2007).
- DUQUE João. 2006. *Diálogo Inter-religioso e Encontro de Culturas. A Propósito de um Livro Recente*. In *Theologica*. N.º 2: 233-245. Universidade Católica Portuguesa — Faculdade de Teologia — Braga. Braga.
- DUQUE João. 2006. *Sexualidade e Cultura: para uma Leitura Antropológica*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 77-91. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- ELIADE Mircea. [1956] s/d. *O Sagrado e o Profano. A Essência das Religiões*. Edições «Livros de Brasil». Lisboa.
- ELIADE Mircea. 1992. *Tratado de História das Religiões*. Asa. Porto.
- ENSINO RELIGIOSO ESCOLAR. 2001. N.º 3. *EMRC: Um Contributo Essencial aos Desafios Educativos*. I Congresso de Professores de Educação Moral e Religiosa Católica. Ed. SNEC — Faculdade de Teologia da UCP. Lisboa.

- ESTEBAN GARCÉS Carlos. 2007. *El Currículo de ERE se Adapta a las Competências Básicas de la LOE*. In *Religión y Escuela*. N.º 211-212: 16-27. PPC. Madrid.
- FERREIRA António Matos. 2005. *Educação e Religião*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 9-12. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- FONDI Enzo Maria & ZANZUCCHI Michele. 2004. *Um Povo Nascido do Evangelho. Chiara Lubich e os Focolares*. Paulus Editora. Apelação.
- FOSSION André. 2001. *Cours de Religion en Question. Débat Politique et Enjeu Démocratique*. In *Lumen Vitae*. N.º 2: 125-137. Lumen Vitae. Bruxelles.
- FRANZEN August. 1996. *Breve História da Igreja*. Edição organizada por Remigius Bäumer. Editorial Presença. Lisboa.
- FREITAS Domingos de. 2000. *A Experiência na Educação Religiosa*. In *Brotéria*. N.º 1: 29-37. Brotéria. Lisboa.
- FROMM Erich. 1977. *Avere o Essere?* Arnoldo Mondadori Editore. Milano.
- GAMA Sebastião da. 2000. *Serra-Mãe*. Edições Ática. Lisboa.
- GARAUDY Roger. 1995. *Será que Precisamos de Deus?* Círculo de Leitores. Lisboa.
- GARCÍA Jesús Sastre. 1991. *Crisis y Recuperación de la Moral Sexual*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 151-154: 153-204. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- GARCÍA Jesús Sastre. 1991. *Los Dinamismos Estructurantes Básicos de la Conciencia Moral de los Jóvenes*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 151-154: 95-152. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- GIL Helena *et alii*. 2006. *Educação para a Cidadania. Guião de Educação para a Sustentabilidade — Carta da Terra*. Ministério da Educação. Direcção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular. Lisboa.
- GOMES Marco. 2005. *Competências em Educação Moral e Religiosa Católica e Desenvolvimento de Capacidades e Atitudes*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 105-113. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- GOMES Miguel Ângelo. 1989. *Perfil do Professor de Religião e Moral*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 1: 88-96. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- INSTITUTO DE INOVAÇÃO EDUCACIONAL. 1994. *Pensar Avaliação, Melhorar a Aprendizagem*. IIE. Lisboa
- KÜNG Hans & CHING Julia. 1989. *Cristianesimo e Religiosità Cinese*. Arnoldo Mondadori. Milano.
- KÜNG Hans, ESSE Josef van, STIETENCRON Heinrich von & BECHERT Heinz. 1986. *Cristianesimo e Religioni Universali. Introduzione al Dialogo con Islamismo, Induismo e Buddismo*. Arnoldo Mondadori. Milano.
- KÜNG Hans. 1979. *Dio Esiste? Risposta al Problema di Dio nell'Età Moderna*. Arnoldo Mondadori Editore. Milano.
- KÜNG Hans. 1983. *Vita Eterna?* Arnoldo Mondadori. Milano.
- KÜNG Hans. 1990. *Projecto para uma Ética Mundial*. Instituto Piaget. Lisboa.
- LANGLOIS José Miguel Ibañez. 1990. *Doutrina Social da Igreja*. Editora Rei dos Livros. Lisboa.
- LOPES Amaro Gonçalo. 2006. *A Educação da Sexualidade e a Perspectiva do Magistério da Igreja*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 97-130. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- LOPES Ernâni. 1990. *Descobrimientos e Diálogo Norte-Sul*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 149-150: 221-246. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- LOPES Georgina (coord.). 2001. *Direitos Humanos — Guia Anotado de Recursos*. CCPES, DEB, DES, IIE. Lisboa. In <http://www.dgicd.min-edu.pt/innovbasic/biblioteca/cmac02/direitos-humanos-guia.pdf> (extraído a 8 de Julho de 2007)
- LOVELOCK James. 2007. *A Vingança de Gaia. Porque Está a Terra a Retaliar — e Como Ainda Podemos Salvar a Humanidade*. Coleção Ciência Aberta 157. Gradiva. Lisboa.

- MAGALHÃES Vasco Pinto. 2005. *Formação de uma Consciência Bioética*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 211-224. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- MANTECÓN SANCHO Joaquín. 2001. *L'Enseignement Religieux dans l'École Publique Espagnole*. In *Lumen Vitae*. N.º 2: 175-189. Lumen Vitae. Bruxelles.
- MARCELINO António Baltazar. 2006. *Educação Moral e Religiosa nas Escolas Católicas*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 5: 83-87. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- MARIAS Julián. 1990. *La Felicità Umana: un Impossibile Necessario*. Edizioni Paoline. Milano.
- MARTINI Carlo Maria. [2000] 2003. *O Corpo*. Paulinas. Prior Velho.
- MARTINI Carlo Maria. 1992. *A Orla do Manto. Para um Encontro entre a Igreja e os Mass Media*. Edições Paulinas. Lisboa.
- MARTINS Guilherme d'Oliveira. 2006. *O Conhecimento do Fenómeno Religioso*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. Ano II, N.º 5. Agosto: 69-73. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- MARTINS José Manuel Seivas. 2005. *Enquadramento Histórico-Legal do Ensino Religioso nas Escolas Públicas*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 61-82. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- MENDONÇA J. Tolentino. 2006. *A Mediação Cultural. Um Novo Contexto para a Transmissão Religiosa?* In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 4: 435-441. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- MINISTRINI Walter. 1978. *O Bom Combate. Luther King e a Luta pelos Direitos do Homem*. Plátano Editora. Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 1991. *Educação Moral e Religiosa Católica. Organização Curricular e Programa. Ensino Secundário*, IN-CM, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 1991. *Organização Curricular e Programas. Volume I. Ensino Básico. 2.º Ciclo*, IN-CM, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 1991. *Organização Curricular e Programas. Volume I. Ensino Básico. 3.º Ciclo*, IN-CM, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 1991. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Plano de Organização do Ensino-aprendizagem. Volume II. Ensino Básico. 2.º Ciclo*, IN-CM, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. 1991. *Programa de Educação Moral e Religiosa Católica. Plano de Organização do Ensino-aprendizagem. Volume II. Ensino Básico. 3.º Ciclo*, IN-CM, Lisboa.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. *Currículo Nacional do Ensino Básico. Competências Essenciais*. In <http://www.dgicd.min-edu.pt/public/cnebindex.asp> (extraído em Outubro de 2006).
- MIRANDA Evaristo Eduardo de. *A Água*. In <http://www.aguas.cnpm.embrapa.br/index.htm> (extraído em 23 de Novembro de 2006).
- MIRANDA Jorge. 2006. *A Liberdade de Ensino nas Constituições Portuguesas*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 6: 29-42. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- NEVES Joaquim Carreira das. 1994. *Deus no Masculino e no Feminino*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 163-166: 175-198. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- NUNES Tomaz Silva. 2005. *O Perfil do Docente de Educação Moral e Religiosa Católica*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 83-88. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- NUNES Tomaz Silva. 2006. *Sobre as Finalidades da Educação Moral e Religiosa Católica*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 5: 75-80. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- NUNES Tomaz Silva. 2006. *Universalidade e Inclusão: Dois Princípios Indispensáveis em Educação*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 6: 13-17. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- OIT. 1930. *Texto da Convenção n.º 29 da OIT sobre o Trabalho Forçado ou Obrigatório*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/etfps-conv-29.html> (extraído a 16 de Março de 2007).

- OIT. 1951. *Convenção n.º 100 da OIT relativa à Igualdade de Remuneração entre a Mão-de-obra Masculina e a Mão-de-obra Feminina em Trabalho de Valor Igual*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/pd-conv-oit-100.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- OIT. 1957. *Convenção n.º 105 da OIT sobre a Abolição do Trabalho Forçado*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/etfps-conv-105.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- OIT. 1958. *Convenção n.º 111 da OIT, sobre a Discriminação em matéria de Emprego e Profissão*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/pd-conv-oit-111.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1945. *Carta das Nações Unidas*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/onu-carta.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1948. *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. In *Diário da República, I série, n.º 57, de 9 de Março de 1978*, pp. 489-493.
- ONU. 1959. *Declaração dos Direitos da Criança*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-declaracao-dc.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1966. *Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-direitos-civis.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1966. *Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-psocial.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1966. *Protocolo Facultativo referente ao Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-dc-politicos.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1979. *Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra a Mulher*. In <http://www.dhnet.org.br/direitos/sip/onu/mulher/lex121.htm> (extraído a 27 de Fevereiro de 2007).
- ONU. 1989. *A Convenção sobre os Direitos da Criança*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dc-conv-sobre-dc.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1989. *Segundo Protocolo Adicional ao Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos com vista à Abolição da Pena de Morte*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-abol-pena-morte.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1999. *Protocolo Opcional à Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/dm-protocoloCEDAW.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 2000. *A Carta da Terra*. Texto produzido por uma comissão para ser aprovado pela ONU. Até ao momento ainda não houve aprovação do texto por divergências entre os Estados. In http://www.dhnet.org.br/direitos/cartadaterra/carta_terra_integral.htm (Extraído a 16 de Março de 2007). O texto adaptado para as crianças pode ser encontrado em <http://www2.dce.ua.pt/caipi/DOCU/Carta%20da%20Terra%20%5BPT%5D%20Infantil%20e%20Juvenil.doc>.
- ONU. 2000. *Declaração do Milénio*. United Nations Information Centre, Lisboa. In <http://www.dgicd.min-edu.pt/inovbasic/biblioteca/dh-milenio/declaracao-milenio.pdf> (extraído a 8 de Julho de 2007)
- ONU. 2000. *Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à Venda de Crianças, Prostituição Infantil e Pornografia Infantil*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/protocolo-crian%20E7as2.html> (extraído a 16 de Março de 2007)
- ONU. 2000. *Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos da Criança relativo à Participação de Crianças em Conflitos Armados*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/protocolo-crian%20E7as1.html> (extraído a 16 de Março de 2007)

- ORTEGA Gonzalo. 2007. *Nacimiento y desarrollo del Espiritual Negro*. In http://musica.sanpablo.es/01_lit/01_articulos/01_articulos.php?id=1 (extraído a 28 de Fevereiro de 2007).
- PACAUT Marcel. 1962. *Les Institutions Religieuses*. Presse Universitaire de France. Paris.
- PEREIRA Artur Azevedo. 2006. *Educação para o Amor*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 59-64. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- PEREIRA Jorge Paulo. 2005. *Questões Fundamentais de Didáctica de Educação Moral e Religiosa Católica*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 115-125. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- PEREIRA Jorge Paulo. 2006. *Uma Perspectiva sobre o Perfil do Professor*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 5: 97-123. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- PERRENOUD Philippe. 1993. *Práticas Pedagógicas. Profissão Docente e Formação*. Ed. Publicações Dom Quixote. Lisboa.
- PERRENOUD Philippe. 2003. *Porquê Construir Competências a Partir da Escola? Desenvolvimento da Autonomia e Luta contra as Desigualdades*. Asa Editores. Porto.
- PINTO Manuel. 1992. *Educar para a Comunicação Social*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 1: 45-54. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- PINTO Paulo Mendes *et alii*. 2006. *Religiões. História. Texto. Tradições*. Religare. Paulinas. Prior Velho.
- QUENTAL Antero. [1886]. *Sonetos Completos*. Publicados por J. P. Oliveira Martins. Livr. Portuense de Lopes. Porto.
- RAHNER Karl. 1989. *Curso Fundamental da Fé. Introdução ao Conceito de Cristianismo*. Edições Paulinas. São Paulo.
- REIMÃO Cassiano. 1998. *Ética e Acção Educativa*. In *Brotéria*. N.º 5: 405-416. Brotéria. Lisboa.
- REIMÃO Cassiano. 2006. *Afectividade e Alteridade. Desafios Educativos*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 15-28. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- RENAUD Michel. 1994. *Os Valores num Mundo em Mutação*. In *Brotéria*. N.º 4: 299-322. Brotéria. Lisboa.
- RENAUD Michel. 1997. *A Decisão Ética: Factores Particularmente Relevantes da Problemática Contemporânea*. In *Brotéria*. N.º 1: 39-57. Brotéria. Lisboa.
- RENOU Louis. [1951, 1979] s/d. *O Hinduísmo*. Publicações Europa-América. Mem Martins.
- RIBEIRO José António Queirós. 2005. *A Situação Actual do Ensino Escolar da Religião na Europa*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 39-50. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- ROCHA Paulo & MOURA Rui. 2005. *As Novas Tecnologias ao Serviço da Educação Moral e Religiosa Católica*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 175-185. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- RODRÍGUEZ CARRASCO Baldomero. 2006. *Una Nueva Etapa para la ERE. Retos y Prospectivas*. In *Religión y Escuela*. N.º 201-202. 18-29. PPC. Madrid
- ROJAS Enrique. s/d. *O Homem Light: uma Vida sem Valores*. Gráfica de Coimbra. Coimbra.
- ROLDÃO Maria do Céu. 1999. *Gestão Curricular. Fundamentos e Práticas*. Departamento do ensino Básico. Ministério da Educação. Lisboa.
- ROLDÃO Maria do Céu. 2003. *Gestão do Currículo e Avaliação de Competências*. Editorial Presença. Lisboa.
- ROLDÃO Maria do Céu. 2005. *Para um Currículo do Pensar e do Agir: as Competências enquanto Referencial de Ensino e Aprendizagem*. In *Suplemento de En Direct de l'APPF*. Fevereiro. 9-20.
- ROLDÃO Maria do Céu. 2005. *Profissionalidade Docente em Análise — Especificidades dos Ensinos Superior e não Superior*. In *Revista NUANCES*, UNESP. N.º 13: 108-126. Universidade do Estado de S. Paulo.
- S/A. *Avaliação por portefólio em Arte e Design*. <http://www.geocities.com/aiea2000/guiao.htm> (extraído em 13 de Dezembro de 2006).
- SAGAN Carl. 1976. *Os Dragões do Éden*. Colecção Ciência Aberta 8. Gradiva. Lisboa.

- SAGAN Carl. 1992. *As Ligações Cósmicas: uma Perspectiva Extraterrestre*. Bertrand Editora. Venda Nova.
- SAGAN Carl. 1998. *Bilhões e Biliões. Pensamentos sobre a Vida e a Morte no Limiar do Milénio*. Coleção Ciência Aberta 95. Gradiva. Lisboa
- SAGAN Carl. 1998. *Um Mundo Infestado de Demónios. A Ciência como uma Luz na Escuridão*. Coleção Ciência Aberta 90. Gradiva. Lisboa.
- SAGAN Carl. s/d. *Cosmos*. Gradiva. Lisboa.
- SAVATER Fernando. 1993. *Ética para um Jovem*. Editorial Presença. Lisboa.
- SCHEURMANN Erich. 1989. *O Papalagui. Discursos de Tuivaii, Chefe de Tribo de Tiavéa nos Mares do Sul*. Edições Antígona. Lisboa.
- SCHILLEBEECKX Edward. 1980. *Gesù. La Storia di un Vivente*. Queriniana. Brescia.
- SCHILLEBEECKX Edward. 1991. *Teologia Libertadora*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 151-154: 9-32. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- SILVA Aida Guerra da. 2005. *A Ecologia na Educação Moral*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 191-200. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- SILVA Albertino. 2006. *A Educação Religiosa Escolar. Debates no Portugal Democrático*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 4: 455-464. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- SILVA José Antunes da. 2006. *O Encontro de Assis: Marco Simbólico do Diálogo Inter-religioso*. In *Theologica*. N.º 2: 273-297. Universidade Católica Portuguesa — Faculdade de Teologia — Braga. Braga.
- SILVA Maria Regina Tavares da. 1997. *A Mulher numa Sociedade em Mudança*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 174: 7-20. Sociedade Missionária da Boa Nova. Valadares.
- SILVA Querubim José Pereira da. 2005. *O Saber Religioso, Factor de Cultura e Educação*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 23-26. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- SOURDEL Dominique. [1949] s/d. *O Islão*. Publicações Europa-América. Mem Martins.
- SUESS Paulo. 1995. *A Disputa pela Inculturação*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 277-297: 189-256. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.
- TATO Ana. 2006. *Saúde e Sexualidade*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 93-96. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- TEILHARD DE CHARDIN Pierre. [1966] 1990. *Sulla Felicità*. Prefazione all'edizione italiana di Rosino Gibellini. Queriniana. Brescia.
- TEIXEIRA Alfredo. 2005. *A Religião como Acesso Simbólico ao Mundo do Vivido*. In *Fórum de Educação Moral e Religiosa Católica*: 13-21. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- TEIXEIRA Alfredo. 2006. *A Cultura Religiosa na Escola*. In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 5: 41-67. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- TOKAREV Serguei. 1990. *História das Religiões*. Edições Progresso. Moscovo.
- TRIGO Jerónimo. 2006. *Expressões Afectivas: que Avaliação Ética?* In *Pastoral Catequética. Revista de Catequese e Educação*. N.º 4: 29-42. Secretariado Nacional da Educação Cristã. Lisboa.
- UNESCO. 1960. *Convenção relativa à Luta Contra a Discriminação no Campo do Ensino*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tiduniversais/pd-conv-cdiscriminacao-ensino.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- UNESCO. 1997. *Educação: um Tesouro a Descobrir. Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI*. Ed. Asa. Porto.
- VALADIER Paul. 1990. *A Europa Perante o seu Futuro*. In *Igreja e Missão — Revista Missionária de Cultura e Actualidade*. N.º 149-150: 258-272. Sociedade Missionária Portuguesa. Cucujães.

- VARANDA Isabel. 2006. *Multiculturalidade e Diversidade Religiosa. Novos Desafios para a Escola e as Religiões*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 4: 391-402. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- VAZ Armindo. 2006. *A Bíblia, Património Cultural e Formativo*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 4: 443-454. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- VERNETTE Jean. 1995. *Reencarnação, Ressurreição. Comunicar com o Além. Os Mistérios da Vida depois da Morte*. Círculo de Leitores. Lisboa.
- VERNETTE Jean. 1995. *Seitas. Que Dizer? Que Fazer?* Círculo de Leitores. Lisboa.
- VIDAL Marciano. 1991. *Moral de Actitudes*. Tomo primero: *Moral Fundamental*. Tomo Segundo, Primera Parte: *Moral de la Persona y Bioética Teológica*. Tomo Segundo, Segunda Parte: *Moral del Amor y de la Sexualidad*. Tomo Tercero: *Moral Social*. PS Editorial. Madrid.
- VLOET Johan Van der. 2006. *Religião, Espiritualidade e Educação*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 4: 411-421. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.
- WILLAIME Jean-Paul. 2006. *Escola Pública e Religiões na Europa de Hoje*. In *Communio — Revista Internacional Católica*. N.º 4: 403-410. Universidade Católica Portuguesa. Lisboa.

Legislação citada

- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. 2005. *Lei Constitucional* N.º 1/2005, de 12 de Agosto, sétima revisão constitucional. In *Diário da República* I Série-A, N.º 155.
- ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA. 2005. *Lei de Bases do Sistema Educativo — Lei* N.º 49/2005, de 30 de Agosto, 2ª alteração à LBSE (DR, I Série-A, N.º 166).
- CONCÍLIO VATICANO II. 1965. *Dignitatis Humanae. Declaração sobre a liberdade religiosa*. In http://www.vatican.va/archive/hist_councils/ii_vatican_council/documents/vat-ii_decl_19651207_dignitatis-humanae_po.html (extraído a 6 de Fevereiro de 2007)
- CONSELHO DA EUROPA. 1952. *Protocole Additionnel à la Convention de Sauvegarde des Droits de l'Homme et des Libertés Fondamentales, tel qu'amendé par le Protocole n° 11*. Paris. 20.III.1952. In http://www.coe.int/t/pt/com/about_coe/ e <http://conventions.coe.int/Treaty/Commun/ListeTraites.asp?MA=3&CM=7&CL=FRE> (extraído a 7 de Fevereiro de 2007).
- GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA. 2001-2002. *Decreto-Lei* N.º 6/2001, de 18 de Janeiro, com as alterações introduzidas pelo *Decreto-Lei* N.º 209/2002, de 17 de Outubro.
- GOVERNO DA REPÚBLICA PORTUGUESA. 2004-2006. *Decreto-Lei* N.º 74/2004, de 26 de Março, alterado pela *Declaração de Rectificação* N.º 44/2004, de 25 de Maio e pelo *Decreto-Lei* N.º 24/2006, de 6 de Fevereiro.
- ONU. 1948. *Declaração Universal dos Direitos do Homem*. In *Diário da República*, I série, n.º 57, de 9 de Março de 1978, pp. 489-493.
- ONU. 1966. *Pacto Internacional sobre os Direitos Cívicos e Políticos*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-direitos-civis.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1966. *Pacto Internacional sobre os Direitos Económicos, Sociais e Culturais*. In <http://www.gddc.pt/direitos-humanos/textos-internacionais-dh/tidhuniversais/cidh-dudh-psocial.html> (extraído a 16 de Março de 2007).
- ONU. 1989. *Convenção sobre os Direitos da Criança*. In http://www.unicef.pt/docs/pdf_publicacoes/convencao_direitos_crianca2004.pdf (extraído a 17 de Março de 2007)
- UNIÃO EUROPEIA. *Carta dos Direitos Fundamentais*. In *Jornal Oficial das Comunidades Europeias* de 18/12/2000. C 364/1.

arte cristã beleza dedicação catolicismo igualdade bíblia intimidad
coerência eternidade **COOPERAÇÃO** cristianismo arte românica decisã
carisma diálogo inter-religioso direitos humanos kerigma **dignidad**
diversidade aprendizagem concórdia **ecologia** educação modést
criação interioridade educação sexual **cultura** confiança interperso
equidade sobriedade **estética** experiência religiosa **família** art
paleocristã ambiente fecundidade experiências de aprendizagem **diálogo**
corresponsabilidade felicidade fraternidade alteridade humanismo identida
ecumenismo igreja igualdade de oportunidades integração **ético**
diferença bem competência interpretar **Jesus de Nazaré** lealdad
arte gótica liberdade vida afectividade vocação mensagem cristã laze
mistério **AMOR** opção moral natureza participação património **ciênci**
fruição paz perdão pessoa projecto de vida subsidiariedade questionar-s
reconciliação religião voluntariado **justiça** arte bizantina responsabilidad
interdisciplinaridade sabedoria amizade sentido da vida simplicidad
Deus sinceridade comunidade sociedade **solidariedade** tecnologi
tolerância trabalho transcendência **evangelho** valores verdade art
cristã beleza dedicação catolicismo igualdade bíblia intimidade coerênc
eternidade **COOPERAÇÃO** cristianismo arte românica decisão carism
diálogo inter-religioso direitos humanos kerigma **dignidade** diversidad
aprendizagem concórdia **ecologia** educação modéstia criação interioridad
educação sexual **cultura** arte cristã beleza dedicação catolicismo igualdad

